



Ritmo lento ... A22 e A23

Baixos estoques e desinformação travam imunização infantil

País só vacinou 10% do público de 5 a 11 anos

Levantamento do Estado com governos estaduais mostra que 1,9 milhão de crianças tinham sido vacinadas no Brasil até segunda-feira, o equivalente a 10% do público-alvo, bem menos que em

países vizinhos. O SUS tem capacidade para imunizar 2,4 milhões por dia, mas a média alcançada nas primeiras duas semanas foi de 130 mil. Além da falta de doses em alguns Estados, desinformação e notícias falsas travam a campanha.

Oito Estados e DF têm UTIs em estado crítico

No SUS, 86% ou mais das vagas de terapia intensiva para covid estão ocupadas, segundo a Fiocruz. ... A16

Impacto ambiental ... B1

Governo elabora decreto que descentraliza licenciamento

Atribuições da União e do Ibama, como licenciamento de usinas térmicas e rodovias, podem passar aos Estados. Há temor de que o decreto desencadeie disputa por empreendimentos.

"Há áreas que deveriam ter o poder do Ibama reforçado, não reszido"
Suelly Araújo, ex-presidente do Ibama



Musical ... C5

A rotina da mulher sem afeto

A Hora da Estrela ou O Canto de Macabá, com Laila Garin, estreia no Sesc Santana.



Bombardeio dos EUA na Síria mata líder do Estado Islâmico

Imóvel na Síria abrigava Abu Ibrahim al-Qurashi, líder do EI desde a morte em 2019 de Abu Bakr al-Baghdadi, fundador do grupo. O terrorista detonou explosivos ao perceber o ataque que deixou 13 mortos, entre eles 8 crianças e 4 mulheres. ... A14

No centro da campanha ... A10

Petrobras vira tema de debate de pré-candidatos à Presidência

Política de preços de combustíveis e privatização são focos de divergências e mexem com ações da estatal na Bolsa.

Queda recorde ... B15

Valor do Facebook cai US\$ 252 bi após perder usuários pela primeira vez

Gigante perde na Bolsa o equivalente a um terço de todas as empresas da B3. África e América Latina pioraram a queda.

Avança nos Estados ... A17

Dengue se espalha e eleva pressão nos serviços de saúde

Milionário preso ... A20

Empresário ordenou queima de helicópteros, afirma PF

Dados bancários ... B3

BC faz alerta sobre novo vazamento de chaves do Pix

Notas e Informações ... A3

O Congresso também resiste

Celina do Estádio ... A2

Abin passou 5 meses no Inep antes do Enem

Celso Ming ... B2

Energia nuclear é energia limpa?

Pedro Doria ... B16

Desinformação é muito mais grave no Spotify

Edição de hoje
3 CADERNOS - 57 páginas

CADERNOS A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A. Indú. Para fechar...
E&N Destacar Economia & Negócios

C. Cultura & Entretenimento

Tempo em SP
17 Min. 25 Min.

ISSN: 1913-2404
0171114-23.001



CAOA
consórcios

A melhor maneira de
realizar os seus
sonhos.

VEJA NAS
PÁGINAS
5, 6 e 7

UMA COCA

**Faça parte do nosso grupo
exclusivo no Telegram!**



@Jornaisbrasil

**JORNAIS
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>

CARLA TURTELLI e MATHEUS LARA*
TWITTER: @COLUNAESTADAO
COLUNA@ESTADAO.COM
POLITICA@ESTADAO.COM @BOLSONO COLUNA DO ESTADAO



Coluna do Estadão

Abin passou cinco meses dentro do Inep antes da crise às vésperas do Enem

Documentos enviados pelo Ministério da Justiça à Câmara há alguns dias revelam que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) passou cinco meses inspecionando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). A inspeção ocorreu logo antes da crise que levou a 37 pedidos de exoneração às vésperas da prova do Enem no ano passado, com denúncias de assédio moral e ingerência do presidente do órgão. A informação sobre a presença da Abin no Inep consta na resposta do Executivo a um ofício do deputado Alessandro Molon (PSB-RJ) no âmbito de denúncias feitas por servidores, segundo as quais um policial federal teria acessado o local de conferência das provas.

● **ESTRATÉGICO.** A inspeção fez parte do Programa Nacional de Proteção do Conhecimento Sensível (PNPC). O órgão de inteligência disse à *Coluna* que a intenção seria a prevenção de ataques e vazamentos de informações, visando à proteção das instituições nacionais.

● **RELATÓRIO.** A resposta enviada ao deputado Alessandro Molon diz ainda que a Abin produziu "um longo e completo relatório sobre a segurança dos ambientes e dos processos relacionado à produção de provas, como o Enem".

● **CONFRE.** As questões do Enem são elaboradas e guardadas na chamada "sala segura" do Inep, onde só pessoas autorizadas podem entrar, depois de inspecionadas. Nada disso, porém, impediu que aparecessem denúncias de que pessoas não autorizadas, ligadas ao governo, também teriam estado na sala e tiveram acesso à prova.

● **MAMATA.** O deputado federal Denis Bezerra (PSB-CE) quer derrubar e barrar a compra de passagens aéreas na classe executiva para ministros de Estado, servidores ocupantes de cargo em comissão ou de função de confiança. Ele apresentou um projeto para derrubar a norma do governo federal que autoriza a mordomia.

● **DE PRIMEIRA.** No início do ano, o presidente Jair Bolsonaro editou um decreto liberando voos na classe executiva para ministros do governo federal em viagens a trabalho quando a duração do voo internacional for superior a sete horas.

● **FICOU.** O deputado Alexis Fonteyne (SP) desistiu de trocar de partido e ficará no Novo para concorrer à reeleição. "O trabalho da direção da sigla, focado nos valores fundamentais da legenda, surtiu efeito e temos novamente aquele partido que participe da formação", disse.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Jair Bolsonaro, presidente da República

Acesse nos jornais do Telegram: t.me/jornaisBrasil

● **OUVANTE.** Bolsonaro sinalizou à sua base que se mantém firme no propósito de questionar a ciência, saudando um podcast que tem sido alvo de críticas por promover desinformação sobre a covid-19.

● **BOLHA.** O presidente alega defender a liberdade de expressão, mas deixa evidente que isso só vale para quem pensa como ele. Que o digam os ataques à imprensa profissional...

CHLARBONOU MURATA CAPADOU.

* ALBERTO ROMERO SETÁ DE FÉRIAS E RETORNA AO DIA 16 DE FEVEREIRO



PRONTO, FALEI



Renan Calheiros
Senador (MDB-AL)

"PF diz que Bolsonaro vazou siglas, mas o isenta. A CPI o indiciou por nove crimes. Um passeio pelo código penal. O Brasil espera que instituições não prevaleçam."

CLICK



Sérgio Moro
Presidência do Paderns

Ex-juiz (esq.) esteve com o deputado Junior Bazzella (PSL), em Bebedouro (SP), onde participaram de eventos com lideranças da interior paulista.

ESTADÃO
BLUE STUDIO
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera do seu celular e Saiba Mais

Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080I>



O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

JERÔNIMO DE CAMPOS (1875-1884)
 FRANCISCO BANGAL, MYTANA (1875-1900)
 JULIO MESQUITA (1891-1907)
 JULIO DE MESQUITA FILHO (1913-1988)
 FRANCISCO MESQUITA (1935-1985)

LUIS CARLOS MESQUITA LURES (1970)
 JOSÉ VÍTOR DE CARVALHO MESQUITA (1957-1988)
 JULIO DE MESQUITA NETO (1993-1998)
 LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1989)
 RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 PRESIDENTE
 ROBERTO CAZOLINA MESQUITA
 MEMBROS
 FERNANDO C. MESQUITA
 FRANCISCO MESQUITA NETO
 JOAQUIM MESQUITA
 KLEZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
 FRANCISCO MESQUITA NETO
 DIRETOR DE JORNALISMO
 SÉRGIO L. CLAYTON
 DIRETOR DE OPINIÃO
 MARCELO GUTERBAH

DIRETORIA JERÔNIMA
 MARILIA LEMUS CAMPAO
 DIRETOR DE MERCADO AVANÇADO
 PAULO DE LIMA PESSOA
 DIRETOR FINANCEIRO
 EDUARDO PAUL GUSTAVO AMORIM

NOTAS E INFORMAÇÕES

O Congresso também resiste



Seguindo o exemplo do Judiciário, o Congresso fez contundente defesa da democracia. Bolsonaro está isolado em sua ameaça contra o processo eleitoral

Um dia depois da contundente defesa da democracia e do sistema eleitoral por parte da cúpula do Judiciário, os presidentes do Senado e da Câmara também rechaçam qualquer possibilidade de contestação das eleições de outubro. Os discursos na abertura do Ano Judiciário e do Ano Legislativo mostram que a ameaça de Jair Bolsonaro contra as eleições não foi esquecida ou relevada. Confirmam também a total isolamento do chefe do Executivo federal em seu intento liberticida. Nem mesmo o

fiel aliado do governo federal Arthur Lira, presidente da Câmara, desce da trela e esse delírio bolsonarista.

Ao afirmar que um dos desafios do ano de 2022 será a "defesa da democracia", o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, alertou para a necessidade de estar vigilante "contra à mínima insinuação de investida autoritária" no País. No dia anterior, o presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, tinha dito que "as agendas da estabilidade democrática e da preservação das instituições políticas do País" são uma das prioridades da pauta de julgamentos da

Corte neste ano. É sintomático que as autoridades explicitem de forma tão incisiva sua preocupação com a democracia. Trata-se de um ambiente completamente diferente ao que se viu nas eleições anteriores.

Jair Bolsonaro conseguiu de fato retroceder a pauta institucional do País. O presidente do Senado precisou até mesmo lembrar que, na democracia, os perdedores aceitam a derrota. "Num ano de eleições gerais, caberá ao povo escolher bem seus representantes; aos vencedores, fazer de seu mandato um verdadeiro serviço; e aos perdedores, respeitar o resultado das urnas", disse.

Ao alertar sobre os perigos que rondam atualmente a democracia, Rodrigo Pacheco citou uma das práticas habituais do bolsonarismo, a difusão de desinformação pelas redes sociais. "É fundamental garantir que o processo eleitoral não seja afetado por manipulação, por disparos que gerem desinformação", lembrou.

Por sua vez, o presidente da Câmara, Arthur Lira, explicitou que até mesmo o seu alinhamento com o Palácio do Planalto — que assegura fartos nacos do Orçamento Federal a seus interesses políticos — tem limites. Não pactuará com retrocessos antidemocráticos. "Quero ressaltar que, independentemente da conjuntura futura, o que o Brasil conseguiu aqui é definitivo. E como Poder mais transparente e democrático da República não permitiremos retrocessos discricionários e quiqui imperiais", disse Lira.

Perante esse cenário, é de justiça reconhecer o absoluto isolamento de Jair Bolsonaro quando o tema é a ameaça

contra o processo eleitoral. A atual legislatura tem muitos defeitos. Têm sido frequentes, por exemplo, as ocasiões de ferte do Congresso com a irresponsabilidade fiscal, com o populismo irracional e com a manutenção de privilégios. No entanto, mesmo com todas essas deficiências graves, o Legislativo não quer nenhuma proximidade com a ameaça de Jair Bolsonaro de que, dependendo do resultado das eleições de outubro, poderá não aceitá-lo, em uma ridícula imitação da tentativa de golpe protagonizada por Donald Trump nos Estados Unidos.

Eis a conclusão incontestável. Mesmo a pior legislatura é muito melhor do que Jair Bolsonaro. Mesmo a composição atual do Congresso, que não deixará nenhuma saudade, é mais comprometida com o regime democrático do que o atual chefe do Executivo federal.

Diante da levandade bolsonarista, aticando por antecipação a turba para que não respete a vontade a ser expressa nas urnas, é preciso recordar um elemento fundamental do Estado Democrático de Direito. Os ataques contra a democracia são passíveis de punição. Como disse o presidente do Senado, "esperemos (das instituições da República) a fiscalização e punição daqueles que atentem contra o processo eleitoral".

A linha foi traçada. Não haverá tolerância com quem atentar contra o regime democrático e o sistema eleitoral. Jair Bolsonaro pode flutuar se achando que é imune ou que a lei não o atinge. Mas o Judiciário e o Legislativo alertaram que não é bem assim. Os atos têm consequências. ■

Remédio amargo contra inflação

Novos aumentos poderão ser mais moderados, mas os juros continuarão subindo e dificultando a recuperação econômica

Com novas altas de juros, o aperto financeiro vai continuar, nos próximos meses, dificultando o crescimento econômico, atropalhando a criação de empregos e impondo maiores custos ao Tesouro Nacional e aos consumidores endividados. Esta é a promessa mais importante do Banco Central (BC), empenhado em conduzir a inflação à meta neste ano ou no próximo. Mas os novos aumentos da taxa básica de juros poderão ser mais moderados. Esta foi a única mudança anunciada pelo Copom, o Comitê de Política Monetária do BC, depois de elevar a taxa de 9,25% para 10,75% na reunião encerrada na quarta-feira. Não será uma trégua, porque o crédito, afinal, continuará encarecendo. Só o ritmo do aperto deverá ser diminuído.

Acusado pela inflação e esfolado pelos juros, o brasileiro pode encontrar pelo menos um sinal positivo na mensagem do Copom. Há um toque de otimismo na mudança anunciada: a inflação deverá cair neste ano e no próximo, segundo o comunicado, quando se manifestarem os efeitos cumulativos dos aumentos de juros. Esses dois anos compõem, neste momento, o "horizonte relevante" para a política monetária.

Mas antes do alívio será preciso passar pelo Purgatório. No cenário de referência mencionado pelo Copom — e baseado em projeções do mercado —, os juros básicos deverão chegar a 12% e em seguida recuar para 10,75%, taxa prevista para o final de 2022. Se as projeções estiverem corretas, a inflação ainda poderá superar 5% neste ano. Se isso ocorrer, mais uma vez a alta dos preços

ao consumidor terá ultrapassado o teto da meta.

Esse desvio aconteceu em 2021, quando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) aumentou 10,06%, passando muito acima do limite de tolerância, fixado em 5,25%. Cumprindo uma regra estabelecida em 1999, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, mandou uma carta de explicações ao ministro da Economia, Paulo Guedes, presidente do Conselho Monetário Nacional (CMN). O teto, neste ano, é 5%.

O aumento recém-anunciado levou os juros ao nível mais alto desde maio de 2017, quando chegaram a 10,25%, num recuo de 1 ponto em relação à taxa anterior. A redução continuou nos anos seguintes, até se alcançar, em agosto de 2020, a taxa de 2%. Essa taxa foi mantida até março de 2021, quando o Copom decidiu reagir à alta de preços.

A reação foi lenta e, segundo muitos analistas, iniciada com atraso. O novo surto inflacionário foi descrito pelo Copom, durante meses, como passageiro — um engano comercial que lhe cometido pelo Federal Reserve, o banco central americano. Lá, como no Brasil e na Europa, o ressurgimento da inflação, depois da primeira fase da pandemia, foi muito mais forte e mais duradouro do que indicaram, por algum tempo, as autoridades monetárias.

O erro foi percebido, afinal, e a orientação começou a mudar. Nos Estados Unidos uma reação mais forte poderia ocorrer a partir de março. Juros mais altos na economia americana produziriam efeitos no mercado financeiro internacional e nos fluxos de dólares, tornando impraticáveis políticas brandas no Brasil e em muitos outros países.

Também por isso seria irrealista esperar uma orientação mais frouxa do Copom. Os ajustes adicionais poderão ser mais suaves, mas a mensagem é clara quanto à continuação da política restritiva: por enquanto, "é apropriado que o ciclo de aperto monetário avance significativamente em território contracionista".

A evolução do conjunto de preços continuará a depender das cotações internacionais de produtos básicos, do funcionamento das cadeias de suprimentos de insumos industriais, da cotação do dólar e das expectativas dos empresários e dos investidores financeiros. O dólar e essas expectativas serão em grande parte determinados pelas perspectivas das finanças federais, da evolução da dívida pública e, portanto, das atitudes e decisões do presidente Jair Bolsonaro e de seus aliados num ano de eleições. Sem autoridade para impedir desmandos na Praça dos Três Poderes, resta ao Copom tentar cuidar das consequências, apertando sua política, se for necessário. ■

ESPAÇO ABERTO

Bolsonaro na Rússia – para além da carne

Fernando Gabeira

Bolsonaro ficou conhecido por criar crises. Na sua única viagem internacional de importância, ele escolheu a crise. Não foi criada por ele, possivelmente não se interessa por suas coordenadas, mas, ainda assim, viaja para Moscou para encontrar Putin. É uma viagem para discutir comércio. Eu vendo carne, você vende fertilizante, o que mais podemos fazer?

O problema é que tropas russas estão estacionadas na fronteira com a Ucrânia. É um tema prioritário nos Estados Unidos e na Europa. Um clima de tensão: invadem ou não invadem?

Putin sabe o que quer e, sobretudo, sabe quando pressionar para manter a Ucrânia sob sua influência. A Europa depende do gás russo, e nada mais valioso do que um bom aquecimento no inverno.

Por sua vez, Biden enfrenta um segundo grande desafio. O da retirada das tropas do Afeganistão foi desgastante. Evitar uma invasão da Ucrânia não é fácil. Mesmo porque os mecanismos de sanções econômicas nem sempre são

eficazes contra um país resiliente como a Rússia.

Bolsonaro leva talvez um pouco mais do que a carne em sua agenda. Claro que ela é importante, porque trata do interesse de seu grupo de apoio no agropêdo. Mas os russos buscam gás na Amazônia e querem fabricar seus helicópteros militares em Belo Horizonte.

Desde 2012, quando se formou uma parceria estratégica entre Brasil e Rússia, ao menos sete áreas de cooperação tecnológica se abriram. Mas, ainda assim, como explicar uma viagem dessas agora? Por mais carnevã que seja a agenda, Bolsonaro é presidente de um país e será chamado a declarar algo sobre um tema que mobiliza o mundo.

Quando a Rússia anexou a península da Crimeia, a Brasil, na época sob o governo Dilma, expressou uma posição prudente, sem se comprometer muito com nenhum dos lados. Talvez seja esse o caminho de Bolsonaro. A diferença é que agora Bolsonaro estará no cenário da crise, sob os olhos do mundo. Uma saída realmente prudente seria adiar a viagem para tempos mais calmos. Na-

Além de ignorar os contornos da crise, ele tem um nível de imprevisibilidade muito perigoso nessas situações

turalmente, estará cercado de experientes diplomatas que devem orientar seus passos. Mas, além de ignorar os contornos da crise, Bolsonaro tem um nível de imprevisibilidade muito perigoso nessas situações. É irônico que a política internacional do governo em fim de mandato obrigue Bolsonaro a pisar em ovos. Até aqui

ele fez inúmeras bobagens. Rompeu a cooperação com a Alemanha e a Noruega na Amazônia, jogando dinheiro e reputação no lixo. Investiu contra Macron, fez piadas machistas sobre a primeira-dama francesa. Na América do Sul, fez comentários inadequados sobre a Argentina e viu aos poucos se formar um verdadeiro cenário de esquerda em torno dele – Bolívia, Chile e Peru.

O único ponto do mundo pelo qual se interessava abertamente, os Estados Unidos, acabou precipitando seu isolamento. Apostou em Trump, perdeu. Como se não bastasse a imprudência, seguiu duvidando da legítima eleição de Biden.

Do ponto de vista internacional, Bolsonaro está isolado. E quem está só, abraçado a Putin, deve viver uma solidão bem mais gelida. Isso parece ter sido também uma herança de Trump no universo mental bolsonarista. Os setores tradicionais da extrema direita acham que na Rússia também existem fontes de trabalho que contestam a modernidade.

Steve Bannon mantinha uma relação com um tradicionalista russo, Aleksandr Dugin. Este via como necessária a recuperação da importância da Rússia no mundo e achava os chineses isolacionistas nos Estados Unidos potenciais aliados. Na eleição de 2016, a proposta de Dugin era de encorajar a Rússia a introduzir "a desordem geopolítica na atividade interna dos Estados Unidos". A verdade é que a participação da Rússia na eleição de 2016 nos Estados Unidos foi um grande tema de

investigação. As relações entre o tradicionalismo russo e a extrema direita levaram também a um longo debate entre Dugin e Olavo de Carvalho.

Não se pode precisar até que ponto a Rússia, como a Hungria, pode ser vista como uma aliada em bandeiras tradicionais pelo bolsonarismo. Certamente, alguns temas de direitos humanos podem unir Bolsonaro e Putin para além da carne e dos fertilizantes. O Brasil tem apoiado propostas russas contrárias à expansão dos direitos das mulheres.

Paradoxalmente, a agenda conservadora que Bolsonaro não conseguiu avançar no Congresso brasileiro pode se tornar um tema de conversa na Rússia. É fato 105 anos depois da revolução bolchevique. Não deixa de ser um reencontro. Em 1917, o Brasil rompeu relações com a Rússia precisamente por causa da revolução. Em 1947, rompeu de novo por causa da ascensão do Partido Comunista. São voltas que a história dá.

A Rússia tornou-se atraente para a extrema direita, exatamente por alguns dos fatores que pareciam ser atropelações pelos revolucionários. E o Brasil se torna mais atraente para a Rússia, na medida em que se ajusta, pelo menos teoricamente, da globalização que considera uma vitória do marxismo cultural.

O mais possível é que intensifiquem a troca de carne e fertilizantes. A de ideias não parece promissora. ●

JORNALISTA

FÓRUM DOS LEITORES

(O Estado reserves-se o direito de selecionar e editar os artigos. Garantias de não identificação (nome, RG, endereço) e publicação serão disponibilizadas e-mail: forum@estado.sp.com)

Economia

Política monetária

Na oitava alta consecutiva, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central aumentou a taxa Selic em 1,5 ponto percentual, de 9,25% para exatantes 10,75% ao ano – o maior patamar desde maio de 2017 –, trazendo novamente a taxa de juros aos dois dígitos. Como se vê, não é a economia do País que está bombando, como insiste em dizer, sem corar, o sempre otimista ministro da Economia, Paulo "Poliana" Guedes. O que está efetivamente bombando é a inflação e a Selic, ambas acima de 10%. Pobre Brasil.

J. S. Decal
decal@igmail.com
São Paulo

Judiciário

Democracia em risco

Algo que contunde, somente o fato de o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Super-

rior Eleitoral (TSE) terem de vir a público para reafirmar a democracia mostra que ela está, sim, ameaçada. O necessário editorial *Judiciário rechaça ameaça às eleições* (3/2, A3) da conta das manifestações dos presidentes da aquele Poder, mas também deixa claro que há apenas um elemento de contribuição da estrutura democrática do País. Uma pessoa que causa tremendo atrito e não se cogita sua remoção. Se não é pela política com a compra do Parlamento, que fosse ao menos pela lógica. Fiquemos na contagem regressiva de nove meses até a realização do pleito que, finalmente, retirará o cetro do Palácio do Planalto.

Adilson Roberto Gonçalves
prodnorao@gmail.com
Campinas

Cerco a Bolsonaro

O cerco se fecha contra Jair Bolsonaro. Apesar de ter afrontado o Nação ao se negar a comparecer ao depoimento na Polícia Federal (PF), como definido pelo ministro Alexandre de

Morais, do STF, a PF confirma que o presidente realmente cometeu crime de responsabilidade – ao vazar dados sigilosos sobre ataque de hackers ao sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Agora Moraes atendeu ao pedido do senador Randolfe Rodrigues para a instauração de persecução penal contra o presidente, determinando prazo de 15 dias para a Procuradoria-Geral da União se manifestar sobre mais esse crime do comandante do Planalto. O que se espera é que Bolsonaro não fique impune, pois ninguém está acima da lei e da nossa Constituição.

Paulo Patrusian
paolopatrusian@hotmail.com
São Carlos

Governo

Sem sentido

Não sei como enquadrar a ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves. São tantos os absurdos, com mistura de pregação e de atua-

ção em tão importante Ministério, que qualquer coisa é válida. Mas culpar a gravidez precoce nos conteúdos da rede TikTok, que existe desde 2016, é, no mínimo, ter a pessoa errada num cargo importante.

Sérgio Barbosa
sergiobarbosa@gmail.com
Batercia

Só um belo discurso

Na abertura dos trabalhos do Legislativo deste ano, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira – aquele que protege Bolsonaro contra centenas de pedidos de impeachment –, discursou. Tudo o que disse é um exemplo de estadias de visão, preocupado em defender o País e os mais vulneráveis. Só que não. Afinal, se Lira e seus agregados cumprirem ao menos 10% do que foi dito, os brasileiros ficarão muito agradecidos. Já quanto ao orçamento secreto, Lira passou longe de comentar.

Júlio Roberto Ayres Brisola
jrobriola@aol.com.br
São Paulo

Transporte

Obras no Metrô

Além da má execução de obras e da falta de fiscalização por parte do Departamento do Estado de São Paulo, essas obras do Metrô paulistano têm um problema estrutural de concepção no seu projeto, resultando em desastres dessa natureza. Em vez de buscar uma solução rápida, objetiva, menos custosa para os cofres públicos, os governantes buscam soluções megalomaniacas para exatamente aumentar o custo das obras e subtrair o erário público. Linhas semelhantes de metrô ao redor do mundo, em países ricos, utilizam outros soluções. Toda travessia de rio é feita com linha de superfície por meio de pontes. Isto acontece em Nova York, Boston, Paris, Londres, etc., ao contrário daqui.

Claudio Ferro
clferro@gmail.com
São Paulo

Consórcio.

A melhor forma
de conquistar a sua casa
ou o automóvel dos seus
sonhos, com economia,
planejamento e segurança.

Se o consórcio for
CAOA,
melhor ainda.

CAOA
consórcios

Ligue ou
solicite um contato

0800 333 9745
caoaconsorcios.com.br

CAOA

CAOA Consórcios

A porta de entrada para a realização dos seus sonhos.

sem
entrada



sem
juros

Parcelas
menores
até você ser contemplado.

Taxas de administração
+ atraentes
do mercado.

Faça hoje mesmo
o seu consórcio CAO A.



CERTIFICADO
RA1000
Redome AQUI

Ligue ou
solicite um contato

0800 333 9745
consorcio@caoa.com.br

Parcelas atribuídas ao produto consórcio referente ao PLANO BASE 50 no prazo de 81 meses para veículos e no prazo de 181 meses para imóveis. Refere-se à ação promocional base 50%, em que o cliente pagará, até a 50% ou 100% do crédito contratado no momento da contemplação, devendo a cobrança das parcelas vincendas, após a contemplação, ser reajustada, respectivamente, em percentual igual a 50% ou 100%, conforme a opção.

CAOA consórcios

automóvel

Parcelas
a partir de R\$ **356,26***

Seu usado como
oferta
do lance

Até
120 meses
para pagar



imóvel

Parcelas
a partir de R\$ **915,41***

Seu FGTS como
oferta
do lance

Até
185 meses
para pagar



Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil



caoaconsorcios.com.br

CAOA

contemplação da cota, 50% (cinquenta por cento) do valor mensal do fundo comum, mais taxa de administração integral e fundo de reserva integral, conforme regra de cobrança especial. O cliente pode optar por utilizar de utilização do crédito do cliente. Consulte sempre condições e prazos disponíveis para comercialização. Sujeito a alteração sem aviso prévio. Opção de parcela sem seguro de vida. Imagens meramente ilustrativas.



PARA NÓS, TODO DIA É DIA MUNDIAL DE COMBATE AO CÂNCER.

Faz diferença se tratar no
A.C. Camargo Cancer Center.

O câncer não nos assusta: ele nos desafia.

E, porque nos desafia, ele nos interessa e nos motiva.

O câncer nos une. Ele nos inspira, a cada avanço, a cada vitória.
E são muitas.

Estamos à frente do que há de mais moderno em oncologia para trazer maiores chances de desfecho positivo aos nossos pacientes. Mulheres diagnosticadas com câncer de mama, em estágio I e tratadas no A.C. Camargo, ficam em 98,7%* dos casos livres do câncer, após o tratamento. Quanto mais complexo e mais raro o câncer, maior o benefício de estar em um Cancer Center. Nossa pesquisa antecipa tratamentos e melhora diagnósticos.

Hoje, e todos os dias, somos guiados pelo nosso propósito de oferecer o melhor tratamento para cada paciente: mais tempo na sua vida e mais vida no seu tempo.

*Estudo publicado pelo A.C. Camargo Cancer Center
com base em mais de 5 mil mulheres diagnosticadas.

Dia 04 de Fevereiro

Dia Mundial da Luta Contra o Câncer



accamargo.org.br



**A.C. Camargo
Cancer Center**
Especializado em Vida



Eleições 2022

Pré-candidatos à Presidência colocam Petrobras no centro da disputa eleitoral

Presidenciáveis têm se manifestado sobre política de preços de combustíveis adotada pela estatal, privatização e corrupção; ações da empresa caem após declaração de Lula

GUSTAVO CORTES
ESPECIAL PARA O ESTADO

A Otto meses da disputa presidencial, a Petrobras está no centro do debate eleitoral. Até agora, pelo menos cinco pré-candidatos ao Palácio do Planalto se manifestaram sobre planos para a estatal. As declarações em relação à companhia têm como eixos a política de preços de combustíveis, a privatização da empresa e a corrupção na petroliera.

Ontem, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nas pesquisas de intenção de voto, declarou, que, se eleito, não pretende manter o preço da gasolina "dolarizada do" "Eu não posso entregar o nacionalista e empobrecer a dona de casa", disse o petista. Após a afirmação de Lula de que romperia com a atual política de preços de combustíveis, as ações da Petrobras registraram queda na Bolsa.

O modelo de gestão da estatal é um dos principais focos de desacordo entre os pré-candidáveis. Pré-candidato do Podemos, o ex-juiz Sergio Moro afirmou ser favorável à privatização da companhia. "A gente quer diminuir o espaço do Estado na produção da economia. Gerando mais eficiência para a economia, a gente pode privatizar tudo. Agora, tem que fazer o estudo. Em princípio, sou favorável à privatizar tudo o que for possível",

disse Moro ao Estadão.

Desde 2016, no início do governo Mb, hel Temer (MDB), a empresa faz reajustes dos preços de acordo com a flutuação do valor do barril de petróleo no mercado internacional, o que torna o custo doméstico do produto mais suscetível às mudanças do câmbio. Esta orientação foi mantida por Jair Bolsonaro (PL), que chegou a fletar com a ideia de reeditar a política de subsídios dos combustíveis por pressão dos caminhoneiros.

Medidas desta natureza, porém, fizeram a empresa acumular prejuízos no governo Dilma Rousseff (PT), quando o governo manteve os preços mais baratos do que o encarecimento da matéria-prima. Como resultado, as margens caíram, assim como o valor das ações. Em fevereiro do ano passado, Bolsonaro demitiu o então presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, por causa de sucessivos reajustes promovidos pela companhia.

"HISTÓRICA". Defensor de um programa desenvolvimentista, o pré-candidato à Presidência do PDT, Ciro Gomes, se manifestou contra a venda da petroliera. Em vídeo no YouTube, ele cita os motivos pelos quais acredita que adversários têm apostado a política de pande internacional. "São duas as razões: fazer a Petrobras ser a queridinha dos estrangeiros para vender e fazer o povo brasileiro

"Essa ideia (controle de preços) foi adotada no governo Dilma e a Petrobras se tornou a empresa mais endividada do mundo. Se não fosse sustentada também pelos impostos pagos pela população, teria quebrado."

José Márcio Camargo
Economista-chefe da Genial Investimentos

"A ideia da privatização (da Petrobras) é histórica e perpassa toda eleição."

Marco Antônio Teixeira
Cientista político da FGV SP

ro odara Petrobras", disse "Se venderem, eu tomo de volta".

"A ideia da privatização, da Petrobras é histórica e perpassa toda eleição", observou o cientista político Marco Antônio Teixeira, da FGV SP. Para o economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo o controle de preços dos derivados do petróleo pro-

duziria uma inflação superior no longo prazo e aumentaria o déficit fiscal. "Essa ideia foi adotada no governo Dilma e a Petrobras se tornou a empresa mais endividada do mundo. Se não fosse sustentada também pelos impostos pagos pela população, teria quebrado", afirmou Camargo.

FIMDO. O governador de São Paulo e presidencialista tucano, João Dória, a sugeriu a venda da estatal em um "split de três ou quatro empresas". A declaração foi dada em recente "live" do grupo Parlatório. Dória defendeu a criação de um fundo regulador, cujos recursos seriam utilizados para suavizar os impactos de flutuações do preço do barril do petróleo. "Quando houver aumento do petróleo nas cotações do mercado internacional, esse fundo regulador impedirá que o aumento se reflita imediatamente no preço do combustível ou do gás", disse o governador.

Pré-candidato do MDB à Presidência de Bolsonaro, a senador Simone Tebet (MS), em ocasiões anteriores, já indicou resistência a privatização da Petrobras. Em 2016, ela classificou um projeto apresentado pelo senador José Serra (PSDB SP) que previa a redução da participação da estatal na exploração do pré-sal como "inoporuna". Simone reforçou esta visão em entrevista ao jornal Valor Econômico em setembro passado. "Se a Petrobras, uma das

maiores estatais do mundo, não consegue resolver o problema da dolarização do petróleo do Brasil, você acha que a iniciativa privada vai colocar na ponta do lápis para favorecer toda a população brasileira em detrimento do lucro? Sou a favor da privatização quando há uma razão lógica. Acho difícil alguém provar isso no caso da Petrobras."

CORRUPÇÃO. Para Teixeira, as manifestações sobre as políticas de preços e a privatização da Petrobras são reações às elevações do preço dos combustíveis, mas não devem ser fator decisivo na definição dos votos em outubro. No entanto, ele admitiu, que o assunto pode elevar a temperatura dos debates caso candidatos decidam explorar a corrupção.

Divergência
O modelo de gestão da estatal é um dos principais focos de desacordo entre os presidencialistas

Lula e Moro ensaiaram das cursos nessa linha. "(A Petrobras) evoluiu muito, principalmente depois que a gente trouxe os diretores corruptos nomeados pelo Lula", disse o ex-juiz. O ex-presidente, por sua vez, afirmou, que quem prejudicou a empresa e o Brasil foram Moro e a Lava Jato. ■ CULJORNO DIÁRIO

1. JORNAL, ESPECIAL PARA O ESTADO

Campanha reforça risco político para a estatal

ANÁLISE

RAFAEL CORTES

Há um ceticismo em parte da sociedade sobre a capacidade de as eleições presidenciais sinalizarem a real intenção dos diferentes candidatos acerca dos temas de governo. Os sinais emitidos ao longo da campanha seriam quase peça de ficção, dado

que seriam promessas vazias, desenhadas apenas para agitar ao eleitor. Levado ao limite, acompanhar os sinais da campanha eleitoral seria de pouca utilidade para o entendimento das decisões de um futuro governo. Minha leitura é que essa visão estilizada é menosprezo ao risco político para o mercado de óleo e gás e, por consequência, do papel da Petrobras.

A estrutura da competição presidencial de 2022 deve oferecer ao público um amplo car-

dápio de visões de mundo sobre o papel do Estado na regulação econômica. O mercado de óleo e gás e a Petrobras devem ocupar um lugar privilegiado no debate eleitoral. Esse cardápio de respostas deve trazer forte risco político para o setor diante do "cobertor curto" presente nas diferentes alternativas oferecidas.

O preço de combustíveis é objeto de incoerentes propostas diante da tendência de aumento do preço do petróleo nos mercados internacionais, potencializando o risco de desvalorização do real frente ao dólar. Da tributação à política de distribuição de dividendos da Petrobras, passando pela criação de um fundo de estabilização de preços, não

faltam ideias pensadas para alinhar o tipo de controle dos preços dos produtos da cadeia.

Os sinais crescentes de instabilidade macroeconômica reforçam o peso político da regulação setorial como forma de concerto dos problemas mais caros ao sistema econômico. O combate à inflação e um dos campeonos para justificar interferências em diferentes mercados em nome do "bem comum". Essa preocupação é comum mesmo entre atores políticos defensores da privatização da Petrobras.

Atendência é de uma corrida entre os nomes ligados a centro-direita pelo status de candidato liberal. A luta da terceira via é quase sinônimo de mobil-

ização de um eleitorado que responde positivamente às mudanças no status da companhia.

Há outra corrida subjacente à eleição presidencial, a saber: a corrida pelo combate à corrupção. A Petrobras deve ser uma ferramenta central entre os candidatos no campo da centro-direita como forma de desgastar ao ex-presidente Lula.

O risco do ativismo político é alto em cenário de instabilidade macroeconômica. As chances de emendas piores que o soneto são altas dadas as diferentes objetivos dessa agenda. Os sinais vindos da campanha não são vazios. ■

CRISTINA POLÍZIO E SÓCIO DA TERCEIRA CONSULTORIA



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estados.com, Twitter: @cantanhede

Temor no pós-eleição

Engima se quem considera que o presidente Jair Bolsonaro está morto para as eleições de outubro. Apesar de todos os absurdos, erros e perdas de apoios, o presidente tem o cargo, estrategistas e vai operar cada vez mais o temor do irresoluto "comunismo" real, da volta do PT e do ex-presidente Lula.

Se o Supremo, setores do Congresso e da opinião pública trabalham com a hipótese de Bolsonaro reagir à Donald Trump em caso de derrota, grupos bolsonaristas, inclusive da área militar, reagem na mesma moeda: segundo eles, se algum tem condições de agitar as ruas do País são Lula e esquerda.

No discurso público e nos bastidores, oficiais de Exército, Marinha e Aeronáutica ganham quem não participam de nenhuma "aventura golpista" a favor de Bolsonaro ou de sua guerra. E acrescentam: vão respeitar o resultado das urnas, qualquer que seja o novo presidente ou seja, o novo comandante em chefe das Forças Armadas.

Nas conversas ao pé do ouvido, porém, as três forças bradavam com variados cenários e o mais drástico é de convulsão nacional. Isso vale também para o caso de derrota de Lula, não só para a esquerda.

Nessas análises, as ameaças de Bolsonaro são mais explíci-

tas, mas menos críveis. Para um filio, basta "um cabo e um soldado" para invadir o Supremo, para um então ministro, os ministros da Corte deveriam

A nova guerra entre esquerda e bolsonaristas: quem ameaça mais a democracia?

ser presos, daqui e dali sair se em "novo AI 3". E o próprio presidente ameaça descumprir ordem judicial em pleno Setor de Sete. No "bravata"?

O problema, para setores

militares e bolsonaristas, porém, está na esquerda. Segundo eles, Lula tem liderança, está ressoando depois de preso e conta com MST, sindicalistas e radicais, com capacidade para produzir tumultos de rua, quebra quebra e ameaças de democracia em caso de derrota.

Atenção: não considero esse risco, mas escrevo porque se trata de informação relevante, para ficar no radar o que setores bolsonaristas pensam e, eventualmente, podem usar para validar algum tipo de "reação à altura".

Na realidade, foi Bolsonaro quem desde o início do seu governo armou divis, foi competente com o motim da PM no

Ceará e forçou alianças com as polícias. E é ele quem insiste na frase: "novo de que a eleição de 2018 foi fraudada e as urnas eletrônicas não são confiáveis". É ele, enfim, quem replica Trump, capaz de estimular o Capitólio.

Não é a toa que, após quase 40 anos da reeleição, os presidentes do Supremo, do TSE e do Senado se sentem obrigados a defender a democracia e as instituições. Não há clima nem lideranças capazes de tirar o País, mesmo quem ganhar, mas a campanha vai ser sangrenta... ■

COMENTÁRIA DA RÁDIO JORNAL, DA RÁDIO JORNAL (FM) E DO TELEJORNAL BOLSONARISTAS PREPÁUA

SE: Carlos Pereira (@carlospereira); TSE: Eliane Cantanhêde; QM: @Wlaci; SCS: Eliane Cantanhêde; SCS: Jairo Toledo de Lencastre; BSC: Eliane Cantanhêde e JSC: Bruno

Pré-campanha

Elena Landau vai coordenar plano econômico de Simone Tebet

Economista defende a manutenção do teto de gastos como 'âncora' fiscal para fomentar gastos sociais, e uma revisão das despesas

DANIEL WETERMAN
BRASILIA

A economista Elena Landau, escolhida para coordenar o programa econômico da pré-candidata do MDB a Presidência, Simone Tebet, defende a manutenção do teto de gastos como âncora fiscal para impulsionar políticas sociais, mas com uma revisão geral nas despesas da União e a recriação do Ministério do Planejamento. "Temos a necessidade de transformar o Orçamento. Ele foi rebaixado para a 'segunda divisão' e agora tem que voltar para a primeira", disse a economista, em entrevista ao *Estado de São Paulo*.

A maneira como o governo Bolsonaro lidou com o Orçamento, na avaliação da economista, criou uma "distorsão" no entregar seu controle ao Congresso, por meio do orçamento secreto, esquema revelado pelo *Estadão* de repasses de recursos por meio de emen-

das de relator. Para Landau, a economia não pode ficar "engarrada" na figura de um único ministro.

Colinista do *Estadão*, Elena Landau colaborou com o Programa Nacional de Desestatização nos anos 90. Em 1994, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, foi diretora do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cargo onde permaneceu até 1996. Também passou pelo conselho administrativo da Eletrobras.

O anúncio da economista foi feito no momento em que o MDB negocia alianças com outros partidos da chamada "terceira via" ao mesmo tempo que casacos do partido tentam acordo com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Longe das articulações partidárias, Landau critica as propostas de Lula e do presidente Jair Bolsonaro.

A economista defende um programa que não seja populista, mas que se apresente como uma agenda "liberal com olhar social". Isso envolveria, por exemplo, manter o teto, mas inverter prioridades. "Fico estupefata de que a ideia de um Estado grande venha de uma candidatura que gerou a maior recessão da história, a inflação



Elena Landau propõe plano de governo 'liberal com olhar social'

"Voltar a ter uma âncora fiscal é fundamental, senão, você não sai dos juros elevados e do aumento da inflação."

Elena Landau
Economista

mais alta até agora, os juros a 14%, um Orçamento totalmente desequilibrado e as empresas destruídas. E o Bolsonaro não tem projeto, é um projeto autoritário, desumano, destruidor do meio ambiente e vai entrar no modo populista."

TETO. Instituído no governo Michel Temer em 2016, o teto de gastos é alvo de Lula e Bolso-

naro na pré-campanha. A respeito do assunto, a senadora Simone Tebet pretende se apresentar como uma candidata de farsa do teto, sem falar em reverter a regra ou acabar com a âncora fiscal. Para Elena Landau, o teto é importante para forçar o governo a fazer escolhas. "O teto falhou por falta de comando do governo", disse. "Voltar a ter uma âncora fiscal é fundamental, senão, você não sai dos juros elevados e do aumento da inflação."

A economista propõe uma revisão geral de despesas que priorize políticas sociais, educação e meio ambiente. A campanha do MDB deve atacar as dívidas e subsídios da União, que superam R\$ 300 bilhões por ano, e defender o restabelecimento da reforma tributária por meio da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, protocolada pelo presidente nacional do partido, deputado Balaia Rossi (SP).

A Intenção do MDB não é apresentar uma "nova Ponte

Para o Futuro", documento lançado como base para o governo Temer em 2016, que resultou no teto de gastos, na reforma tributária e na proposta de reforma da Previdência. "Pode não soar, mas agora é outra conjuntura. Todo mundo já sabe que o fiscal é importante e a Simone tem habilidade de apresentar um Orçamento onde esteja dito que futuro é esse que ela quer", disse Landau.

DEBATE. As eleições de outubro anteciparam o debate sobre o futuro do teto de gastos e do controle sobre o Orçamento. Por um lado, a cúpula do PT passou a defender a revogação da regra fiscal como solução para os investimentos públicos, que caíram ao menor nível da história em 2022. Ao mesmo tempo, Lula quer a volta do controle das despesas federais com o Executivo, criticando o orçamento secreto.

No entorno de Bolsonaro, também há críticas ao teto e propostas de mudança, como a reatuação dos investimentos da inflação fiscal. O presidente disse, em dezembro, que a regra imposta para controlar os gastos da União é "mortal" e um "problema" para o governo. Nas emendas, Bolsonaro usa concessões feitas ao Congresso como bandeira política.

Economistas e líderes políticos afirmam que será inevitável, para quem for eleito, uma definição sobre o teto e sobre o Orçamento a partir de 2023. Em entrevista ao *Estado de São Paulo* nesta semana, o economista Marcos Mendes, um dos criadores da regra, afirmou que o presidente eleito em outubro não vai conseguir governar e vai ficar ainda mais refém do Congresso se resolver revogar o teto. ■

LEIA A COLEÇÃO DE ELENA LANDAU "CARABETE E PPOCA" PÁG. 84

'Cálculo'

Pleito presidencial testa pragmatismo político de Kassab

Possível desistência de Pacheco da corrida eleitoral altera planos de presidente do PSD; partido pode cair 'nos braços' de Lula

FELIPE FRAZÃO
BRASILIA

Conhecido no meio político por ser um estrategista de ti no eleitoral aguçado, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, não conseguiu, até agora, emplacar seu primeiro candidato ao Palácio do Planalto. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em quem ele apostou todas as fichas, não saiu do lugar em pesquisas de intenção de voto e tudo indica que vá desistir. Mas isso, talvez, não importe tanto.

Pragmático, Kassab se movimenta com desenvoltura, de direita à esquerda, e não faz questão de esconder conversas com o ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a quem considera apoiador no longo prazo. Até aliados o veem como um "camaleão".

O problema é que a desistência de Pacheco, agora, lança uma ala do PSD "nos braços" de Lula desde já. Além disso, pelos cálculos de Kassab, o partido corre o risco de sofrer uma debandada se não tiver candidato próprio à Presidência, já que outra parte da bancada federal ameaça se filiar ao PL, partido do presidente Jair Bolsonaro.

É por isso que o ex munis-

tro e ex prefeito de São Paulo não quer antecipar um jogo que pode ser feito mais adiante, embora Lula tente convencê-lo a selar logo essa aliança. Na prática, o PSD se tornou uma espécie de fiel da balança nas próximas eleições, tendo o apoio disputado por vários segmentos da política.

Fundado por Kassab em 2013, na esteira de um racismo na DEM e sob aplausos de peritos, o PSD tem hoje 35 deputados e 11 senadores. Conta, ainda, com o terceiro maior número de prefeitos eleitos (554), incluindo o de Belo Horizonte (MG), e dos governadores (o do Paraná e o de Sergipe). Em eleições passadas, o ex ministro ensaiou lançar candidaturas próprias, mas não tardou para que tomasse outro rumo e aceitasse alianças.

'CENTRO'. Logo após a criação do PSD, Kassab disse que o partido não seria "de esquerda, de direita, nem de centro". Depois, ele mesmo virou a ser ministro das Cidades no governo de Dilma Rousseff. Com o um pensamento da petista, aprova por sua legenda, assumiu a pasta de Ciência, Tecnologia e Comunicações na gestão de Michel Temer. Atualmente o PSD se declara de centro, mas rejeita a ideia de Centro, em que pesem a posição de seus congressistas e os cargos de seu governo. O ministro das Comunicações, Fábio Faria, e filiado ao PSD, mas está prestes a mudar de partido. Kassab sempre disse que Faria era da "cota pes soal" de Bolsonaro.

O presidente do PSD sem-



Considerado um 'camaleão', Gilberto Kassab é conhecido por evitar embates e não guardar mágoas

pre evitou embates. Quando prefeito, reagiu de maneira calculada a reportagens críticas, sob o argumento de que a imprensa o "ajudava" a identificar problemas na cidade. Poucas vezes se descontrolava em público. Numa delas, em 2007, ficou marcado por enxotar, aos gritos de "vaguebundo", uma pessoa que reclamava na uma unidade de saúde.

Espectro
Logo após a criação do PSD, Kassab disse que o partido não é 'de esquerda, de direita, nem de centro'

Kassab sempre foi capaz de deixar mágoas para trás em nome de interesses imediatos. Adversário do PT em São Paulo por diversos anos, agarrou-se ao partido para alavancar o PSD. A desavença com o ex governador Geraldo Alckmin, hoje cotado para candidato a vice de Lula, ocorreu por causa da campanha municipal de 2008. À época, Kassab se elegu com apoio de José Serra,

de quem era vice-prefeito, ganhando parte do PSD.

Durante anos Kassab e Alckmin se fustigaram nos bastidores. Os embates só iam a público, porém, durante as disputas eleitorais. Mas o ex prefeito levou o PSD a apoiar o então tucano na disputa presidencial de 2010, quando viu chances de chegar ao Palácio do Planalto. Não foi daquela vez.

Em conversas reservadas, políticos avizavam que Kassab deseja se valorizar para ser vice de Lula, pretensão negada por ele. Aliados do ex ministro também observam que uma do bradinho há algo improvável. Lembram que o ex prefeito se afastou de cargos no Executivo, como a Casa Civil no governo de João Doria, por causa de processos judiciais. Se fosse vice, Kassab poderia, involuntariamente, dar munhão a opositores, já que responde na esfera eleitoral a uma acusação de corrupção, originada na delação da JBS. Ele nega.

PLANO. O ex prefeito afirma que, até agora, tudo o que foi planejado pelo centro: o apoio a

eleição de Pacheco para o comando do Senado, a filiação dele ao PSD e o convite para disputar o Planalto. Mas desvia do assunto quando se insiste na provável desistência de seu afiliado. "Acho que ele será candidato, mas, como ocupa a Presidência do Senado, as circunstâncias do País fazem com que a gente avulhe com muita calma. Tudo o que a gente falou acontece. A tendência é esse último passo também acontecer", afirmou.

De qualquer forma, Kassab também tem um plano B, tanto que convidou o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), para se filiar ao PSD (mas informações nesta página). Na sua avaliação, Leite pode até vir a ser o candidato ao Planalto. Mas o ex prefeito também não negaria um convite para a Esplanada dos Ministérios, caso Lula seja eleito. Se isso ocorrer, Kassab terá realizado uma profecia, porque o PSD pode reduzir o poder do MDB e se tornar o fiador da governabilidade no País. ■

Articulação

PSD tenta atrair Leite e Hartung como opções a Pacheco

DANIEL REIS

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, tenta filiar o ex governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), ao seu partido visando a eleição presidencial. Na próxima semana, Kassab e Hartung deverão se reunir em São Paulo para discutir o assunto.

Leite, que confirmou à CNN Brasil ter recebido o convite de Kassab, foi derrotado nas pré-

vidas presidenciais do PSDB pelo governador de São Paulo, João Doria, em novembro do ano passado. O governador gaúcho travou uma disputa acirrada com Doria. Ele já afirmou que não pretende concorrer à reeleição no Executivo estadual. O Estadão não conseguiu contato com o governador até a conclusão desta edição.

O deputado federal Neomar Faria (PSD), presidente estadual do PSD no Espírito Santo, dá como certa a filiação de Hartung à sigla. O ex governa-

dor esteve à frente do Espírito Santo em duas ocasiões (2003-2010 e 2015-2019). "Paulo já tem recebido muitas manifestações de apoio de lideranças a nível nacional, que veem nele uma figura capaz de comandar um projeto político no Brasil, com a sua experiência e capacidade de gestão e articulação", disse.

Após o terceiro mandato a frente do governo capixaba e sem tentar a reeleição, Hartung deixou o MDB em 2018. Desde então, vem atuando no setor privado e se tornou um

dos principais articuladores políticos do chamado centro político. Hartung faz parte do Conselho Consultivo do grupo de renovação política Renova BR e é próximo de Leite.

Embora Kassab sustente publicamente o nome do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), como pré-candidato da sigla ao Planalto, já busca um substituto para assumir a disputa. Como mostrou o Estadão, Pacheco pode desistir da pre-candidatura presidencial para se concentrar nas articulações para se

reeleger ao comando do Congresso, em fevereiro de 2023.

RAMOS. O vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos (sem partido AM), anunciou ontem que vai se filiar ao PSD. O deputado decidiu deixar o PL após a legenda liderada por Valdemar Costa Neto filiar o presidente Jair Bolsonaro, de quem Ramos é opositor. A filiação do deputado será oficializada na semana que vem. ■

JANIER PEREIRA E GUILHERME

Eleições 2022

Supremo analisa federações e vai julgar 'pacote eleitoral'

Além da nova regra de união de partidos, STF discute fundo de R\$ 4,9 bilhões e redução de pena a políticos 'fichas-sujas'

GUSTAVO QUEIROZ

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) começou ontem a analisar a ação que vai definir a validade constitucional das federações partidárias novo artifício de união entre as siglas aprovado pelo Congresso em 2021. Esta será a primeira de uma série de matérias analisadas nos próximos meses pela Corte que influenciam a corrida eleitoral.

Na prática, o voto dos ministros pode afetar, inclusive, os prazos que os partidos terão para consolidar quadros, segurar seus líderes e definir o nome do presidencialista escolhido para as urnas.

No "pacote eleitoral" que tramita no STF consta, ainda, uma ação que considera inconstitucional o teto de R\$ 4,9 bilhões destinado ao fundo eleitoral e outra que pede redução do tempo em que políticos "fichas-sujas" precisam aguardar para lançar uma candidatura. Essas duas ações têm relatório dos dois ministros indicados para a Corte pelo presiden-



Ministro Luiz Fux em sessão plenária no Supremo

te Jair Bolsonaro. André Mendonça e Kassio Nunes Marques, respectivamente.

As legendas passaram a disputar melhores suas para seu desempenho eleitoral na Corte. *A Coluna da Estadao*, presidentes de partido disseram ver com preocupação o fato de o STF, e não o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ter de se debruçar nesses assuntos com recorrência. O TSE, contudo, tem competência para julgar o que diz respeito ao processo eleitoral e o STF é o responsável por dar a interpretação da aplicação da Constituição, segundo o professor de Direito

Eleitoral Alberto Rolio.

No caso das federações, seis legendas pediram para ser anexadas à lista de entidades ouvidas pelo Supremo. Dono da ação, o PTB recusa o modelo por acreditar que fere a autonomia partidária e o sistema de eleições proporcionais.

ESQUERDA Ontem, o PT e o PSB avançaram sobre a discussão. Segundo o presidente do PSB, Carlos Siguel, os partidos chegaram a um acordo quanto à disputa em Pernambuco: o senador Humberto Costa, do PT, teria desistido da candidatura ao governo para apoiar o PSB. Para Siguel, essa foi "a solução de um dos cinco problemas", em referências aos demais Estados que precisam chegar a um acordo para a federação prosperar.

Isso ocorre porque as federações exigem que as legendas atuem juntas, como se fossem uma só sigla, por no mínimo quatro anos. Os partidos precisam, então, escolher apenas um candidato nas majoritárias. O modelo ajuda siglas menores, que, caso não atinjam número mínimo de votos, ficam sujeitas à "cláusula de barreira", com menos tempo de TV e menor recursos.

Por outro lado, o acordo funciona de forma vertical e vai influenciar, inclusive, a eleição municipal de 2024. ■

Ministério Público

Procurador envia a Arais representação contra Kicis e Queiroga

WESLEY DALZO
BRASILIA

O procurador federal dos Direitos do Cidadão, Carlos Vilhena, encaminhando no gabinete do procurador-geral da República, Augusto Aras, e ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios uma representação proposta pela banca da do PSOL na Câmara contra a deputada Bia Kicis (PSL DF), pela divulgação nas redes sociais de dados de médicos favoráveis à vacinação.

No encaminhamento, o procurador diz "não vislumbrar qualquer providência" que possa ser adotada pela Procuradoria Federal dos Direitos do Ci-

dadão (PFDC) em relação às demandas. Vilhena pede que o MPDFT analise o caso do ponto de vista cível e a Assessoria Criminal Extrajudicial do PGR no âmbito penal onde já existe representação sobre o tema para verificar a ocorrência dos crimes de improbidade administrativa e vazamento de dados nos atos de Bia Kicis e do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. A informação, divulgada pelo jornal O Globo, foi confirmada pelo *Estadão*.

O vazamento de dados por Bia Kicis ocorreu durante audiências públicas sobre a inclusão de crianças na campanha nacional de vacinação contra a covid 19. Informações pessoais, como CPF e telefone, de

três médicos foram compartilhadas em grupos bolsonaristas nas redes sociais. Queiroga foi alvo da representação porque os registros estavam armazenados na pasta de Saúde.

O caso foi encaminhado pelo procurador aos órgãos na segunda-feira, mas só foi divulgado ontem. No dia 11 de janeiro, o PSOL também enviou à PGR um pedido de investigação sobre o caso. Segundo a assessoria do órgão, já há procedimento investigativo instalado na área criminal.

Nas representações, os deputados do PSOL apontam a necessidade de investigação e denúncia contra a deputada porque, segundo eles, "há em curso um amplo e sistemático modelo de disseminação de fake news, vazamentos e ameaças, promovido pelo próprio governo Bolsonaro, que impulsiona seus apoiadores à violência, trazendo graves consequências para a democracia, para a ciência e para a saúde da população brasileira". Procurados, Bia Kicis e Queiroga não se manifestaram até a conclusão desta edição. ■

Poder Judiciário

Juizes pedem a Fux que envie com urgência ao Congresso projeto de reajuste de subsídios

A presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, Renata Gil, pediu ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, que encaminhe com urgência ao Congresso o projeto de lei com previsão de recomposição da remuneração dos integrantes do Judiciário. A AMB citou perdas inflacionárias da magistratura de 40%. A Constituição limita o holerite da categoria ao que ganhou um ministro do STF (R\$ 39,3 mil). A entidade defende subsídio de R\$ 54,8 mil. ■

Política

Após Bolsonaro, PL filia 'capitã cloroquina' e diretor da Abin para disputa à Câmara

Depois de filiar o presidente Jair Bolsonaro, o PL atraiu novas figuras do mundo político. A secretária do Ministério da Saúde Mayra Pinheiro, conhecida como "capitã cloroquina", e o diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem, anunciaram a filiação ao partido de Valdemar Costa Neto. Ambos pretendem disputar uma vaga na Câmara dos Deputados. ■

Deputado José Medeiros

Procuradoria arquiva investigação contra vice-lider do governo na Câmara por racismo

Sem oferecer denúncia por crime de racismo, o Ministério Público Federal concluiu o inquérito contra o deputado José Medeiros (Podemos MT), vice-lider do governo na Câmara, por chamar uma interneta de "mulambo" nas redes. Para a Procuradoria Geral da República, não ficou provado que ele agiu com dolo e não houve intenção de "inferiorizar e humilhar" a usuária. Medeiros negou que tenha usado o termo com conotação racista. ■



Memória

Ex-deputado federal e ex-embaixador Tilden Santiago morre aos 81 anos vítima de covid-19

O ex-deputado e jornalista Tilden José Santiago morreu ontem, aos 81 anos, em Minas Gerais, vítima de complicações causadas pela covid 19. Santiago foi um dos fundadores do PT e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), e também embaixador do Brasil em Cuba de 2003 a 2007, durante o primeiro mandato do governo Lula. Nascido em Nova Era (MG), Santiago foi deputado federal por três mandatos consecutivos (1991-2003). ■

Negociação

Alekmin publica vídeo em sítio após revelação de que Lula ofereceu Agricultura ao ex-rucano

O ex-governador Geraldo Alekmin publicou ontem, nas redes sociais, um vídeo no qual aparece em um sítio capinando. "É aí que eu aproveito pra botar as ideias em ordem", afirmou. A publicação foi feita após o *Estadão* revelar que Lula ofereceu a Alekmin, além da vice na chapa, o comando do Ministério da Agricultura, caso o petista seja eleito. ■



"O meu esporte e passatempo favorito: capinar", postou Alekmin



Guerra na Síria

Novo líder do Estado Islâmico é morto durante operação dos EUA

Casa Branca confirma morte de Abu al Qurashi, que teria detonado uma bomba que ele carregava no corpo, em ataque das forças especiais americanas na Síria

WASHINGTON

Forças especiais dos EUA mataram ontem Abu Ibrahim al Hashimi al Quraishi, líder do Estado Islâmico desde a morte do fundador do grupo, Abu Bakr al Baghdadi, em 2019. O ataque, realizado no nordeste da Síria, terminou com 13 mortos, incluindo 6 crianças e 4 mulheres.

Em rápido pronunciamento na Casa Branca, o presidente dos EUA, Joe Biden, confirmou a morte de Quraishi. Segundo o presidente americano, o líder jihadista detonou uma bomba que carregava no corpo, matando também outros membros de sua família, quando percebeu o ataque. Nenhum soldado americano se feriu.

Biden lembrou que Quraishi foi responsável por uma série de atrocidades, incluindo contra o povo yazidi. "Graças à brevidade de nossas torturas, esse horrível líder terrorista não existe mais", disse. Para o presidente, a operação serve de alerta para outros grupos terroristas. "Esta ação mostra o alcance e a

capacidade dos EUA de eliminar ameaças terroristas, não importa onde eles tentem se esconder".

Várias testemunhas relataram ter visto partes de corpos espalhadas perto da casa que foi invadida na vila de Atmech, na Província de Idlib, controlada pelos rebeldes, perto da fronteira com a Turquia, e recluso da Al Qaeda e de outros grupos militantes.

ATAQUE. A operação começou na madrugada. Helicópteros dos EUA transportaram os soldados, que cercaram uma casa em Atmech, segundo testemunhas, relatos de redes sociais e do Observatório Sírio para os Direitos Humanos, que monitora o conflito na Síria.

Um tempo impsse se seguiu, com alto-falantes avisando em árabe para que todos na casa se rendessem. Então, uma explosão sacudiu o prédio. Imediatamente após, uma grande barba lida erodiu, com fogo pesado de metralhadoras e ataques de mísseis.

Durante a operação, um dos helicópteros sofreu um proble-

CAÇA AO ESTADO ISLÂMICO

Operação americana termina com morte de novo líder do grupo



ma mecânico, foi forçado a pousar e acabou destruído por aviões americanos. Após três horas, os americanos deixaram o local.

Moradores e ativistas descreveram a operação como a maior desde o assassinato de Baghdadi, em outubro de 2019. Pouco se sabe sobre Quraishi ou a estrutura de comando do EI. Analistas, no entanto, disseram que sua morte é um golpe significativo para o grupo terrorista.

RETORNO. A operação coincide com uma tentativa de retorno do EI, calpado da derrocada de seu líder, no norte da Síria e do Iraque. Nas últimas semanas, o grupo lançou uma série de ataques na região, incluindo uma operação para tomar o distrito de Gwelnar, no nordeste da Síria. As Forças Democráticas Sírias (FDS), lideradas pelos curdos e apoiadas pelos EUA, continuaram a ofensiva. Segundo as FDS, mais de 120 de seus combatentes morreram para manter a prisão, que abriga 3 mil terroristas detidos. **■ REP. AP e AFP**

Perfil discreto ajudou líder jihadista a escapar da caçada dos americanos

FOTO: AFP

O chefe do Estado Islâmico, Abu Ibrahim al Hashimi al Quraishi, morreu como viveu a maior parte de sua vida: em insólita clandestinidade, no submundo do jihadista. Pouco se sabe sobre ele, cujo nome verdadeiro é Amir Mohamed Said Abdel Rahman al Mawla, ou outros membros do comando do EI. Mas sua morte, em um ataque dos Estados Unidos na Síria, foi um golpe para o grupo terrorista.

Embora ele não tenha sido tão proeminente quanto seu antecessor, Abu Bakr al Baghdadi, que morreu em uma operação semelhante dos Estados Unidos na Síria, em 2019, Quraishi impunha respeito nos

carreiros jihadistas e era conhecido por ser inteligente e capaz de pensar estrategicamente, como explicou Colin Clarke, analista de contraterismo do Soufan Group, empresa de consultoria de segurança com sede em Nova York.

CAÇADA. Clarke disse que Quraishi manteve um perfil discreto, o que o ajudou a escapar de uma caçada liderada pelos americanos, mas também pode ter prejudicado sua capacidade de expandir a rede e a marca global do EI. Em março de 2019, o grupo perdeu o último pedaço de território de seu califado em partes da Síria e do Iraque. "Ele era um fantasma, mas não exatamente ativo para inspirar recrutas jihadistas", disse Clarke.

"O próximo líder do EI pode ser alguém relativamente des-

Quem é



ABU AL QURASHI
líder do Estado Islâmico

Nascido no Iraque, foi nomeado chefe do Estado Islâmico depois que Abu Bakr al Baghdadi foi morto pelos EUA na Síria, em 2019.

conhecido, o que apresentará aos Estados Unidos e seus aliados um desafio em termos de coleta de inteligência e inapeamento da rede. Mas também é um desafio para o EI, principalmente se o próximo líder não for alguém com uma reputação à altura dos líderes jihadistas anteriores."

CARREIRA. Quraishi, que tinha 45 anos e nasceu no Iraque, foi nomeado chefe do EI depois que Baghdadi foi morto ao detonar um colete suicida quando as forças dos Estados Unidos invadiram seu esconderijo, na Província de Idlib, na Síria. Assim que ele assumiu a posição, os Estados Unidos colocaram uma recompensa de até US\$ 10 milhões por sua cabeça.

O governo dos Estados Unidos disse que Quraishi ajudou a impulsionar e justificar o sequestro, o massacre e o tráfico de minoria religiosa yazidi no noroeste do Iraque e liderou algumas das operações terroristas. Ele foi capturado pelas forças americanas no Iraque no início de 2008. A data de

sua libertação não é conhecida. Enquanto estava sob custódia americana, ele pareceu cooperar nos interrogatórios e até forneceu informações sobre outros membros do EI, de acordo com interrogatórios que mais tarde foram tornados públicos.

ASSASSINATOS. Um dia após sua prisão, o Comando Central dos Estados Unidos disse que as operações em Mossul, no Iraque, capturaram um indivíduo procurado que se acreditava ser o vice-líder da Al Qaeda no Iraque. O homem havia servido anteriormente como juiz de um sistema judicial ilegal envolvido em ordenar e aprovar sequestros e execuções.

Anteriormente, Quraishi havia servido brevemente nas Forças Armadas iraquianas antes da queda de Saddam. Hussein e completou um mestrado em estudos islâmicos na Universidade de Mossul, em junho de 2007. Ele disse a seus interrogadores que se juntou ao Estado Islâmico no Iraque logo depois disso. **■ REP**

Crise na Ucrânia

Putin preparou a Rússia para resistir às sanções

Em oito anos, Kremlin reduziu uso de dólar e a influência dos EUA, acumulou reservas, cortou orçamento e reorientou o comércio

MOSCÚ

A atitude de Vladimir Putin na Ucrânia é desafiadora. Mas há mais por trás de sua confiança. Nos últimos anos, ele reestruturou a economia russa para resistir à pressão ocidental, reduzindo o uso de dólar e a influência dos EUA. Ele acumulou reservas monetárias, cortou seu orçamento e reorientou o comércio, substituindo importações.

"As autoridades russas fizeram um bom trabalho para tornar a economia imune a sanções", disse Alexander Gabuev, do Carnegie Moscow Center. Essa transformação, oito anos após as sanções impostas em russo da anulação da Crimeia, ajudou a explicar por que Putin parece disposto a encetar outra incursão militar.

A medida mais importante foi o estoque de moeda estrangeira no Banco Central da Rússia. Todos os países reservam moeda forte para cobrir dívidas. Aqueles que exportam energia, geralmente, acumulam mais para compensar as flutuações de preços. Desde 2015,

'Se Biden convidar, visito os EUA também', diz Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro minimizou ontem o desgate diplomático com os EUA causado por sua viagem à Rússia, marcada para dia 14, no auge das tensões na Ucrânia. "Brasil é Brasil, Rússia é Rússia. Faço bom relacionamento com o mundo todo. Assim como se Biden me convidar, irei aos EUA também, como o maior prazer", afirmou Bolsonaro em Porto Velho, antes de se encontrar com o presidente do Peru, Pedro Castillo. **● VAMOS**

REPORTER

a Rússia, graças ao petróleo e ao gás, expandiu suas reservas para US\$ 631 bilhões, o equivalente a um terço do PIB. É a quarta maior reserva desse tipo no mundo. "É isso que dá a Putin liberdade de manobra estratégica", escreveu Adam Tooze, historiador da Universidade de Columbia.

Para reduzir despesas, Putin manteve as dívidas abaixo de dois terços das reservas. "Esse equilíbrio financeiro significa que a Rússia nunca experimentará o tipo de crise financeira

que abalou o país em 1998", disse Tooze. Agora, o dólar responde por apenas 16% das reservas, a maior parte está em euros, yene chinês e ouro. Foi um passo em direção à "desdolarização", que reduz a capacidade americana de sufocar a Rússia.

AJUSTE. A dependência de Rússia das exportações de petróleo e gás, que muitos veem como fraqueza, também representa poder. "A Europa não resolveu a dependência do gás russo", disse Emma Ashford, pesquisadora do Atlantic Council. O apertado orçamento significa que o governo russo pode cobrir suas despesas desde que o barril do petróleo seja vendido por pelo menos US\$ 44. O preço atual é o dobro disso.

No entanto, Putin pode não ter previsto medidas mais duras. "As sanções agora são mais fortes do que aquelas de 2014", disse Edward Fishman, alto funcionário do governo Barack Obama. A ameaça do presidente Joe Biden de impedir que os bancos russos façam transações em dólar, se exercitada, restringiria a capacidade dos bancos de fazer negócios no exterior.

Mas os líderes ocidentais enfrentam um dilema. Medidas tão severas, em uma economia tão grande e globalmente integrada, também prejudicariam outros países, que, à laia com o estresse econômico. **● RPT**



Visita ao Kremlin

Em Moscou, Fernández é flagrado reclamando dos EUA e do FMI em conversa com Putin

Não é só Jair Bolsonaro que enfrenta pressão dos EUA por causa de uma visita a Vladimir Putin. O presidente argentino, Alberto Fernández, chegou antes a Moscou. Ontem, sem saber que o microfone estava aberto, ele foi flagrado se queixando dos EUA e do FMI ao seu colega russo.

Pandemia

Europa tem oportunidade de controlar surto, diz OMS

COPENHAQUE

Uma "tregua" na pandemia que pode levar a uma "pausa da radura". Foi assim que a Organização Mundial de Saúde (OMS) descreveu ontem a situação na Europa, onde vários países começaram a suspender restrições. As razões do otimismo estão na alta taxa de vacinação, na menor virulência da variante Ômicron e no fim do inverno no Hemisfério Norte.

Dos anos após o surgimento da pandemia, a Europa pode entrar em breve "em um longo período de tranquilidade", disse Hans Kluge, diretor para a Europa da OMS. "Há uma oportunidade única de assumir o controle da transmissão".

CONTROLE. No entanto, essa si-

tuação só vai durar se a imunidade for preservada, ou seja, se as campanhas de vacinação continuarem e o aparecimento de novas variantes for monitorado, acrescentou o especialista, pedindo aos governos que continuem protegendo principalmente a população mais vulnerável.

A região europeia da OMS inclui 53 países, alguns deles localizados na Ásia Central. Em todos eles, as infecções diminuíram em razão da variante Ômicron. Na Europa, a região registrou quase 12 milhões de novos casos, segundo dados da OMS, o número mais alto desde o início da pandemia, há dois anos.

A Europa, segundo uma contagem da agência France Press, está prestes a atingir 150 milhões de infecções desde o início da pandemia.

Apesar dos números impressionantes, vários países como Dinamarca, Noruega, Suécia e França reduziram suas restrições em decisões consideradas adequadas pela OMS, como comentou Kluge ontem. "Penso que é possível

"Penso que é possível responder às novas variantes, das novas variantes, que inevitavelmente surgirão, sem restaurar o tipo de medidas que adotamos antes"
Hans Kluge
Diretor da OMS na Europa

responder às novas variantes, que inevitavelmente surgirão, sem restaurar o tipo de medidas que adotamos antes", disse.

DINAMARCA. Na terça-feira, a Dinamarca se tornou o primeiro país europeu a suspender quase todas as restrições sanitárias e voltar "à vida como antes". Apesar de ter a maior taxa de infecção por 100 mil habitantes na Europa, o governo considera que 80% da população está protegida contra formas graves da covid graças à vacinação ou por ter tido a doença.

A Noruega também flexibilizou as regras de saúde, na terça-feira, e a vizinha Suécia fará o mesmo a partir da semana que vem. O governo norueguês afirma que, com a variante Ômicron, a pandemia entrou numa "nova fase", que

não se traduz em um aumento de interações.

A Finlândia segue o mesmo caminho e vai levantar boa parte das restrições no dia 14, em bora as autoridades continuam recomendando o uso de máscaras. Na Inglaterra, as máscaras deixaram de ser obrigatórias no final de janeiro em locais fechados e o certificado de vacinação para locais de lazer e cultura.

A pandemia de covid 19 deixou quase 5,7 milhões mortos desde dezembro de 2019. O Brasil é, depois dos EUA, o país que mais registrou mortes em números absolutos desde janeiro de 2020, com cerca de 629 mil óbitos. **● APF e ODE**



Pandemia do coronavírus

Oito Estados e DF estão com taxa de ocupação de UTIs em alerta crítico

Documento da Fiocruz aponta que 13 de 25 capitais têm 80% ou mais de vagas para covid ocupadas e pede avanço da imunização e exigência de passaporte vacinal

PAULO FAVERO
WILSON TOSTA
RHO

Um tempo das unidades da Federação nove das 27 estão em zona de alerta crítico (acima de 80%) na ocupação de seus leitos de UTI Covid-19 para adultos no Sistema Único de Saúde (SUS), alertou a Fiocruz. O levantamento foi divulgado no mesmo dia que o Brasil registrou 919 novas mortes por covid-19, com média móvel de 689 óbitos, a pior marca desde 26 de agosto. E ontem o País teve novo recorde de casos: 286.050 contaminações.

O cenário alarmante é refletido pela Nota Técnica, que mostra que 13 das 25 capitais com taxas divulgadas têm 80% ou mais de vagas para a doença ocupadas. No período de 24 a 31 de janeiro, 13 Estados apresentaram aumento superior a cinco pontos nos percentuais de ocupação. O crescimento nos indicadores continua a exigir bastante atenção e monitoramento contínuo, diz o texto.

"Justamente é fundamental empreender esforços para avançar na vacinação, incluindo-se a exigência do passaporte vacinal", diz o documento do Observatório Covid-19 Fiocruz. "É também fundamental controlar a disseminação da covid-19, com maior rigor na obrigatoriedade de uso de máscaras em locais públicos, e campanhas para orientar a popula-



Leitos destinados à covid no DF; nota técnica aponta que cobertura vacinal é baixa em vários Estados

ção sobre o autotratamento ao apresentar sintomas, evitando a transmissão."

Para os pesquisadores da Fiocruz, as taxas de ocupação em Estados e capitais parecem indicar interiorização da pandemia pela variante Ômicron. As taxas dos Estados ainda crescem significativamente. Algumas capitais, porém, já apresentam mais estabilidade ou mesmo queda.

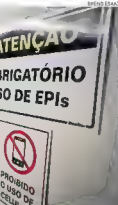
"Muitos especialistas e trabalhadores de saúde fizeram esse alerta há semanas. No entanto, pouco ou nada foi feito para mitigar os efeitos da forte transmissão comunitária viral que observamos. É tarde para reverter o grande número de internados. Outro número

Levantamento

9 das 27 unidades da Federação estão na zona de alerta crítico na ocupação de leitos de UTI por casos de covid-19

que tende a aumentar um pouco mais o de mortes", explica Jessem Orellana, epidemiologista da Fiocruz/Amazônia.

O especialista lembra que a internação em leito de UTI é um sinal tardio da circulação viral e que esse aumento no fim de janeiro era esperado ainda mais depois da forte transmissão comunitária da



Breno Elias

Ômicron, sobretudo nas últimas semanas, bem como do grande percentual de não vacinados ou com esquema incompleto. "Infelizmente, muitas ações deixaram de ser incorporadas e alguns erros foram repetidos na virada de 2021 para 2022, impulsionados pela falsa suposição de que vacina social não faz milagre ou que a Ômicron não poderia sobrecarregar a rede hospitalar e matar milhares de pessoas como temos visto nos últimos dias no País", diz.

OUTRO CENÁRIO. A Nota Técnica da Fiocruz destaca, porém, que o cenário atual não é igual ao de meados de 2021, fase mais crítica da pandemia. O texto ressalta também que,

apesar do acréscimo de leitos observados nas últimas semanas, a disponibilidade é bem menor. O documento lembra ainda que as coberturas vacinais são baixas em diversas áreas do País.

"Os Estados do Piauí (87%), Rio Grande do Norte (86%), Pernambuco (88%), Espírito Santo (83%), Mato Grosso do Sul (103%), Goiás (91%) e o Distrito Federal (97%) mantiveram-se na zona de alerta crítico, onde também entram o Amazonas (80%) e Mato Grosso (91%)", diz a nota.

"Houve aumentos nas taxas (de ocupação de leitos) do Amazonas (75% para 80%), Piauí (84% para 87%), Paraíba (28% para 41%), Pernambuco (81% para 88%), Alagoas (53% para 69%), Bahia (67% para 74%), Minas Gerais (28% para 37%), São Paulo (66 para 72%), Paraná (61% para 72%), Santa Catarina (53% para 76%), Mato Grosso do Sul (80% para 103%) e Mato Grosso (78% para 86%) e Goiás (82% para 91%)", afirma a Nota Técnica.

As 13 capitais na zona de alerta crítico são: Manaus (80%), Macapá (84%), Teresina (83%), Fortaleza (80%), Natal (86%), Macaé (83%), Belo Horizonte (86%), Vitória (80%), Rio de Janeiro (95%), Campo Grande (103%), Curitiba (92%), Goiânia (91%) e Brasília (97%). O Observatório explica que não teve acesso aos números de leitos disponíveis na Paraíba e em São Paulo. ■

87% dos médicos dizem ter pegado covid ou conhecem colega que teve

JOÃO KEN

Quase nove em cada dez médicos brasileiros (87,3%) afirmam ter se infectado pelo coronavírus ou conhecer algum colega que contraiu o vírus nos últimos dois meses, aponta uma pesquisa inédita divulgada nesta quinta-feira, 3, pela Associação Médica Brasileira. A maioria desses profissionais também relata estar esgotada, apreensiva, estressada e sobre-

carregada.

Realizada em parceria com a Associação Paulista de Medicina, a pesquisa ouviu 1.517 médicos em todo o Brasil, entre 21 e 31 de janeiro. O período de infecção relacionado pelos profissionais ouvidos coincide com o aumento de transmissibilidade da variante Ômicron pelo País e o surto de influenza.

Como já mostrou o Estado, a alta nos casos de síndrome gripal provocou um afastamento em massa de profissio-



Médicos ouvidos em pesquisa dizem estar sobrecarregados

nais da saúde e sobrecarregou as equipes na linha de frente do combate à pandemia. No primeiro mês deste ano, a Ômicron também: a foi a principal responsável pelo aumento de 56,6% na média móvel de mortes pela covid entre janeiro e fevereiro.

De acordo com a nova pesquisa, quase 90% dos médicos ouvidos acreditam que novas variantes da covid devem surgir nos próximos meses.

Entre aqueles que trabalham em locais de atendimento a pacientes do coronavírus, 96,1% também relatam ter percebido aumento no número de casos durante os dois últimos meses, enquanto apenas 40,5% percebeu o crescimento

no total de mortes pela covid.

FAKE NEWS. Ao todo, 85% dos médicos também acreditam que a disseminação de fake news tem afetado negativamente o avanço da imunização

Pesquisa aponta 90,1% dos médicos que atuam contra a covid perceberam aumento de casos nos últimos 2 meses

no Brasil, seja minimizando os riscos da pandemia, dificultando o trabalho dos profissionais de saúde ou impulsionando os tratamentos sem comprovação científica. ■

NOTAS E INFORMAÇÕES

Chega de escolas fechadas



Nenhuma área sofreu tanto os efeitos da pandemia como a educação. Já se sabe o que fazer para a volta às aulas segura

A área da educação foi, de longe, a mais prejudicada pelos efeitos socioeconômicos da pandemia de covid-19. Em nenhum país do mundo as escolas ficaram fechadas por tanto tempo como no Brasil, como mostrou um relatório da Organi-

zação para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicado em setembro do ano passado. Além de privar milhões de crianças e adolescentes das aulas por tempo demasiado longo, o fechamento das escolas, em muitos casos, também os privou de comida, agravando a angústia das famílias. Para muitos alunos, a refeição feita na escola é a única do dia, ou ao menos a principal.

É evidente que o risco sanitário impôs a necessidade de fechar as escolas por determinados períodos em 2020 e 2021. Mas o ponto é que a nenhum outro segmento ou atividade econômica foram impostas tantas restrições quanto às instituições de ensino. Talvez por despreparo de muitos administradores, agravado pela falta de planejamento e coordenação para uma volta às aulas segura — o Ministério da Educação simplesmente se omitiu, fazendo de conta que a solução do problema não era responsabilidade da pasta —, não seria absurdo supor que muitos gestores decidiram manter as escolas fechadas simplesmente porque não sabiam o que fazer, ou como fazer, para garantir a segurança de alunos, professores e funcionários nos momentos mais difíceis da pandemia.

Essa justificativa pode ter sido útil no passado. Hoje, é totalmente descabida. Já se sabe o que fazer para garantir a integridade de todos no ambiente escolar. A primeira medida, obviamente, é a adesão à campanha de vacinação. Há vacinas

disponíveis para todos no Brasil, inclusive para as crianças a partir de 5 anos. As vacinas são seguras e eficazes contra o coronavírus. Epidemiologistas e especialistas em educação concordam que, tomados os devidos cuidados, a volta às aulas presenciais não só é possível, como necessária. “O que sabemos é que a contaminação das crianças se dá em casa ou em atividades sociais, não na escola, desde que todos os cuidados sejam tomados: higiene, máscaras, ventilação”, disse ao Estado o coordenador de saúde escolar do Hospital Sirio Libanês, Ricardo Fonseca.

No primeiro dia de aulas na rede estadual, o secretário de Educação de São Paulo, Rosseli Soares, afirmou que a orientação do governo do Estado é de “não fechar mais turmas por um ou dois casos de covid-19”, e avaliar se haverá ou não surto. É o caminho correto: cuidados, observação e ação pontual, sem mais prejuízos para milhões de pessoas — alunos, pais, professores e funcionários.

Todos os esforços dos governos nas três esferas da administração e da sociedade devem estar voltados para a reabertura imediata das escolas de forma segura e responsável. Nem mais um dia de escolas fechadas. Já foi perdido o tempo demais, causando um enorme prejuízo individual para os alunos, do ponto de vista cognitivo, cultural e econômico e, sobretudo, para o desenvolvimento do País, que tem seu futuro diretamente atrelado à qualidade da educação de seus jovens. ■

Acidente

Pista central da Marginal do Tietê é liberada para veículos

RENATA OKUMURA

A pista central da Marginal do Tietê foi liberada às 17h de ontem, após análise no local feita pela Secretaria de Transportes Metropolitanos (STM) e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Os órgãos consideram bem sucedido o trabalho de concretagem no local do de-

sabamento. “Com isso, não será necessária a instalação de estacas para contenção da pista local da Marginal Tietê”, informaram em nota.

“A pista local da Marginal seguirá fechada porque ainda temos obras a serem feitas”, disse Paulo Galli, secretário de Transportes Metropolitanos, reforçando que tanto a concessionária quanto construtora responsáveis pela obra garanti-

ram condições de segurança para os carros circularem.

47m desmoroamento em uma obra da Linha 6 Laranja do Metrô na manobra de terça-feira, 1.º, fez ceder parte do asfalto da Ponte do Piqueti, na zona oeste de São Paulo, e, segundo o governo, foi causado

“A pista local da Marginal seguirá fechada porque ainda temos obras a serem feitas”

Paulo Galli

Sec. Transp. Metropolitanos

pelo rompimento de uma coletora de esgoto. O motivo da ruptura ainda é investigado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Ontem, teve início o bombeamento do esgoto que está na saída de emergência e nos túneis da obra da Linha 6 Laranja do Metrô. Segundo a STM, todo o esgoto será encaminhado para tratamento na Estação de Barueri. ■

Áreas de risco

SP prepara leis para remover moradores

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) prepara dois projetos de lei para amenizar ou mesmo impedir tragédias como as ocorridas em cidades da Grande São Paulo em função das chuvas de verão. Ainda em fase de elaboração, uma das propostas prevê retirar moradores de áreas de risco mediante pagamento de indenização.

Hoje, segundo dados oficiais, São Paulo tem quase 174 mil moradores em setores de risco baixo (32,958), risco médio (93,667), risco alto (35,604) e risco muito alto (11,585), espalhados por 494 locais da capital. A outra iniciativa vai pedir autorização dos vereadores para isentar quem teve a casa alagada do pagamento de IPTU.

Os textos serão baseados no mapa de risco geológico e no mapa de risco hidrológico, um

da em desenvolvimento. O primeiro avalia as probabilidades de deslizamento de encostas e sobapamento de margens de córrego. O segundo, locais com mais chances de alagamento.

Segundo Nunes, as pro-

Perigo de deslizamento
Quidus oficiais apontam que 174 mil moradores estão em áreas de risco na capital paulista

postos terão caráter urgente e devem ser avaliadas pela Câmara com prioridade. A Grande São Paulo e o interior do Estado registraram 29 óbitos relacionados a chuvas desde o início do ano. ■ ADRIANA PEREIRA

PRÊMIO MASTER IMOBILIÁRIO 2022

Esta é a hora de mostrar a grandeza e resiliência da indústria imobiliária!

INSCRIÇÕES ABERTAS!

FAÇA SUA INSCRIÇÃO ATÉ 04 DE MARÇO
Inscricao.premiomaster.com.br
Informações: (11) 5078-7778



Empresário ordenou queima de helicópteros do Ibama, diz PF

Operação prendeu apontado como mandante em Goiânia; destruição de aeronaves ocorreu no dia 24 de janeiro

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

A ordem para queimar dois helicópteros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em Manaus partiu de um empresário milionário de Goiânia, ligado a exploração ilegal de ouro em garimpos na terra indígena Yanomáia, em Roraima, de acordo com investigação da Polícia Federal.

O Estado obteve a identidade de cada um dos participantes do ato criminoso ocorrido em janeiro e que foram presos em operações da PF que estão em andamento desde a semana passada.

Apontado pelos investigadores como mandante do crime é o empresário milionário Aparecido Neves Junior. Com 35 anos, Neves Junior tem uma mansão em Goiânia avaliada em R\$ 2,1 milhões, além de duas empresas. Ele também era proprietário de aeronaves que eram utilizadas pelo garimpo ilegal em Roraima e que foram destruídas recentemente

por agentes do Ibama.

PRESO EM MANSÃO. Conforme apurou a reportagem, Neves Junior esteve em Manaus dias antes do ato criminoso. Na data do ocorrido, já estava em Roraima. No acordo firmado com os outros cinco homens que participaram do episódio, o empresário garimpeiro havia acertado de fazer o pagamento de R\$ 5 mil para cada um dos que colocaram fogo nos helicópteros. Durante o ato, apenas um foi incendiado e outro sofreu avarias.

A prisão do empresário ocorreu em sua mansão em Goiânia. Durante a operação, os policiais federais encontraram no local diversos carros de luxo, com modelos avaliados em mais de R\$ 400 mil.

CARRO IDENTIFICADO. A ocultação do grupo foi feita por meio da identificação do carro usado pelos criminosos. Thais Souza da Silva, conhecido "TH", e Wisney Delmiro, vulgo "Foderoso", amarraram o crime como intermediários, negociando com os incendiadores e o motorista que os levou ao aeródromo de Manaus.

O crime, que ocorreu no dia 24 de janeiro, contou com a participação do motorista Edney Fernandes de Souza. Os invasores do aeródromo e autores do incêndio são Fernando



Carros e fachada da casa onde empresário Neves Junior foi preso

Investigação

R\$ 5 mil

é o valor que o empresário garimpeiro Aparecido Neves Junior teria pago a cada um dos cinco homens que participaram do incêndio dos helicópteros do Ibama em um hangar em Manaus, de acordo com as investigações da Polícia Federal. O empresário, que é milionário, foi detido em sua mansão em Goiânia.

Warilson Pereira, vulgo "Se co", e Arlen da Silva, conhecido como "Mudinho", conforme a investigação da PF.

Todos tiveram a prisão temporária decretada pela Justiça e foram detidos em ações realizadas entre os dias 26 de janeiro e esta quarta-feira, 2. Já o motorista foi preso em flagrante no dia 25 de janeiro, um dia depois de as aeronaves serem incendiadas em Manaus. A reportagem tentou contato com representantes dos cidadãos, mas não conseguiu retorno até as 21h de ontem.

PREJUÍZO DE R\$ 10 MILHÕES. A base aérea onde os criminosos queimaram os helicópteros do Ibama fica dentro de um aeroclube e é vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Amazonas.

Os helicópteros estavam guardados dentro de um hangar até o dia 20 de janeiro, quando foram retirados do espaço para uma inspeção antes de serem utilizados em trabalhos de fiscalização.

As duas aeronaves, que são alugadas pelo Ibama, são de propriedade da empresa Helisul. Considerando a extensão dos danos, o modelo e ano de fabricação dos helicópteros e a cotação do dólar, estima-se o valor dos danos em aproximadamente R\$ 10 milhões.

A identificação do grupo investigado pela PF foi feita a partir da pericia de 68 arquivos de vídeo colhidos de quatro câmeras de segurança. As imagens permitiram confirmar o veículo utilizado na ação, um modelo Kwid, de cor branca.

VESTÍGIOS DO CRIME. No local do crime, os policiais encontraram vestígios, como uma tampa plástica de recipiente, um utensílio metálico e um guia utilizado para transporte de combustíveis e solventes. Há via ainda uma pequena quantidade de líquido com cheiro de gasolina.

Apesar de o muro do aeroclube possuir arame farpado, uma pequena parte da estrutura estava desprotegida. A pericia da PF encontrou marcas recentes de sujeira no muro, o que sugere que os criminosos escalaram a estrutura para ter acesso ao local onde estavam as aeronaves do Ibama.

aspas **IndusCon** **SP**
ano 2 Nº 47
São Paulo 4 de fevereiro de 2022

Moradias soterradas, tragédia que se repete

Com intensidade cada vez maior a tragédia se repete ano a ano. Deslizamentos e incêndios atingem em cheio as famílias que vivem em áreas de risco.

Somente na Grande São Paulo, com mais de 133 mil imóveis se encontram nestas áreas em 2020. Não foi por falta de aviso que a questão da habitação vem sendo tratada com descaso. Se todos os anseios de novas programações habitacionais tivessem sido atendidos, a situação seria menos dramática.

Cabe às prefeituras remover daqueles regiões as famílias sem renda para acesso à moradia, impedir a ocupação dessas áreas, monitorar o risco das áreas, intervir antes que o mesmo se grave, e prover recursos para o pagamento de aluguel social.

É preciso incrementar os programas habitacionais existentes, celebrar parcerias com o governo estadual, articular-se com o governo federal, e a



Descaso vem marcando a questão da habitação

iniciativa privada para viabilizar a construção de empreendimentos de habitação popular.

Da importância de se estabelecer os recursos da União para o fomento da faixa 1 do Programa Casa Verde e Amarela, para o atendimento das famílias com renda de até R\$ 2 mil. Essas verbas não existem mais para novos empreendimentos e apenas o FGTS banca os financiamentos e os subsídios do programa. Adicionalmente, deveriam ser utilizados todos os R\$ 228,4 milhões do orçamento do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, dos quais apenas R\$ 6,7 milhões foram usados pelo atual governo federal.

Na capital paulista, onde em 2021 não se usaram R\$ 294 milhões dos R\$ 439 milhões destinados ao acesso à moradia, o recém-criado programa Póze Errar virá às obras para alugar a fila de 7 mil famílias que residiam em áreas de risco e hoje estão no aluguel social aguardando moradia. É o início de um processo que necessita ser ampliado.

Ambiente

Desmatamento na Amazônia bate recorde

O desmatamento na Amazônia brasileira atingiu um novo recorde para janeiro já nas três primeiras semanas do ano, segundo dados preliminares do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Cerca de 360 km² de floresta foram destruídos entre 1º e 21 de janeiro, a maior área desmatada em qualquer janeiro completo desde 2015, quando o Inpe lançou o programa de monitoramento periódico Deter.

O desmatamento da Amazônia em janeiro do ano passado foi de 83 km², quatro vezes menos do que o registrado nas três primeiras semanas de 2022.

Especialistas ambientais disseram que os dados podem indicar um risco elevado de que 2022 se torne o

tro ano devastador para a Amazônia do Brasil, onde o desmatamento aumentou desde que o presidente Jair Bolsonaro assumiu o cargo em 2019.

Em novembro do ano passado, o Inpe divulgou que o desmatamento da Amazônia brasileira havia se estendido a 13,25 km² entre agosto de 2020 e julho de 2021, um número inédito em 15 anos.

Esse foi o terceiro aumento anual consecutivo desde a chegada ao poder de Bolsonaro, que é alvo de críticas internacionais por ter enfraquecido as políticas de proteção à floresta e por ter promovido a mineração e a exploração agrícola em áreas protegidas.

O Observatório do Clima revelou na terça-feira que o Ibama gastou apenas 41% de seu orçamento em 2021.



Sabrina Cass está na briga para ir à final na Olimpíada de Inverno

ESPORTES



A21

Campeonato Paulista

Marcos Leonardo honra tradição da camisa 9 do Santos com gols e ousadia

Atacante de 18 anos, que chegou à Vila Belmiro aos 11, aproveitou a chance, mostra talento, irreverência e vocação de artilheiro, como fez na vitória sobre o Corinthians

RODRIGO SAMPAIO

Marcos Leonardo teve na quarta-feira a melhor noite de sua ainda curta carreira de jogador de futebol. Com a responsabilidade de vestir a camisa 9 do Santos, o atacante marcou dois gols no espaço de cerca de minutos e garantiu a vitória santista por 3 a 1 sobre o Corinthians. Lapidado nas categorias de base do clube, a joia de 18 anos é uma das principais apostas da equipe na temporada. E conta com a confiança do técnico Fábio Carille.

O gols de Marcos Leonardo ajudaram o Santos a quebrar um jejum de sete anos sem triunfos na casa do rival — o jogo foi na Neo Química Arena. E começa a mostrar o valor da comissão técnica ao apostar em seu potencial.

Apesar da histórica valorização dos juniores do clube, o Santos surpreendeu, boa parte da torcida no início do ano ao dar a camisa 9, que já foi vestida por jogadores como Coutinho e Serginho Chulapa, para Marcos Leonardo, um menino abun-

sado, bom de bola, mas ainda em formação.

A "promissão" coincide com renovação de contrato do atleta com o clube até 2026, com multa rescisória de 100 milhões de euros, cerca de R\$ 610 milhões), uma maneira de a diretoria tentar driblar o assédio do futebol europeu.

—“Estou desde pequeno vestindo esse manto sagrado [camisa do Santos], e quero cravar o meu nome na história do clube, ser idôneo aqui, fazer muitos gols e ganhar títulos. Sou extremamente grato ao Santos por ter aberto a porta para mim, ter me dado a oportunidade e por mudar a minha vida”, disse o jogador, que chegou à base santista com 11 anos.

TRAJETÓRIA. Natural de Itapeitinga, na Bahia, Marcos Leonardo chegou ao Santos em agosto de 2014 por intermédio de uma família. Meninos da Via de Taubaté (SP). Foi promovido ao time principal em 2020 após se destacar na base. Havia assinado o primeiro contrato profissional um ano antes, com apenas 16 anos.



Marcos Leonardo festeja gol contra o Corinthians: 1ª vitória no ano

O atleta começou a disputar com a camisa santista no segundo semestre de 2021. Depois de ficar 15 partidas sem entrar em campo, voltou a ganhar oportunidades e foi um dos responsáveis por afastar o risco de rebaixamento da equipe no Brasileiro. Marcou quatro gols em três partidas decisivas do time — vitórias contra Flamengo e Fortaleza, e empate

com o Internacional.

Mesmo jovem, Marcos Leonardo já possui certa rodagem e números importantes pelos profissionais do Santos. Atuou 68 jogos e 17 gols com a camisa do clube. “Toda criança sonha em jogar em um grande clube, ainda mais no Santos, que revela talentos craques. Daqui para frente é pensarmos de positivo sempre”, disse.

Após demissão de Sylvinho, Corinthians busca novo técnico

A diretoria do Corinthians optou por desligar o técnico Sylvinho na noite de quarta-feira após a derrota para o Santos em clássico disputado na Neo Química Arena. A pressão da torcida e o mau desempenho neste início de Paulistão pesaram para que a decisão fosse tomada ainda na terceira partida oficial da temporada. Ontem, a cúpula do clube se reuniu para decidir os próximos passos na procura por novo treinador. Pró e contra foram superados por conselheiros e apareceram como opção Jorge Jesus, Cuca e Renato Gaúcho. Em comum, todos estão desempregados e não são baratos.

Dificilmente, porém, um novo treinador assumirá o cargo até o próximo compromisso pelo Paulistão, que será no domingo contra o Ituzano. **© RICHARD ARTHUR**

Campeonato Paulista

São Paulo evolui, mas defesa falha demais e time perde em Bragança

No melhor jogo do Paulistão, com duas equipes da Série A do Campeonato Brasileiro protagonizando duas viradas no placar, o São Paulo perdeu para o Bragantino por 4 a 3 em Bragança. Foi a segunda derrota do time de Rogério Ceni. No Paulistão. De nove pontos disputados, a equipe conquistou apenas um. O time, portanto, ainda não venceu no torneio estadual.

—“Não jogamos mal. Tivemos oportunidades, mas não matamos. Perdemos por detalhes e momentos de desconcentração. O São Paulo não pode ter um começo desse. Vamos buscar a primeira vitória no próximo jogo para deixar o torcedor alegre”, disse Arboleda.

Não foi uma atuação ruim do São Paulo. O time teve velocidade e grande movimentação

do meio para a frente. A equipe teve gana, algo obrigatório para quem joga nos últimos jogos. A evolução ofensiva, no entanto, não conseguiu suplantá-la as falhas defensivas da equipe, que foram individuais, como a do zagueiro Miranda, no primeiro gol, e também de posicionamento, vide volantes e zagueiros no segundo gol do Bragantino. A bola aérea também é uma grande dor de cabeça.

O time ainda mostra instabilidade, com grande alteração tática e técnica de um tempo para o outro.

Um alento para o time foi a atuação do atacante Rigoni. Depois de uma queda de produção que coincide com a saída do técnico Herman Crespo, no ano passado, o argentino parou de marcar diretamente de dois gols da equipe. **© RODRIGO ARNOLD**

PRÓXIMO DE PAULISTÃO

SÃO PAULO 4
BR BRAGANTINO 3

Gols: Arthur aos 11, Allison aos 24 e Almeida aos 40 do 1º Tempo; Igor Vinícius a 1' da 2ª; Gabriel aos 61 do 2º

BR BRAGANTINO: Delfino, Adierlan (Bartolão), Fabrício Bruno, Luis Cruz e Luiz Claudio, Eric Ramires, Praxedes (Luciano), Hyone (Branco), Arthur, Alessandro (Galeano), Neneço e Helinho (Sorriso).

Técnico: Maurício Barbieri

SÃO PAULO: Vazquez, Igor Vinícius, Miranda, Arboleda e Rivaldo; Neto (Tejedor), Gênesis (Gomes), Ezequiel, Gênesis, Sara, Anderson (Margarito), Caizer, Estêvão e Rigoni (Nikola).

Técnico: Rogério Ceni

Juiz: Vinícius Gonçalves Araújo

Arbitragem: Praxedes, José Vinícius (Vip)

Rede e público: não divulgados.

Local: Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista.

PAULISTA SÉRIE A1										
GRUPO A	P	J	V	E	D	S				
Corinthians	4	2	1	1	0	6				
Fluminense	3	3	1	2	0	4				
Botafogo	2	3	0	2	1	1				
Atlético	0	2	0	0	3	4				
GRUPO B	P	J	V	E	D	S				
Fametrópolis	5	3	1	2	0	6				
São Bernardo	4	2	1	1	0	4				
América	3	3	1	1	1	4				
Náutico	0	2	0	2	0	3				
GRUPO C	P	J	V	E	D	S				
Fluminense	12	4	3	1	0	4				
Botafogo	7	2	1	1	0	4				
Botafogo	7	2	1	1	0	4				
Botafogo	5	3	1	2	0	3				
GRUPO D	P	J	V	E	D	S				
Botafogo	5	3	2	1	0	5				
Santos	4	2	1	1	0	4				
Botafogo	4	3	1	1	1	4				
Botafogo	4	3	1	1	1	4				

1 = 3 pontos; 0 = 0 pontos; 2 = 2 pontos; 3 = 3 pontos; 4 = 4 pontos; 5 = 5 pontos; 6 = 6 pontos; 7 = 7 pontos; 8 = 8 pontos; 9 = 9 pontos; 10 = 10 pontos; 11 = 11 pontos; 12 = 12 pontos

PRÓXIMO

SÃO PAULO vs **BRAGANTINO**

Local: Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista.

O MELHOR DA TV

OLIMPIADA DE INVERNO

● Cerimônia de Abertura
9h / SporTV 2
Curang, duplas mistas
21h45 / SporTV 2

SURFE

● Circuito Mundial
Etapa de Pipe Creek, final
15h / SporTV 2

FUTEBOL

● Copa da Inglaterra
M. United x Middlesbrough
17h / ESPN
● Campeonato Espanhol
Getafe x Levante
17h / ESPN 2
● Campeonato Francês
Olympique Mars x Angers
17h / ESPN 4
● Supercopa do Brasil
Feminina
Grêmio x Cruzeiro
21h30 / SporTV 2

BASQUETE

● NBA
Dallas Mavericks x
Philadelphia 76ers
20h45 / ESPN 2



Ritmo lento

Em 15 dias, Brasil teria capacidade para imunizar 75% do público-alvo, mas aplicou 1ª dose em apenas 10% do grupo

MARIANA HALLAL
BRUNO PONCEANO

A aplicação de vacinas contra a covid-19 em crianças de cinco a 11 anos avança em ritmo lento no Brasil. Desinformação, problemas de planejamento e escassez de imunizantes dificultam o avanço da campanha, iniciada só um mês depois da aprovação das autoridades sanitárias. Levantamento feito pelo Estado junto aos governos estaduais mostra que, até a última segunda-feira, cerca de 1,9 milhão de crianças tinham sido vacinadas no Brasil — o que equivale a 10% do público-alvo.

O Ministério da Saúde, Marcelo Queiroga, disse em mais de uma oportunidade que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem capacidade para vacinar 2,4 milhões de pessoas por dia. Há salas e profissionais suficientes para isso e o número já foi batido diversas vezes durante a campanha de imunização contra a covid-19. Considerando que o Brasil vem aplicando metade disso, cerca de 1,2 milhão de doses por dia, há espaço para vacinar mais de um milhão de crianças diariamente.

No entanto, a meta dessas primeiras duas semanas de campanha é de 130 mil vacinas aplicadas por dia no público infantil. Os números foram informados pelos Estados — pode haver defasagem por causa da demora entre a aplicação da vacina e o registro no sistema.

A falta de vacinas é um dos principais motivos para o lento avanço na campanha — até a última terça-feira, o governo federal tinha distribuído 8 milhões de doses para imunizar as 20 milhões de crianças brasileiras. Esse foi o fator que fez a campanha infantil começar atrasada no País: as primeiras doses só chegaram na maioria das cidades em 27 de janeiro, um mês após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovar o uso da vacina pediátrica da Pfizer.

O contrato do governo com a farmacêutica americana, assis-

nado no fim de novembro, prevê a entrega de 20 milhões de doses da vacina entre os meses de janeiro e março. Isso é suficiente para aplicar as duas doses em apenas metade do público-alvo. No cenário de falta de imunizantes, algumas cidades têm adotado critérios específicos e priorizado crianças mais velhas ou com comorbidades.

Já a Coronavac, vacina contra a covid fabricada no Brasil pelo Instituto Butantan, foi aprovada pela Anvisa para uso em crianças de seis a 11 anos em 20 de janeiro. Isso não transformou o cenário nos Estados, já que a maioria tem baixo estoque do imunizante. As exceções são o Distrito Federal e São Paulo, locais onde há doses suficientes para vacinar todo o público infantil — e que lideram o ranking. O Ministério da Saúde afirmou ter seis milhões de doses em estoque e estima haver mais três milhões com os Estados. Se as projeções estiverem corretas, o total é suficiente para imunizar cerca de 4,5 milhões de crianças. Outras 5,5 milhões ainda não têm vacina garantida.

Nesta semana, o Ministério da Saúde consultou o Butantan sobre a possibilidade de encontrar mais dez milhões de doses da vacina. O instituto diz ter o quantitativo à pronta entrega e afirmou que poderia fornecer outras 20 milhões de doses em um prazo de até 25 dias após a assinatura do contrato. O último contrato entre as duas partes encerrou em setembro e não foi renovado pelas gestões Bolsonaro. A última grande remessa de Coronavac foi, em vista aos Estados e ao Distrito Federal em 16 de setembro.

Além da falta de doses, que já paralisou a vacinação em cidades como o Rio de Janeiro, a desinformação trava a campanha de imunização infantil. A divulgadora científica Ana Amst, professora do Instituto de Biologia da Unicamp e coordenadora do Blog de Ciência da universidade, acompanha a disseminação de informações falsas nas redes sociais e diz que a situação tem piorado. “A quantidade de informações erradas e a crueldade delas (fake news) estão muito maiores do que no ano passado”, afirma.

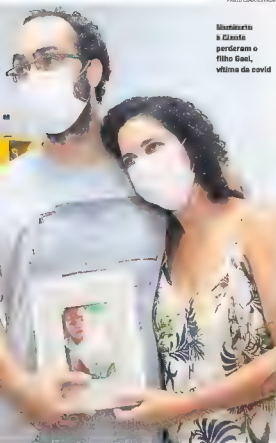
Ela diz que a desinformação gerada pelos movimentos antivacina estão muito mais sofisticadas e as reações adversas raríssimas — um dos principais focos. Se no ano passado notícias falsas diziam que o imunizante injetaria um chip em você, hoje elas falam que a vacina pode causar miocardite ou mal súbito nas crianças. “O movimento antivacina se alimenta dessa hesitação com crianças desde os anos 2000”, afirma.

Amst também culpa o governo federal pela baixa adesão à campanha de vacinação. Ela afirma que as propagandas do Ministério da Saúde direcio-



Desinformação e estoque baixo estão entre as principais dificuldades

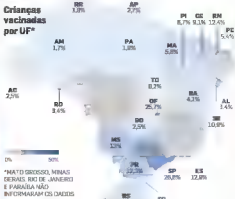
Entraves à vacinação de crianças contra covid



**Humberto
à Classe
perderam o
filho Gael,
vítima da covid**

VACINAÇÃO INFANTIL

Aplicação da vacina contra a covid-19 e letais nos Estados e no Distrito Federal



**Dois semanas de
vacinação infantil
(17 a 19/1 de 2022)**

36.000.000

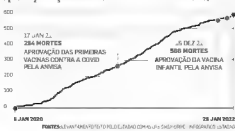


Mortes e Internações
Índices vêm crescendo entre crianças de 5 a 11 anos



Linha do tempo

Vacinação infantil começou um mês após a aprovação da Anvisa



“Nada no público infantil colocam um ‘ponto de interrogação’ e ‘incentivam a hesitação vacinal’.” As publicações da pasta nas redes sociais dizem que a vacinação de crianças “é uma escolha dos pais e responsável” e precisa de autorização. O órgão não incentiva a vacinação das crianças de maneira direta em seus canais. “É o que a gente chama de incentivar a hesitação vacinal, o que é muito sério e inédito em nosso País”, diz a professora.

O médico Guilherme Werneck, doutor em Saúde Pública e Epidemiologia pela Universidade de Harvard (EUA), afirma que tanto a Coronavac quanto a Pfizer foram aplicadas em milhões de crianças de vários países e os efeitos colaterais são raríssimos. “O risco que a criança tem de desenvolver um problema pela vacinação é ínfimo em relação ao risco de ser hospitalizada pela covid. O custo benefício é excelente. Não tem nenhum motivo para não vacinar as crianças”, diz.

Últimas a serem incluídas no plano de vacinação, as interações e mortes de crianças de cinco a 11 anos vêm crescendo no Brasil. Entre adolescentes e adultos, esses índices estão em queda. Desde o início da pandemia, mais de 11 mil crianças de cinco a 11 anos já foram internadas em razão da covid. O País já soma 591 mortes pela

doença nessa faixa etária.

O índice de mortes por covid-19 entre crianças é baixo se comparado ao observado em adultos, mas Werneck ressalta que isso é esperado. “Morrem sempre menos crianças do que adultos. Crianças é para estar viva mesmo”, pondera.

O epidemiologista critica a desorganização do governo federal em relação à vacinação infantil e diz que estamos tendo problemas parecidos com

Atraso

Doses só chegaram na maioria das cidades em 17 de janeiro, um mês após a Anvisa aprovar vacina pediátrica da Pfizer

aqueles enfrentados no início da campanha de imunização, em janeiro de 2021, como falta de preparo e até de vacinas. “Isso reflete o desmonte do Programa Nacional de Imunizações (PNI)”, afirma.

O PNI teve a nova coordenadora Samara Carneiro no mês de agosto, com o cargo vago. Procurado, o ministério não comentou as críticas sobre a falta de incentivo ou a compra de imunizantes.

PAÍSES VIZINHOS. Em comparação aos países vizinhos que aprovaram o uso de vacinas infantis, o Brasil está atrasado

Até a última sexta-feira, o Chile já tinha vacinado 76,9% das crianças de três a 11 anos. Foram justamente os dados da vacinação no país andino, onde a aplicação da Coronavac em crianças começou em setembro, que embasaram a decisão da Anvisa para liberar o produto na faixa entre cinco e 11 anos no Brasil. Os estudos mostram a eficácia e a segurança da vacina na campanha chilena.

Na Argentina, 72,3% da população entre cinco e 11 anos de idade tomaram a primeira dose. Uruguai e Colômbia também vacinaram mais que o Brasil.

DIFFICULDADES. Em Roraima, menos de 2% das crianças foram vacinadas. A falta de vacinas não é exatamente um problema por lá. Há cem mil doses de Coronavac em estoque, o suficiente para começar o esquema vacinal de todas as crianças de seis a 11 anos. O que trava a campanha são as informações falsas, segundo as autoridades. “Tem muita desinformação envolvendo a vacinação infantil. Até os pais que tomaram as três doses estão com medo de vacinar seus filhos”, conta Valdirene Oliveira, coordenadora geral de Vigilância em Saúde do Estado.

‘Queríamos ter tido a chance’, dizem pais que perderam filho

Desde que a campanha de imunização contra a covid começou no Brasil, Humberto e Clefêa torceram para que chegasse logo a vez de Gael, o filho de 7 anos. Goiânia, a cidade onde vivem, começou a aplicar doses nesta faixa etária no último dia 17. Mas foi tarde demais: a criança estava na UTI, infectada pelo vírus. Dois dias depois, o garoto morreu.

“Queríamos ter tido essa oportunidade, ainda que não houvesse garantia de que o desfecho dessa história fosse diferente”, lamentam os pais. O menino tinha paralisia cerebral não fala nem andava e fazia parte do grupo de maior risco para a doença.

“Torcemos e esperamos muito pela vacina, confiantes de que ela poderia, sim, proteger os nossos filhos e todas as crianças que fossem vacinadas. Mesmo com o quadro do Gael, que tinha uma predisposição para problemas respiratórios,

Em Goiás

Gael, de 7 anos, morreu de covid sem conseguir se vacinar, mesmo fazendo parte do grupo prioritário

em nenhum momento pensamos em não vacinar o”, declarou o professor universitário Humberto Clima e a professora de ensino básico Clefêa Leandri.

A suspeita da família e de que Gael e o pai (o primeiro a perceber os sinais da doença) tenham se infectado na primeira semana de janeiro. A partir do garoto foi rápida: ele sentiu o primeiro sintoma no dia 7. No dia 11, ele já estava na UTI.

No começo, nem mesmo os médicos suspeitavam que poderia ser uma infecção pela covid-19, uma vez que alguns dos sintomas que se fizeram presentes na criança até o momento eram constantemente apresentados, por causa de sua condição de saúde.

“Foi uma criança muito amada e cuidada. Nos esforçamos em oferecer a ele, uma vida como a de qualquer criança”, afirma Clefêa, 42 anos. O casal agora espera para vacinar a outra filha, Carolina, de 4 anos. Ainda não existe imunizante contra a covid aprovado para esta faixa etária. **DE R. S. P.**



**MARY CAMARA
RUTH MACLEAN**
THE NEW YORK TIMES

Enquanto os maratonistas se alongavam e iam para seus lugares na linha de partida, um homem se destacava por sua vestimenta: sacolas de plástico cois da cabeça aos pés. Uma casaca multicolorida feita de sacolas plásticas até o chão. E um chapéu feito de óculos de sol de plástico cobria sua cabeça.

Mas este homem, Modou Fall, não estava competindo na maratona, realizada todo ano em novembro, em Dakar, capital do Senegal. Ele estava participando de um tipo diferente de corrida: salvar o país da África Ocidental do fluxo dos resíduos plásticos que entopem seus canais, estragam suas praias de areia clara e vagam pelas ruas.

Com a maratona atraiendo grandes multidões e a imprensa, ele não podia deixar passar a chance de promover sua causa. Acenando com a bandeira senegalesa e carregando um alto-falante com o qual entoava cânticos que falavam dos danos causados pelo plástico, Fall se movimenta entre os corredores com sua vestimenta de plástico enquanto a corrida começa.

ARMADILHA. Aqueles que disputavam a corrida e o paravam para pedir selfies caíam em sua engenhosa armadilha: ele aproveitava todas as oportunidades para dar às pessoas um sermão gentil sobre os problemas ambientais.

Depois que o último grupo de corredores deixou a área de largada, Fall e sua equipe de voluntários começaram a recolher as garrafas de água vazias e as sacolas plásticas deixadas para trás.

Para os corredores e turistas que foram a Dakar por conta da maratona, este tal vez tenha sido seu primeiro encontro com Fall. Mas, para



Fall usa roupa com sacos plásticos; conscientização dos moradores

Dom Quixote de Dakar

O super-herói que pretende salvar o Senegal do plástico

Modou Fall percorre ruas com roupa feita de sacolas para conscientizar moradores sobre prejuízos ambientais

os moradores, ele é conhecido como o "Homem de Plástico". Fall costuma ser visto dançando pelas ruas usando uma fantasia produzida por ele mesmo e em constante evolução, feita de sacolas coletadas por toda a cidade. Presa em seu peito, uma placa diz: "Diga não às sacolas plásticas".

"PROTETOR" Seu traje é inspirado no "Kankurang", um tradicional e impressionante personagem da cultura senegalesa, que vive em florestas e se veste com um manto de grama trançada. O Kankurang é considerado um protetor contra os maus espíritos e é responsável por ensinar os valores compartilhados pela comunidade "Baajo como Kankurang", disse Fall, em entrevista recente. "Sou um educador, defensor e protetor do meio ambiente."

Embora os resíduos plásticos representem um grave problema ambiental em todo o mundo, estudos recentes apontam que o Senegal, apesar de seu tamanho relativamente pequeno, está entre os países que mais poluem os oceanos com plástico. Isso ocorre em parte porque o Senegal tem dificuldade em gerenciar seus resíduos, assim como muitos países pobres, e tem uma grande população vivendo na costa.

Em um esforço para reduzir sua parcela de poluição, o governo senegalês implementou a proibição de alguns produtos plásticos em 2020, mas o país tem tido dificuldades em cumprir a lei. O Senegal, com uma população de 17 milhões, deverá produzir mais de 700 mil toneladas métricas de resíduos plásticos mal administrados até 2025, se nada for feito em competição com as 337 mil toneladas métricas dos EUA.

Fall, um ex soldado de 48 anos, alto e carismático, percebeu os efeitos nocivos do plástico pela primeira vez em 1998, durante o serviço militar. Ele estava vivendo na zona rural do leste do Senegal, onde

vivia as vacas adoececeram após consumirem fragmentos de sacolas plásticas que cobriam a paisagem árida.

Após o serviço militar, Fall vendeu camisetas e botas salvas vidas no movimentado mercado de Sandaga, em Dakar. As sacolas plásticas eram baratas e abundantes, por isso, eram usadas indiscriminadamente. Durante meses, ele tentou fazer com que os outros vendedores entendessem a ameaça do plástico. Mas ninguém lhe deu ouvidos.

"Sou um educador, defensor e protetor do meio ambiente"

MARY CAMARA
O "Homem de Plástico", super herói das ruas de Dakar

Um dia, ele decidiu tentar ensinar dando o exemplo e lançou o mercado sozinho. "Demorei 13 dias, mas consegui", disse. Depois de um tempo, o plástico reapareceu, mas ele conseguiu fazer os guns ali repensarem seu uso.

OBSESSÃO. Então, parou o fluxo crescente de plástico tornou-se a obsessão de Fall. Em 2006, ele usou tudo o que tinha poupado durante a vida, pouco mais de US\$ 500, para fundar sua associação: o Senegal Proprio (Senegal Limp). Ele planejou campanhas de limpeza nos bairros de Dakar. Com os resíduos plásticos recolhidos, a Senegal Proprio fez tijolos, paralelepípedos e bancos para uso público. Previsivelmente, tornaram-se sofás que foram vendidos por US\$ 430 cada, dinheiro que foi destinado a mais iniciativas.

Outros ambulantes começaram a entender a importância do que estava sendo feito e passaram a participar das iniciativas. ●

ESTADÃO
TODAS AS NOTÍCIAS EM UM SÓ LUGAR

ESTADÃO Conectado

Todas as notícias do Estadão em um só lugar

Inscreva-se e receba em seu e-mail

III Varejo

Gigante do vestuário da África do Sul compra o Grupo Avenida, forte no Norte e no Centro-Oeste

ECONOMIA & NEGÓCIOS

SEXTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



81
DESTAQUE O CALEIRO EM 30 x 30

Meio ambiente Mudança de regras

Governo elabora decreto que esvazia o licenciamento federal para obras

Texto retira do Ibama e repassa a Estados atribuições como as licenças para usina térmica e acesso a rodovia; críticos da medida veem fiscalização ambiental mais frágil

ANDRÉ BORGES
BRASILIA

111 meses do fim do mandato o governo Bolsonaro prepara um decreto presidencial com mudanças profundas no processo de licenciamento ambiental de obras de infraestrutura em todo o País, retirando diversas atribuições que hoje são da União e do Ibama para repassá-las aos Estados.

O **Estado** teve acesso à minuta desse decreto, um texto que tem sido debatido pela cúpula do governo e que já recebeu colaborações dos ministros da Economia, Meio Ambiente e Minas e Energia, além do próprio Ibama.

Uma das mudanças prevê que o licenciamento ambiental de portos e de hidrovias passe a ser feito pelos Estados, e não mais pelo Ibama. Outras obras que deixariam de ser atribuição de licenciamento federal, são acessos rodoviários, travessias urbanas e contornos rodoviários, além de ramais ferroviários e qualquer outra estrutura relacionada a ferrovias, como construção de terminais de carga.

Na área de energia, usinas termicas também passariam a ser atribuição de licenciamento estadual. O mesmo processo passaria a ser adotado em empreendimentos para explo-

ração do gás "não convencional", envolvendo atividades de perfuração de poços, fraturamento hidráulico e sistemas de produção e escoamento.

Nos casos de rodovias e ferrovias federais existentes, o texto estabelece que novas obras relacionadas a essas estruturas tenham licenciamento iniciado em Estados e municípios, mas que esses processos seriam incorporados pelo governo federal quando as obras fossem concluídas. O texto estabelece ainda prazo de até 90 dias para os entes locais liberarem suas licenças de operação. Em caso de descumprimento, caberia ao governo federal emitir a licença.

A reportagem questionou os ministros envolvidos sobre as motivações de cada mudança proposta e em que fase de maturação está o decreto, assunto que já foi tema de di-

Descensitização
Governo defende a tese de que seria melhor o Ibama se concentrar em grandes obras

versas reuniões realizadas pela Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos do Ministério da Economia. Todos declararam que

Alterações em estudo

- **Decreto**
O governo quer publicar um decreto para repassar o licenciamento de diversos tipos de empreendimentos para Estados e municípios
- **Estágio**
O texto já foi discutido por membros de diversos ministérios, mas ainda não tem uma versão final
- **Infraestrutura**
Pela proposta, obras de portos e hidrovias, além de projetos ligados a ferrovias e ro-

das federais, teriam seus licenciamentos encaminhados a cada Estado do País

● **Argumento**
O governo defende a tese de que a medida permitiria que o Ibama se voltasse a empreender projetos mais estratégicos e que os Estados têm capacidade de executar o trabalho de forma independente

● **Resistência**
Ambientalistas dizem que a fragmentação poderia fragilizar ainda mais o Ibama, causar disputa local por empreendimentos e enfraquecer as regras de licenciamento

nho se manifestar porque o texto final, ainda não foi fechado e não há data marcada para sua publicação.

Nos bastidores, o governo defende a tese de que as mudanças permitiriam ao Ibama e sua área de licenciamento ambiental, que costuma ser pressionada por um grande volume de obras, se dedicar a empreendimentos de grande porte e de maior complexidade de ambientação.

A justificativa é de que todos os projetos repassados aos Estados e a municípios são "intervensões isoladas" e que pos-

suem "impacto localizado"

RISCO DE DISPUTA REGIONAL

Entre gestores ambientais críticos à medida, o entendimento é de que se trataria de mais um movimento para fragilizar as fiscalizações ambientais, esvaziando atividades do Ibama. Eles argumentam também que a transferência de licenciamentos aos Estados poderia gerar uma "disputa" regional por empreendimentos, complexificação de regras para atrair mais investimentos. O controle ambiental também poderia ser fragilizado, uma

vez que projetos de infraestrutura poderiam ter tratamentos diferentes, conforme a região em que fossem realizados.

Em termos administrativos, o que o governo pretende é alterar o decreto de 2013 que regulamentou a Lei Complementar 140/2011, que estabelece qual é o papel da União no licenciamento ambiental.

"Considero bastante questionável alterar o decreto atual no meio de um ano com eleições. Reduzir atribuições do Ibama nesse sentido significa delegar licenças importantes para a esfera estadual. Mesmo sem essas modificações, há áreas atualmente que, na minha opinião, deveriam ter o poder do Ibama reforçado, e não reduzido, a exemplo das licenças dos grandes empreendimentos minerais", diz Suelly Araújo, presidente do órgão ambiental no governo Temer (2016-2018) e especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima.

Pelas informações obtidas até agora, diz ela, o governo Bolsonaro deixaria claro seu plano de ampliar o repasse de projetos aos Estados. "Há necessidade de transparência nesse processo. Quem está de mandando essas modificações? O que justifica essa proposta? Nada disso fica claro, o que preocupa bastante" ■

Energia Empréstimo às distribuidoras

Socorro para evitar tarifaço em 2022 vai a R\$ 10,8 bi, propõe Aneel

MARILIA SABINO
BRASILIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) propôs ontem que o socorro financeiro ao setor elétrico para cobrir os custos das medidas emergenciais adotadas em 2021 seja de até R\$ 10,8 bilhões. Ainda que o empréstimo empoeque um "tarifaço" nas contas de luz em 2022,

ano de eleições, os recursos serão pagos pelos consumidores, com juros, a partir de 2023.

A operação foi autorizada por medida provisória (MP). Cabe à agência definir os montantes e as condições do empréstimo, dividido em duas parcelas. A proposta em relação às despesas da crise elétrica, limitada a R\$ 5,6 bilhões, ficará em consulta pública por 30 dias, a partir de hoje. Após

essa fase, o tema voltará à análise do colegiado. Se então os recursos serão repassados às distribuidoras, que funcionam como caixa do setor elétrico.

A primeira parcela será usada para cobrir o saldo da conta Bandeira estimado para abril, de R\$ 1,5 bilhão; os custos da importação de energia referente a julho e agosto, que somou R\$ 800 milhões; diferimentos devido às distribuidoras, que

adicionam R\$ 1,6 bilhão; e o bônus para consumidores que economizam energia em 2021, calculado em R\$ 1,7 bilhão. O valor do desconto aos consumidores diverge do que o governo havia informado anteriormente, de R\$ 2,4 bilhões.

O valor submetido à consulta pública não é definitivo. No reunião, o colegiado ressaltou que será necessário rever as estimativas. Isso porque os cálculos da agência reguladora não consideram as novas restrições impostas pelo governo para uso de usinas termicas (de custo mais alto), graças à melhora no nível dos reservatórios.

Ontem, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

(CMSE) definiu que só poderia ser ligadas usinas com Custo Variável Unitário (CVU) de até R\$ 600 megawatts hora (MWh). A quantidade de energia contratada desta fonte é importada também foi limitada.

Já a segunda parcela, estima-se, até o momento, em R\$ 5,2 bilhões, seria destinada para cobrir os custos da receita fixa das usinas termoeletricas contratadas em leilão emergencial no ano passado. A tomada de empréstimo para custear essas despesas está prevista em decreto do presidente Jair Bolsonaro. Contudo, a agência reguladora ainda não definiu se a parcela seria contratada, o que deveria ser feito até maio. ■



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Energia nuclear é energia limpa?

A União Europeia acaba de tomar uma decisão polêmica a de considerar energias limpas tanto bem as produzidas por centrais nucleares e por termoeletricas a gás natural.

Embora contrarie ambientalistas e políticas já definidas por governos, este é o reconhecimento de que a transição para a pretendida energia verde e sustentável não é apenas cara. É também tecnicamente difícil e leva tempo. Mas isso tem de ser mais bem explicado.

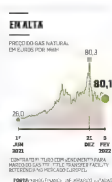
As centrais nucleares, embora não produzam poluição imediata, estão sujeitas a dois problemas ambientais: ao risco de um acidente como os que ocorreram nas Usinas de Chernobyl, na antiga União Soviética

(1986), e de Fukushima (2011), no Japão, e às dificuldades de escoar resíduos radioativos. Foram essas razões que levaram a Alemanha a descartar a energia de fonte nuclear.

O gás natural é uma fonte menos poluente do que os derivados de petróleo e o carvão mineral, mas não é inteiramente verde e não é renovável.

Apesar dessas contradições, a União Europeia, tão ciosa de suas responsabilidades ambientais, não viu outra opção além dessas duas fontes de energia em sua lista de merecedoras de incentivos especiais.

A questão de fundo é a de que não está claro como o petróleo e o carvão, embora já descartados a médio prazo, podem ser substituídos por outras fontes



tes aceitáveis de energia.

O carro elétrico, por exemplo, é quase uma unanimidade na Europa. A Noruega anun-

ciou que pretende eliminar carros novos a gasolina ou diesel até 2025. A indústria automobilística vai respondendo à essa drástica mudança da demanda. Mas isso não basta. É preciso saber como é produzida a energia elétrica consumida por essa nova frota. Pouco adiantaria se os mesmos gases hoje emitidos pelos escapamentos de veículos a combustão fósil forem despejados na atmosfera pelas chaminés das termoeletricas a carvão ou a óleo combustível.

A disparada dos preços do petróleo e do gás natural (veja o gráfico) mostra que, pelo menos por mais uns 15 anos, a economia global continuará dependente de combustíveis fósseis. Bastou que a economia mun-

dial ensaiasse uma recuperação para que os preços do barril de petróleo (tipo Brent) saltassem 73% em um ano e 17% apenas nesse começo de 2022. Alguns analistas já cantam o preço do petróleo a US\$ 100 por barril. O caso do gás ainda passa por uma restrição geopolítica, que é o risco de que os gasodutos que abasteçam a Europa com gás russo sejam bloqueados pelo acurrantamento dos conflitos que envolvem a Ucrânia.

Ou seja, algumas das importantes demandas dos ambientalistas não estão em condições de ser cumpridas sem o risco de disparada da inflação, de redução do avanço do PIB e de mais desemprego. ■

COMENTÁRIA DE ECONOMIA

Política monetária Mais aperto

Mercado aposta em uma alta de 1 ponto na taxa Selic em março

Economistas ainda divergem sobre o momento em que haverá o fim do ciclo de aumento dos juros

MANAUA KALITZER
CICERO COTTEEN

A sinalização do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de que deve reduzir o ritmo de aperto da política monetária não mudou a expectativa do mercado de um aumento de 1 ponto percentual para a Selic no reunião do colegiado em março, considerando a mediana das estimativas compiladas pela *Projeções Broadcast*, o que levaria a taxa básica de juros para 10,75% para 11,75% ao ano.

A possível mudança de rota foi sinalizada pelo Copom no comunicado divulgado na quarta-feira para explicar a subida da Selic para 10,75%. O colegiado da fala que, neste momento, parece mais "apropriado" um aumento inferior ao ritmo de 1,5 ponto que prevaleceu nas três últimas reuniões. O documento, porém, não estabeleceu um consenso no mercado acerca do momento em que o fim do ciclo de aumentos deve ocorrer, com estimativas divididas entre março e maio de 2022.

"O BC tomou um pouco mais de risco nesse comunicado do adotar a possibilidade de redução do ritmo de alta. Esperávamos que ele deixasse as

4 perguntas para...

ALBERTO RAMOS
Diretor do grupo de macroeconômica para América Latina do Goldman Sachs

● **O Copom sinalizou um aumento dos juros menor em março. Isso foi recebido como uma sinalização de uma tendência de redução da intensidade das altas por uma parte do mercado...**

Talvez o mercado não espere mais uma menção tão explícita. Basicamente o Copom pôs um teto no movimento de março. Qualquer coisa entre 0,75 e 1,25 pontos não parece apropriada neste momento, que está na fase final de ajuste fino. Claramente ele tem sido bastante agressivo, a política monetária está em campo claramente restritivo, e o impacto desse aperto monetário ainda não se fez sentir na demanda agregada e na inflação. Claramente está sinalizando que essa fase de aceleração para 1,5 chegou ao fim.

possibilidades mais abertas, justamente devido às altas recentes da inflação e às pressões sobre os preços", afirmou o economista João Leal, da Rio Bravo Investimentos.

O economista prevê que a Se-

● **Isso coloca um limite da Selic no nível observado no cenário de referência do Copom, de 12%?**

Tecnicamente, não tem limite. Depende da evolução da inflação, do balanço de riscos, do entorno externo, da pressão no câmbio, da dinâmica da conta de capital, que impacta o câmbio. Ele é um banco central que tem uma meta de inflação, já disse de forma clara que a inflação projetada em relação à meta de 2023 tem maior peso na função de reação do que a inflação para 2022. Olhando a inflação projetada, com um juro se aproximando de 12%, ele consegue entregar a inflação na meta em 2023.

● **O iminente aperto monetário nos Estados Unidos, que o mercado já considera que pode ser mais forte do que o esperado, pode ter influência no ciclo de juro do Brasil?**

Certamente. Eu diria que, olhando o cenário para 2022, a política monetária do Fed terá mais impacto em determinar quando e como o Copom poderá eventualmente cortar

a Selic do que onde para o ciclo de aperto monetário. Não vamos esquecer que a política monetária hoje está em campo claramente restritivo, com uma expectativa de crescimento do PIB extremamente baixa. Nesse entorno, com uma inflação projetada na meta, com um PIB baixo, hiato do produto negativo, mercado de trabalho ainda com bastante ociosidade, de elevar o juro a 12% já é uma dose de restritividade bastante significativa.

● **Quando pode começar esse processo de corte de juros no Brasil?**

A política monetária hoje está em campo restritivo e ficará ainda mais restritiva com a decisão de março. Isso significa que, em algum ponto, teria de voltar pelo menos ao seu ponto neutro. A gente acha que esse ponto poderia ser, provavelmente, no final de 2022, quando o BC começa a olhar a inflação projetada para 2023, que hoje está relativamente bem alinhada com a meta, e também a inflação projetada para 2024. ■ **cicero cotteen**

mentos nas duas próximas reuniões do colegiado, com uma alta de 1 ponto percentual em março e de 0,50 ponto em maio, levam a Selic até 12,25%. "Acha mos que vai além de 12% deve do à necessidade de coordenar bem a expectativa de inflação e garantir que, principalmente no ano que vem, fique dentro da meta", disse o economista sênior Mauricio Nakahodo

INFLAÇÃO. O economista prevê inflação de 4% no fim de 2022, mas explicou que diversos vetores provavelmente devem colocar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acima desse nível, como o preço internacional do petróleo e o impacto das chuvas nas safras de grãos, além da retomada da economia após a atual onda de Omicron. O cenário do economista prevê o início do ciclo de cortes da Selic somente em 2023, com uma taxa de 8,25% no fim do período.

Já o economista-chefe do Banco Alfa, Luis Otávio de Souza Leal, deu um projeto de aumento dos juros em março, de 0,75 ponto percentual para 1,0 ponto, com Selic de até 11,75%. Para ele, o Copom usou o comunicado de fevereiro para limitar estimativas mais extremas. "O fato de ter dito que ia desacelerar o ritmo tirou os extremos das menos probabilidades de ficar abaixo de 11,75% ou acima de 12,25%". Concentrou as estimativas nesse intervalo", disse Leal. "O BC fez de propósito, para não perder a liberdade, já que os números têm surpreendido tanto pelo lado da atividade, quanto pelo lado da inflação. Como ele mesmo colocou, vai depender das próximas notícias."

As projeções de Leal consideram que, com um cenário um pouco mais favorável de inflação e atividade, o BC teria espaço para encerrar o ciclo em maio. ■

de ter um cenário mais claro de como será o próximo governo em termos fiscais", afirma. Leal espera inflação de 5,4% em 2022 e de 3,3% em 2023. O MUFG Brasil está entre as instituições que esperam au-

NOTAS E INFORMAÇÕES

Apesar de tudo, China investe aqui



Assegurar infraestrutura para escoar produtos importados do País está entre as preocupações de Pequim

Ao contrário de certos políticos brasileiros, que só se preocupam com seus interesses familiares e eleitorais de curto prazo, há entre dirigentes chineses os que sabem distinguir dificuldades conjun-

tais de objetivos nacionais de longo prazo. O forte discurso contra a presença crescente da China na economia brasileira e mundial, que marcou os primeiros anos do governo de Jair Bolsonaro, afetou de algum modo a disposição do governo e de empresas chinesas de investir no Brasil. A pandemia, que reduziu drasticamente a atividade econômica em todo o mundo, fez escassear ainda mais os investimentos chineses no exterior, e no Brasil em particular. Mas as oportunidades de inversões de volumes expressivos no País nunca deixaram de ser avaliadas pelos responsáveis pelas ações econômicas chinesas no exterior.

O novo cenário econômico mundial, com a gradual retomada da normalidade da produção, circulação e consumo de bens e serviços, reacende a busca de oportunidades de investimentos ao redor do planeta. A perspectiva de mudança no quadro político nacional em menos de um ano se junta a fatores globais para recolocar o Brasil entre os focos em exame na China. O setor de infraestrutura volta a merecer estudos e projetos de investimentos chineses, como apurou o *Estadão/Brazilcast*. Provavelmente, volumes financeiros serão mais modestos e as escolhas, bem mais seletivas, pois a economia chinesa não deverá voltar a registrar taxas de crescimento tão expressivas como as que apresentou nas últimas décadas. Ainda assim, serão investimentos volumosos.

Principal mercado de destino dos produtos brasileiros de exportação, a China concentra sua atenção

na cadeia logística do País, para garantir o escoamento eficiente de produtos agrícolas e minerais que importa em grandes volumes. Há também atenção para assegurar o funcionamento mais eficiente de grandes empresas chinesas que operam no País, sobretudo no comércio eletrônico.

Entre 2007 e 2020, os investimentos chineses no Brasil somaram US\$ 66,1 bilhões. Em 2020, ficaram em US\$ 1,9 bilhão, o menor valor desde 2014, por causa da pandemia. Projetos que interessam à China incluem portos, concessões rodoviárias, ferrovias, programas de mobilidade urbana, além de energia, iluminação pública e petróleo e gás (o setor de energia concentra 48% dos investimentos chineses no Brasil; o petrolífero, 28%). É provável que a maior parte das decisões seja tomada depois da eleição presidencial de outubro.

A China investe significativamente também na Argentina, da qual se tornou o principal fornecedor, superando o Brasil. No país vizinho e sócio do Brasil no Mercosul, o interesse chinês também é assegurar produção e movimentação adequada de bens que a China importa em volumes crescentes. A viagem do presidente Alberto Fernández para a abertura da Olimpíada de Inverno de Pequim e sinal claro do interesse do governo argentino no fortalecimento dessa parceria. O governo brasileiro, certamente o próximo, precisará prestar mais atenção nessa aproximação sino-argentina. ■

Tributos Alta da gasolina

PEC permite zerar imposto de combustíveis por dois anos

LANDER PORCELLA
IZABEL PEREIRA
DANIEL WETERMAN
BRASILIA

lamentares. “Se pudermos zerar imposto do diesel, será de grande ajuda para todos”, dis-

se o presidente. “O aumento dos preços de alimentos e itens básicos, re-

sultando em inflação e ainda mais desigualdade social, e um dos efeitos diretos do alto pre-

ço dos combustíveis”, justificou Aurero, ao apresentar a proposta. ■

O deputado Christino Aurero (Progressistas-RJ) apresentou ontem Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que permite reduzir ou zerar impostos sobre combustíveis e gás em 2022 e 2023, sem compensação fiscal. A medida vale para o governo federal, Estados, Distrito Federal (DF) e municípios.

A PEC foi apresentada na Câmara em meio às discussões entre Congresso e Executivo sobre como reduzir o preço

A Positivo recentemente o Windows 11 Pro para empresas.

EXCELÊNCIA EM POS-VENTA

24h

COM A LOCAL, RENOVEI MINHAS MÁQUINAS SEM DESPENDER GRANDES VOLUMES FINANCEIROS

Fabiano Longaray
CEO da Engen Souassera

POSITIVO
NO A SERVIÇO

Este é o momento de agregar mais valor ao seu negócio, produzindo mais com menos custos. Investir em tecnologia é a melhor forma de fazer isso.

Escaneie o QR CODE para saber mais.

0800 721 1577 e WhatsApp 41 99149 5371

Mude sua maneira de trabalhar

COM A LOCAL, RENOVEI MINHAS MÁQUINAS SEM DESPENDER GRANDES VOLUMES FINANCEIROS

Fabiano Longaray
CEO da Engen Souassera

POSITIVO
NO A SERVIÇO

Este é o momento de agregar mais valor ao seu negócio, produzindo mais com menos custos. Investir em tecnologia é a melhor forma de fazer isso.

Escaneie o QR CODE para saber mais.

0800 721 1577 e WhatsApp 41 99149 5371

Autoria
Texto apresentado por deputado foi redigido por um funcionário da Casa Civil

dos combustíveis. O texto foi redigido na Casa Civil. O autor e o subchefe Adjunto de Finanças Públicas da pasta, Oliveira Alves Pereira Filho. É possível identificar a informação nas propriedades do documento, que foi autenticado na Secretaria Geral da Mesa da Câmara.

O Senado debate soluções alternativas. Inicialmente, o presidente Jair Bolsonaro pretendia enviar uma proposta aos parlamentares. No entanto, ontem, durante a abertura do ano Legislativo, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), informou que a iniciativa seria do Congresso.

Em entrevista ao Programa Voz do Brasil, na quarta, Bolsonaro confirmou que propostas seriam apresentadas pelos par-

Privatizações Jogos de azar

Governo paulista prepara leilão de loteria para março

EDUARDO RODRIGUES

Enquanto o Ministério da Economia trabalha em um modelo para a abertura do mercado nacional de loterias, o governo do Estado de São Paulo apresentou nesta semana projeto de concessão à iniciativa privada da nova Loteria Paulista, cujo projeto foi aprovado pela As-

sembleia Legislativa em junho do ano passado. O plano é publicar o edital em 25 de fevereiro e realizar o leilão em 29 de março na B3. O vencedor será responsável por implementar a operação da loteria.

A expectativa é de uma potência de mercado de R\$ 14,3 bilhões por ano em 20 anos. Mas, para o especialista em estudos para Projeto de Manufatura

de Interesse (PMI) da GCL Consultoria Econômica, Gustavo Viscardi, o potencial de receitas é ainda maior, podendo chegar a R\$ 23,5 bilhões por ano nas próximas duas décadas.

Entre as modalidades previstas na Loteria Paulista, estão os jogos de prognósticos numéricos, prognósticos específicos, prognósticos esportivos, e a loteria passiva (em que o

apostador adquire o bilhete já numerado), instantâneas (raspadinhas) e as apostas de cota fixa. A criação de loterias estaduais foi possibilitada após o Supremo Tribunal Federal (STF) decidir, em setembro de 2020, que essa atividade não poderia ser monopólio federal.

O modelo apresentado pela Secretaria Estadual de Orçamento e Gestão do Estado de

São Paulo prevê investimento de R\$ 727,8 milhões para atingir receitas de R\$ 14,1 bilhões em 20 anos. Viscardi prevê um potencial de crescimento muito maior a partir de um plano de investimentos mais arrojado, de cerca de R\$ 4 bilhões. "Estamos falando de uma presença nova da criação de 97 mil empregos diretos e indiretos apenas no Estado", estima. ■

DIA 05/02, ÀS 09:30h, LEILÃO DE VEÍCULOS

COM ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

VEÍCULOS DE PASSAGEIRO • VEÍCULOS DE SERVIÇO • VEÍCULOS DE TRANSPORTE • VEÍCULOS DE LUXO • VEÍCULOS DE CORRIDA • VEÍCULOS DE RUA

Onze grupos apresentam propostas para modelo de operação dos jogos

Onze grupos apresentaram propostas de modelagem da Loteria Paulista ao governo do Estado de São Paulo, que escolheu seguir pelo caminho de contratar apenas uma empresa para tocar toda a operação estadual dos jogos de azar.

Apesar de alguns interesses dos discordarem do modelo de exclusividade, o especialista em estudos para Projeto de Manufatura de Interesse (PMI) da GCL Consultoria Eco-

nômica, Gustavo Viscardi, disse acreditar em uma competição significativa no leilão previsto para o fim de março.

E ele afirmou, porém, preocupações dos investidores com a possível entrada de grandes municípios paulistas nesse mercado, com o lançamento de suas próprias loterias nos próximos anos.

"Há bastante espaço para aumentar a cultura do brasileiro em apostar e usar mais as lote-

rias. Quando houver esse movimento com várias novas empresas, é como jogar um fermento para o bolo crescer como um todo. Cada fatia será maior que o bolo original, mas esse fermento também tem um limite."

MERCADO. Viscardi afirmou que a loteria federal como monopólio da Caixa representa 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, enquanto o setor representa média de 1% do

PIB no mercado europeu, chegando a 1,54% do PIB em Portugal. "Estimamos receitas de R\$ 20 bilhões a R\$ 23,5 bilhões com uma loteria que alcance 0,8% do PIB paulista, com uma penetração quatro vezes maior que a loteria federal. Isso contando recursos novos e os bilhetes 'rejugados' com os recursos dos prêmios", disse.

Para isso a empresa vencedora do contrato de concessão precisará realizar pesados investimentos de infraestrutura e marketing, além de aumentar a capilaridade dos pontos de apostas. "A Caixa investe entre R\$ 100 milhões a R\$ 120 milhões em marketing por ano.

Projetamos investimentos de cerca de R\$ 240 milhões pela Loteria Paulista, próximo ao orçamento anual de marketing das Casas Bahia", afirmou.

Potencial
A loteria federal no Brasil representa hoje 0,3% do PIB, enquanto no mercado europeu chega a 1%

Segundo ele, a Caixa tem hoje em torno de 20 mil pontos de venda em todo o Brasil, enquanto a Loteria Paulista no Estado de São Paulo teria entre 40 mil e 44 mil pontos. ■



Varejo Fôlego novo

Sul-africana Pepkor compra Grupo Avenida por R\$ 1,1 bi

Varejista de vestuário e calçados, com forte atuação no Norte e no Centro-Oeste, tentou abrir seu capital no ano passado – sem sucesso

FERNANDA DUARTE
MÁRCIA DE CHARRA

O Grupo Avenida, uma das maiores empresas de varejo do Brasil com atuação nas regiões Centro-Oeste e Norte, vendeu o controle de suas operações para a Pepkor, gigante do varejo de vestuário da África do Sul. A empresa sul-africana desembolsou US\$ 208 milhões (cerca de R\$ 1,1 bilhão) em dinheiro pela compra de 87% das ações da varejista brasileira. O valor inclui uma injeção de capital no negócio.

A venda envolveu a totalidade das ações detidas pelo fundo Kinca, sócio da empresa desde 2012, e uma parcela que pertencia à família Caselli, fundadora da companhia, que ficou com 13% do capital. Rodrigo Caselli, filho do fundador, disse ao *Estadão* que continuará como presidente da companhia e que seu irmão, Christian, permanecerá no Conselho da empresa ambos pelos próximos sete anos.

A transação ocorre após o



Avenida deve retomar plano de abrir 170 lojas em cidades menores

grupo ter fracassado na tentativa de realizar sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) no ano passado por conta da turbulência do mercado. Outras empresas que tentaram sem sucesso o IPO em 2021 estão em busca de uma operação como a feita pelo Grupo Avenida: esse é o caso da Privavia, segundo fontes.

O Grupo Avenida tem duas

redes de lojas, sendo 110 unidades das Lojas Avenida e 20 da Giovanna Calçados, com presença em 11 Estados. A varejista foi fundada em 1978, em Curitiba, por Alton Caselli.

PLANO DE EXPANSÃO “Temos enorme potencial para expandir rapidamente os negócios no Brasil, aumentando o número de lojas e a receita da empre-

União internacional

5,5 mil é o total de lojas que a Pepkor tem em dez países, incluindo 3,6 mil pontos na Europa. O valor de mercado da empresa é de US\$ 5,3 bilhões

R\$ 980 mi foi a receita do Grupo Avenida em 2021, ano em que a empresa tentou fazer uma oferta pública de ações. Fundada em 1978, a rede tem 130 lojas no Brasil e atua em 11 Estados

sa, além de uma grande sinergia de culturas e valores do Grupo Avenida com a Pepkor”, Rodrigo Caselli.

O executivo lembra que o plano da empresa, na época em que estudava abrir o capital, era abrir mais 170 lojas pelo Brasil. “O que eles (Pepkor) pensam é numa expansão muito forte no Brasil, mas ainda não temos o plano”, disse Caselli.

li, fazendo referência ao porte da nova sócia. A intenção, segundo executivo, é crescer nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde a companhia já está, mas abrindo lojas em cidades menores, que não contam com oferta de itens de vestuário de boa qualidade.

Um ganho esperado com o negócio é a ampliação de produtos importados, uma vez que 90% dos itens vendidos pela Pepkor em suas lojas vêm da Ásia. A empresa tem escritório em Xangai, na China, com 250 funcionários. “Hoje, no Grupo Avenida, 80% da nossa compra é de artigos importados da Ásia”, comparou Caselli. Ele lembrou que o cliente padrão das lojas da rede é das classes C e D, de menor renda.

DÍVIDAS. Alberto Serrentino, especialista no setor de varejo e sócio da consultoria Vareze Retail, analisa com cautela o negócio e lembra o recuo de muitos grupos internacionais que já tentaram ingressar no mercado brasileiro para criar um negócio de varejo de moda no País. Ele aponta que há dificuldade de grupos estrangeiros em acertar o “timing” das coleções e de encontrar sinergias com os negócios que possuem em outros países.

No entanto, Serrentino também vê potencial nessa união, a depender da governança negociada com o novo controlador. “Se eles (Pepkor) estão capitalizando a Avenida, para crescer com uma estratégia brasileira, de um negócio brasileiro, a Avenida pode ganhar fôlego. Em esse espaço existe”, afirma. ■

Arezzo vai à Bolsa e capta R\$ 830 milhões

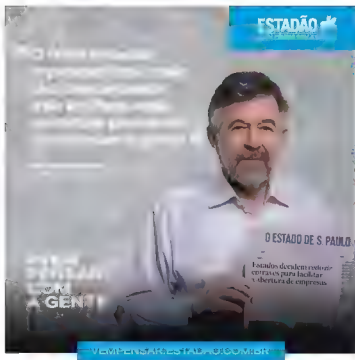
Com o objetivo declarado de se tornar um ecossistema de moda, a Arezzo, ainda conhecida pela sua marca de calçados, acaba de colocar R\$ 830 milhões no caixa após realizar sua oferta subsequente de ações (follow on) na Bolsa brasileira. A empresa de Alexandre Burman deixou claro, em encontro com investidores ao longo do processo de captação, que pretende financiar sua expansão via aquisições.

Ação teve o preço definido em R\$ 82,35, com a demanda superando o volume da oferta em seis vezes, conforme fontes. Investidores estrangeiros ficaram com cerca de 40% do volume, apurou o *Estadão*. O lote adicional foi vendido por causa da alta demanda entre investidores. Foi a primeira captação em Bolsa da com-

panhia desde seu IPO (oferta inicial de ações), há 11 anos.

A capitalização foi concluída dois meses depois de a empresa anunciar a aquisição da marca Carol Bassi, por R\$ 180 milhões, transação que marcou sua entrada no segmento de moda feminina. A empresa já havia comprado a Reserva, de roupas masculinas, em 2020. Adquiriu também marcas menores, como Troc (brecho virtual), MyShoes e BAW.

Depois de vários meses negativos para o mercado de renda variável brasileiro, o início de 2022 tem sido melhor, com a chegada de investidores estrangeiros. Assim, mesmo que a aversão ao risco esteja afetando as pressões que desejam entrar no B3, existe espaço para as ofertas de empresas já listadas, como a Arezzo. A oferta foi coordenada por BTG Pactual, BofA, XP, Santander e BB US. ■



Retomada Verde ● Combustíveis

New Holland avalia produção local de trator movido a gás biometano

Fabricante traz ao Brasil primeiras unidades de veículo com tecnologia inédita, que começou a ser testada em 2017

CELENE SILVA

A New Holland inicia neste mês as vendas no Brasil de tratores movidos a gás biometano, combustível gerado pela decomposição de material orgânico, como dejetos de animais e bagaço de cana. A tecnologia é inédita e foi desenvolvida pelo grupo em parceria com engenheiros brasileiros.

Inicialmente as máquinas agrícolas serão importadas, mas há planos de produção local, dependendo da demanda e da viabilidade econômica, informa Eduardo Kerbury, diretor de Mercado Brasil da New Holland. A marca faz parte do grupo italo-americano CNH Industrial e tem três fábricas

no Brasil (uma no Paraná e duas em São Paulo), com 4,4 mil funcionários.

Chamado de T6 Methane Power, o trator começou a ser testado no Par em 2017 por agricultores e pecuaristas e chega ao mercado local dois meses após o início das vendas na Europa e nos EUA. A produção, por enquanto, ocorre só na fábrica da empresa na Inglaterra.

"Neste primeiro ano temos um cota limitada de dez unidades do T6 para o mercado brasileiro", diz Kerbury. O equipamento pode ser usado em todas as operações do agronegócio e custa cerca de 35% mais que uma versão a diesel, na casa dos R\$ 500 mil a R\$ 600 mil.

O trator é vendido especialmente para produtores que já têm biodigestor, equipamento que transforma dejetos em gás biometano. Usinas de cana de açúcar e pecuaristas estão entre os maiores fabricantes no País de biometano, usado, por exemplo, na geração de energia.

Segundo Kerbury, o trator a



Novo trator da New Holland emite 80% menos poluentes do que um modelo a diesel, segundo a empresa

Biogás x diesel

● Origem

O biometano é feito de dejetos de animais (vínos e galinhas, por exemplo) e de plantas, como o bagaço da cana.

● Vantagem

A propulsão por biometano reduz em até 80% as emissões de poluentes em comparação a um motor movido a diesel, afirma a companhia.

● Economia

O custo com combustível é em média 25% a 40% inferior ao do diesel. Para o produtor que usa o veículo mil horas por ano, o investimento em aquisição e uso do T6 se paga em dois anos, diz a fabricante.

● Autonomia

O T6 é equipado com 10 cilindros para gás que permitem seu uso por 8 a 10 horas ao dia, mesmo período dos modelos a diesel.

biogás é uma solução que permite ao produtor rural utilizar o combustível gerado dentro de sua propriedade, aproveitando o "ciclo virtuoso da fazenda, que se torna cada vez

mais sustentável do ponto de vista energético e ambientalmente correto".

ELÉTRICO. O executivo ressalta que a empresa também tra

balha em outras tecnologias "limpas", como tratores elétricos. No ano passado, a CNH adquiriu parte da Monarch Tractor, empresa americana de tecnologia que atua na área de eletrificação e autonomia no setor agrícola.

O pulo do gato da tecnologia do biogás, afirma Kerbury, é que o próprio produtor tem a matéria-prima para seu combustível, e o uso dos dejetos resolve também seu problema de passivo ambiental.

O biometano também é usado para produzir energia, mas precisa de um gerador, enquanto o gás pode ser utilizado diretamente como combustível. "O veículo elétrico sempre vai depender de uma fonte de eletricidade, enquanto o gás traz mais independência", diz. ●

Telecomunicações

Oi pode agrupar ações para garantir valor de R\$ 1

A operadora Oi divulgou ontem que poderá agrupar ações para garantir que elas valham pelo menos R\$ 1 cada até o dia 19 de julho, ou a data de sua assembleia geral de acionistas, o que ocorrer primeiro. Ontem, as papéis ordinários da Oi fecharam em R\$ 1,06, mas ficaram abaixo de R\$ 1 durante quase todo o mês de janeiro.

A tele está esperando a aprovação da venda da Oi Móvel para TIM, Claro e Vivo. O negócio foi aprovado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), mas aguarda aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). ● **MÁRCIA FURLAN**

BABRIEL BALOGH, ALTAPPO SILVA, JIMMY
MUNDO VILLAS BOAS E MATTHEW FERNANDES
CRISTIANE BARBOSA (edición)



Coluna do Broadcast

Saint-Gobain, dona da Quartzolit, cresce 40% no ano e parte para aquisições

Nuase dois anos após o início da pandemia, os brasileiros continuam reformando suas casas, nas quais agora passam mais tempo.

Com isso, a Saint-Gobain, conhecida como fabricante de vidros e que também atua em outras áreas da construção civil, viu os negócios decolarem. Cresceu nada menos do que 40% no País em 2021 e chegou a R\$ 15 bilhões em faturamento, cifra recorde. Agora, a gigante francesa parte para aquisições: fechou a compra da Brasprefer Impermeabilizantes, a primeira de uma série de operações previstas neste ano. A indústria brasileira produz itens para construção, como mantas impermeabilizantes, argamassas e tintas. A empresa fatura cerca de € 5 bilhões anuais e tem fábrica em Sobradinho (DF).

Expectativa é ampliar portfólio

A aquisição foi feita por meio da marca Quartzzolit. A expectativa é reforçar a atuação em impermeabilizantes, segmento no qual a multinacional atua desde 2011, quando comprou a Anchortec. Além dos ganhos de sinergia com as operações no segmento, a expectativa é ampliar o portfólio em produtos asfálticos.

Foco será em pequenas e médias

A Saint-Gobain atua no País com marcas como Brastit e Telhanorte e tem 56 fábricas. Segundo o CEO para América Latina, Javier Gimeno, o foco é adquirir empresas pequenas e médias, com duas perspectivas: comprar fatia de mercado ou tecnologia em produtos nos quais não tem posição consolidada.

TROPICADA. As empresas de tecnologia do Brasil que lança ramificações nos EUA arruinarão perdas bilionárias. Nada menos que US\$ 20 bilhões (R\$105,5 bi. lhões) em valor de mercado, de companhias como Nubank, Stone, PagSeguro, Clot, Zenvia e Ifood, sumariam depois de sua abertura nos Estados Unidos. O valor é equivalente ao do Banco do Brasil, um dos maiores bancos da América Latina.

● **VOLTA NÃO.** Só neste começo de 2022, quando o apetite dos

SEM APETITE



'Techs' brasileiras que fizeram IPO nos EUA, como Nubank, perderam 7% do valor - ou um Banco do Brasil - em valor de mercado

● **NO SUBSOLO.** Todas as brasileiras que foram a Nova York recentemente amargam quedas pesadas. Os preços de suas ações estão abaixo de quando fizeram o IPO. A Vtex, por exemplo, lançou ações a US\$ 19 e na tarde de ontem tinha papéis negociados na casa dos US\$ 6,50. O Nubank já acumula a baixa de 25% desde que estreou na Bolsa em dezembro, perdendo US\$ 10 bilhões em valor de mercado.

● **CAUSA.** Além de elevar os juros, que encarece o crédito, o Fed vai parar as compras mensais de ativos no mercado e ainda reduzir seu balanço. Ou seja, vai precisar vender papéis para os investidores, o que vai tirar dinheiro do sistema. O reflexo desse ambiente é que a Nasdaq já caiu 1% neste ano.

● **PIORA.** Entre os efeitos negativos do enfraquecimento da atividade econômica no segundo semestre está a redução na capacidade de renegociação e recuperação de dívidas vencidas entre empresas. É o que mostra o Indicador de Recuperação de Crédito do Serasa Experian, que mede dívidas pagas em até 60 dias após o calote

Em outubro de 2021, o indicador foi de 44,6%, o pior resultado do ano. Nos meses de agosto e setembro, ficou em 49,5% e 47%, respectivamente.

• **DOMÍNIO.** Segundo o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, a piora na capacidade de recuperação das dívidas começou pelo setor não financeiro. Prestadores de serviços em geral têm tido mais dificuldade em recuperar o crédito (33,2%), assim como o setor de telefonia (12,9%). O histórico sugere que a piora da inadimplência começa pelo setor não financeiro e, depois, avança para o bancário e de cartões.

SAQUES. Enquanto os bancos fecharam quase 900 agências no ano passado, o Banco40 Horas, mais conhecido pelos caixas eletrônicos em supermercados, postos de gasolina e outros estabelecimentos, bateu recorde de inauguração de equipamentos. Ao todo, mais 5 milhões de pessoas passaram a ser atendidas pela rede, que chegou a 189 novos municípios. Foram mais de 2,4 milhões de transações nas cidades em que os caixas foram instalados. A rede já atende 140 milhões de pessoas.

SORE

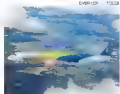
Construção tem alta após o Copom



Os papéis da maior parte das empresas do setor de construção subiram ontem na Bolsa brasileira, esboçando algum alívio na pos Copom, que ficou dentro das expectativas e confirmou a alta de 1,5 ponto percentual nos juros básicos da economia. Com exceção de Tenda e da Etec, que caíram 1,63% e 0,58%, os papéis da Even, da Gafisa e da Direcional avançaram 4,29%, 3,38% e 1,53%, respectivamente.

DESCF

Aversão a risco
pressiona a Embracer



Os papéis da Em
braer recuaram
4,35% ontem na B3,
mesmo após a Moody's re-
sultar o rating Baa e alterar
a perspectiva da empresa de
negativa para estável. Para
Julia Monteiro, analista da
MyCap, a Bolsa viveu um
dia de aversão ao risco, dian-
te de uma deterioração de
expectativas global. "Como
a Embraer também atende
muitos mercados lá fora, de
investidores a consumi-
dores, há um risco de redução
dos projetos", disse.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALGAS DO GRUPO (%)	SE	1996	1997	1998
ALGAS VERDES	14,25	1,25	16,25	1,25
ALGAS VERDES	11,25	2,25	11,25	11,25
ALGAS VERDES	11,25	1,25	11,25	11,25

MAIORES BAIAS DO GRUPO (%)	SE	1996	1997	1998
ALGAS VERDES	8,25	1,25	20,25	1,25
ALGAS VERDES	20,25	1,25	20,25	20,25
ALGAS VERDES	20,25	1,25	20,25	20,25

MAIORES MANEJOS DE MANEJO (%)	SE	1996	1997	1998
ALGAS VERDES	8,25	1,25	16,25	1,25
ALGAS VERDES	11,25	1,25	11,25	11,25
ALGAS VERDES	11,25	1,25	11,25	11,25

	Percent	Std.	Min.	Max.
REVENUE PER UNIT	12.5	4.0	0.00	2.00
PERCENTAGE OF SALES	1.5	0.5	0.00	0.50
PERCENTAGE OF COSTS	1.5	0.5	0.00	0.50
PERCENTAGE OF PROFIT	1.5	0.5	0.00	0.50

SPLAÇIONS				
	Données	Janvier	Décembre	Déficit
1987 (100)	1,17		0,15	0,15
1988 (100)	1,19	20	20	20
1989 (100)	1,20		0,15	0,15
1990 (100)	1,21		0,15	0,15
1991 (100)	1,22		0,15	0,15
1992 (100)	1,23		0,15	0,15
1993 (100)	1,24		0,15	0,15
1994 (100)	1,25		0,15	0,15
1995 (100)	1,26		0,15	0,15
1996 (100)	1,27		0,15	0,15
1997 (100)	1,28		0,15	0,15
1998 (100)	1,29		0,15	0,15
1999 (100)	1,30		0,15	0,15
2000 (100)	1,31		0,15	0,15
2001 (100)	1,32		0,15	0,15
2002 (100)	1,33		0,15	0,15
2003 (100)	1,34		0,15	0,15
2004 (100)	1,35		0,15	0,15
2005 (100)	1,36		0,15	0,15
2006 (100)	1,37		0,15	0,15
2007 (100)	1,38		0,15	0,15
2008 (100)	1,39		0,15	0,15
2009 (100)	1,40		0,15	0,15
2010 (100)	1,41		0,15	0,15
2011 (100)	1,42		0,15	0,15
2012 (100)	1,43		0,15	0,15
2013 (100)	1,44		0,15	0,15
2014 (100)	1,45		0,15	0,15
2015 (100)	1,46		0,15	0,15
2016 (100)	1,47		0,15	0,15
2017 (100)	1,48		0,15	0,15
2018 (100)	1,49		0,15	0,15
2019 (100)	1,50		0,15	0,15
2020 (100)	1,51		0,15	0,15
2021 (100)	1,52		0,15	0,15
2022 (100)	1,53		0,15	0,15
2023 (100)	1,54		0,15	0,15
2024 (100)	1,55		0,15	0,15
2025 (100)	1,56		0,15	0,15
2026 (100)	1,57		0,15	0,15
2027 (100)	1,58		0,15	0,15
2028 (100)	1,59		0,15	0,15
2029 (100)	1,60		0,15	0,15
2030 (100)	1,61		0,15	0,15
2031 (100)	1,62		0,15	0,15
2032 (100)	1,63		0,15	0,15
2033 (100)	1,64		0,15	0,15
2034 (100)	1,65		0,15	0,15
2035 (100)	1,66		0,15	0,15
2036 (100)	1,67		0,15	0,15
2037 (100)	1,68		0,15	0,15
2038 (100)	1,69		0,15	0,15
2039 (100)	1,70		0,15	0,15
2040 (100)	1,71		0,15	0,15
2041 (100)	1,72		0,15	0,15
2042 (100)	1,73		0,15	0,15
2043 (100)	1,74		0,15	0,15
2044 (100)	1,75		0,15	0,15
2045 (100)	1,76		0,15	0,15
2046 (100)	1,77		0,15	0,15
2047 (100)	1,78		0,15	0,15
2048 (100)	1,79		0,15	0,15
2049 (100)	1,80		0,15	0,15
2050 (100)	1,81		0,15	0,15
2051 (100)	1,82		0,15	0,15
2052 (100)	1,83		0,15	0,15
2053 (100)	1,84		0,15	0,15
2054 (100)	1,85		0,15	0,15
2055 (100)	1,86		0,15	0,15
2056 (100)	1,87		0,15	0,15
2057 (100)	1,88		0,15	0,15
2058 (100)	1,89		0,15	0,15
2059 (100)	1,90		0,15	0,15
2060 (100)	1,91		0,15	0,15
2061 (100)	1,92		0,15	0,15
2062 (100)	1,93		0,15	0,15
2063 (100)	1,94		0,15	0,15
2064 (100)	1,95		0,15	0,15
2065 (100)	1,96		0,15	0,15
2066 (100)	1,97		0,15	0,15
2067 (100)	1,98		0,15	0,15
2068 (100)	1,99		0,15	0,15
2069 (100)	2,00		0,15	0,15
2070 (100)	2,01		0,15	0,15
2071 (100)	2,02		0,15	0,15
2072 (100)	2,03		0,15	0,15
2073 (100)	2,04		0,15	0,15
2074 (100)	2,05		0,15	0,15
2075 (100)	2,06		0,15	0,15
2076 (100)	2,07		0,15	0,15
2077 (100)	2,08		0,15	0,15
2078 (100)	2,09		0,15	0,15
2079 (100)	2,10		0,15	0,15
2080 (100)	2,11		0,15	0,15
2081 (100)	2,12		0,15	0,15
2082 (100)	2,13		0,15	0,15
2083 (100)	2,14		0,15	0,15
2084 (100)	2,15		0,15	0,15
2085 (100)	2,16		0,15	0,15
2086 (100)	2,17		0,15	0,15
2087 (100)	2,18		0,15	0,15
2088 (100)	2,19		0,15	0,15
2089 (100)	2,20		0,15	0,15
2090 (100)	2,21		0,15	0,15
2091 (100)	2,22		0,15	0,15
2092 (100)	2,23		0,15	0,15
2093 (100)	2,24		0,15	0,15
2094 (100)	2,25		0,15	0,15
2095 (100)	2,26		0,15	0,15
2096 (100)	2,27		0,15	0,15
2097 (100)	2,28		0,15	0,15
2098 (100)	2,29		0,15	0,15
2099 (100)	2,30		0,15	0,15
2100 (100)	2,31		0,15	0,15
2101 (100)	2,32		0,15	0,15
2102 (100)	2,33		0,15	0,15
2103 (100)	2,34		0,15	0,15
2104 (100)	2,35		0,15	0,15
2105 (100)	2,36		0,15	0,15
2106 (100)	2,37		0,15	0,15
2107 (100)	2,38		0,15	0,15
2108 (100)	2,39		0,15	0,15
2109 (100)	2,40		0,15	0,15
2110 (100)	2,41		0,15	0,15
2111 (100)	2,42		0,15	0,15
2112 (100)	2,43		0,15	0,15
2113 (100)	2,44		0,15	0,15
2114 (100)	2,45		0,15	0,15
2115 (100)	2,46		0,15	0,15
2116 (100)	2,47		0,15	0,15
2117 (100)	2,48		0,15	0,15
2118 (100)	2,49		0,15	0,15
2119 (100)	2,50		0,15	0,15
2120 (100)	2,51		0,15	0,15
2121 (100)	2,52		0,15	0,15
2122 (100)	2,53		0,15	0,15
2123 (100)	2,54		0,15	0,15
2124 (100)	2,55		0,15	0,15
2125 (100)	2,56		0,15	0,15
2126 (100)	2,57		0,15	0,15
2127 (100)	2,58		0,15	0,15
2128 (100)	2,59		0,15	0,15
2129 (100)	2,60		0,15	0,15
2130 (100)	2,61		0,15	0,15
2131 (100)	2,62		0,15	0,15
2132 (100)	2,63		0,15	0,15
2133 (100)	2,64		0,15	0,15
2134 (100)	2,65		0,15	0,15
2135 (100)	2,66		0,15	0,15
2136 (100)	2,67		0,15	0,15
2137 (100)	2,68		0,15	0,15
2138 (100)	2,69		0,15	0,15
2139 (100)	2,70		0,15	0,15
2140 (100)	2,71		0,15	0,15
2141 (100)	2,72		0,15	0,15
2142 (100)	2,73		0,15	0,15
2143 (100)	2,74		0,15	0,15
2144 (100)	2,75		0,15	0,15
2145 (100)	2,76		0,15	0,15
2146 (100)	2,77		0,15	0,15
2147 (100)	2,78		0,15	0,15
2148 (100)	2,79		0,15	0,15
2149 (100)	2,80		0,15	0,15
2150 (100)	2,81		0,15	0,15
2151 (100)	2,82		0,15	0,15
2152 (100)	2,83		0,15	0,15
2153 (100)	2,84		0,15	0,15
2154 (100)	2,85		0,15	0,15
2155 (100)	2,86		0,15	0,15
2156 (100)	2,87		0,15	0,15
2157 (100)	2,88		0,15	0,15
2158 (100)	2,89		0,15	0,15
2159 (100)	2,90		0,15	0,15
2160 (100)	2,91		0,15	0,15
2161 (100)	2,92		0,15	0,15
2162 (100)	2,93		0,15	0,15
2163 (100)	2,94		0,15	0,15
2164 (100)	2,95		0,15	0,15
2165 (100)	2,96		0,15	0,15
2166 (100)	2,97		0,15	0,15
2167 (100)	2,98		0,15	0,15
2168 (100)	2,99		0,15	0,15
2169 (100)	3,00		0,15	0,15
2170 (100)	3,01		0,15	0,15
2171 (100)	3,02		0,15	0,15
2172 (100)	3,03		0,15	0,15
2173 (100)	3,04		0,15	0,15
2174 (100)	3,05		0,15	0,15
2175 (100)	3,06		0,15	0,15
2176 (100)	3,07		0,15	0,15
2177 (100)	3,08		0,15	0,15
2178 (100)	3,09		0,15	0,15
2179 (100)	3,10		0,15	0,15
2180 (100)	3,11		0,15	0,15
2181 (100)	3,12		0,15	0,15
2182 (100)	3,13		0,15	0,15
2183 (100)	3,14		0,15	0,15
2184 (100)	3,15		0,15	0,15
2185 (100)	3,16		0,15	0,15
2186 (100)	3,17		0,15	0,15
2187 (100)	3,18		0,15	0,15
2188 (100)	3,19		0,15	0,15
2189 (100)	3,20		0,15	0,15
2190 (100)	3,21		0,15	0,15
2191 (100)	3,22		0,15	0,15
2192 (100)	3,23		0,15	0,15
2193 (100)	3,24		0,15	0,15
2194 (100)	3,25		0,15	0,15
2195 (100)	3,26		0,15	0,15
2196 (100)	3,27		0,15	0,15
2197 (100)	3,28		0,15	0,15
2198 (100)	3,29		0,15	0,15
2199 (100)	3,30		0,15	0,15
2200 (100)	3,31		0,15	0,15
2201 (100)	3,32		0,15	0,15
2202 (100)	3,33		0,15	0,15
2203 (100)	3,34		0,15	0,15
2204 (100)	3,35		0,15	0,15
2205 (100)	3,36		0,15	0,15
2206 (100)	3,37		0,15	0,15
2207 (100)	3,38		0,15	0,15
2208 (100)	3,39		0,15	0,15
2209 (100)	3,40		0,15	0,15
2210 (100)	3,41		0,15	0,15
2211 (100)	3,42		0,15	0,15
2212 (100)	3,43		0,15	0,15
2213 (100)	3,44		0,15	0,15
2214 (100)	3,45		0,15	0,15
2215 (100)	3,46		0,15	0,15
2216 (100)	3,47		0,15	0,15
2217 (100)	3,48		0,15	0,15
2218 (100)	3,49		0,15	0,15
2219 (100)	3,50		0,15	0,15
2220 (100)	3,51		0,15	0,15
2221 (100)	3,52		0,15	0,15
2222 (100)	3,53		0,15	0,15
2223 (100)	3,54		0,15	0,15
2224 (100)	3,55		0,15	0,15
2225 (100)	3,56		0,15	0,15
2226 (100)	3,57		0,15	0,15
2227 (100)	3,58		0,15	0,15
2228 (100)	3,59		0,15	0,15
2229 (100)	3,60		0,15	0,15
2230 (100)	3,61		0,15	0,15
2231 (100)	3,62		0,15	0,15
2232 (100)	3,63		0,15	0,15
2233 (100)	3,64		0,15	0,15
2234 (100)	3,65		0,15	0,15
2235 (100)	3,66		0,15	0,15
2236 (100)	3,67		0,15	0,15
2237 (100)	3,68		0,15	0,15
2238 (100)	3,69		0,15	0,15
2239 (100)	3,70		0,15	0,15
2240 (100)	3,71		0,15	0,15
2241 (100)	3,72		0,15	0,15
2242 (100)	3,73		0,15	0,15
2243 (100)	3,74		0,15	0,1

[illegible]

AGRICULTOS - MERCADO FORTINIO						
	Prod.	Unid.	Preço	Vol.	Min.	Var.
Algodão em	1000	kg	10,00	1000	7,00	30,00
Arroz	1000	kg	10,00	1000	7,00	30,00
Feijão	1000	kg	10,00	1000	7,00	30,00
Macarrão	1000	kg	10,00	1000	7,00	30,00
Óleo	1000	kg	10,00	1000	7,00	30,00
Suco de laranja	1000	kg	10,00	1000	7,00	30,00
Tomate	1000	kg	10,00	1000	7,00	30,00
Uva	1000	kg	10,00	1000	7,00	30,00

[illegible]

Investing \$11,695.94 PTS. Da -0.18% | Max -0.40% | Avg -6.56%

C4 Música. Pedro Sampaio lança primeiro álbum. **C11 Teatro.** 'Vambora!' fala de temas ambientais

C6 Música. Marisa Monte faz show com novas e antigas canções



KEZIA ABRA

C5 Musical

Poesia em uma vida medíocre

A Hora da Estrela ou o Canto de Macabéa' recria obra de Clarice



Laila Maris vive mulher apática nos romances criados por Clarice Lispector



Direto da Fonte Sonia Racy

Gabriela Mazzaro, Atenas



BLU



UNTAGRAM

MARCELA PAES
PAULO J. A. P. ESTADÃO.COM
PAULA BONELLI
PAULINA J. A. P. ESTADÃO.COM
SOFIA PATYCH
SOFIA.PATYCH@ESTADÃO.COM

Não à soja...

Em carta que levaram ontem ao governador **Renaldo Azambuja**, do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, lideranças do SOS Pantanal decidiram ir à luta contra a "atividade intensiva de produtos químicos de alta toxicidade" e manifestaram "profunda indignação com a cultura de soja na planície pantaneira". O documento lembra que a área é "reserva da biosfera e patrimônio da Humanidade" e considerada "área de uso restrito" pelo Código Florestal.

Mais de 500 assinaturas foram obtidas em menos de três dias, revelou o colunista e presidente da ONG, **Alexandre Bossi**. Entre eles, figuras de peso como **Sebastião Salgado**, **Arminio Fraga**, **Walter Salles**, **Pedro Passos** e o autor da novela *Pantanal*, **Benedito Ruy Barbosa**.

...no Pantanal

O que pede a SOS Pantanal? Que se elabore "legislação específica profundo a instauração da monocultura" na região "Pantanal" e o recado de que soja não combina com Pantanal" e de que "a legislação, no Estado, tem de olhar para isso", disse Bossi. Em nome do governador, seu secretário de Infraestrutura (e candidato do governo a sucessão em outubro), **Eduardo Riedel**, afirmou que "isso tem de ser discutido, não pode ser deixado em aberto".

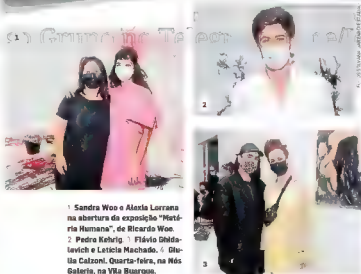
Reais à venda

Para reformar sua sede em SP, o Luvres vendeu, em menos de 24 horas, 20 quadros com notas de R\$1,00 assinadas pelos "pela" do Plano Real, como **FHC**, **Pedro Malan**, **Persio Arida**, **Edmar Bacha**, **Rubens Ricupero** (preço? R\$2.000 cada. Compradores? Empresários como **Eduardo Mufarej** e **Maurício Lafer** e economistas como **Ele na Landau** e **Aod Cunha**).



POLAROID

Turma de alunos e direção do Instituto Capim Santo posaram com **Claude Trovgrors**, antecem, em *Trancoso*. O chef chegou à Bahia para participar de jantar feito por seus alunos - ele dá aula há 12 anos na fundação da instituição beneficente, que já formou 1,5 mil alunos para restaurantes de todo o País. Até antecem, os novos chefs e garçons não sabiam que Trovgrors era estrelado. O instituto, que já tem filial em SP e Ilacaré, abre nova unidade na favela da Rocinha, no Rio.



1 Sandra Woo e Alexia Lorrana na abertura da exposição "Metáfora Humana", de Ricardo Woo. 2 Pedro Kehrig. 3 Flávio Ghidalevich e Letícia Machado. 4 Glúcia Calzoni. Quarta-feira, na Nós Galeria, na Vila Buarque.

MAIS HISTÓRIAS

O novo livro da romancista, ensaísta e ativista de direitos das minorias **Elif Shafak** será lançado no Brasil pela HarperCollins. A editora publicará neste ano o mais recente romance da autora turca, *The Island of Missing Trees*.

A obra conta a história de um amor interrompido pela guerra e de como os encontros e desencontros correntes desse fato vieram por décadas a fio.

O livro é finalista do Costa Book Award 2021 e entrou para o clube de leitura da atriz **Reese Witherspoon**.

TRÊS GERAÇÕES

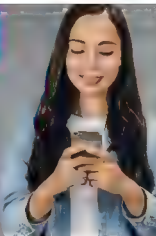
Esta na galeria **Maria Raxu**, no Itaim, e vai até dia 12 a exposição "Pelas Prestas", com trabalhos de **Ana Vitória Mussi**, **Marcia Xavier** e **Maria Laet**. Com curadoria de **Claudia Calirman** e **Gisela Medeiros**.



ESTADÃO
JORNALISMO COM A MENTE

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

A newsletter exclusiva para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas de dia.



ESTADÃO
Pílula

Uma newsletter descomplicada do conteúdo do dia, curadoria de nossos inspiradores, além de links para manter-se bem informado.



Inscrição e receba em seu e-mail
inscricao@estadao.com.br

Música Lançamento

Pedro Sampaio só pensa em fazer o brasileiro feliz com disco de estreia

Com o hit 'Galopa', que capitaneia o álbum 'Chama Meu Nome', DJ registrou mais de um milhão de reproduções diárias

MURILLO BUSOLIM

Aproximadamente 14h30 de uma calorosa quarta-feira, sensação de mais de quarenta graus, e dia de feriado no Rio de Janeiro por motivos do pedreiro. No São Sebastião e as praias, é claro, estavam lotadas.

No Leme, reparo a poucos metros da minha cadeira de sol um homem de meia idade, com um gingado de dançar, mas que não dançava só, ele estava acompanhado de uma figurinha pra lá de carismática, provavelmente a sua filha. Os dois reproduziam de maneira precisa a coreografia do hit *Galopa*, do DJ e produtor Pedro Sampaio.

Dias antes havia presenciado um grupo de jovens fazendo os mesmos passinhos em uma festa conhecida do público curtos LGBTQ+. Só no aplicativo TikTok, local onde a música foi impulsionada para as playlists do Brasil todo, *Galopa* caiu nas graças do grande público e conta com mais de 533 milhões de visualizações, entre danças profissionais e pessoas desconcertadas.

Gostando ou não, esses são os indicadores que provam o sucesso de uma música nos dias atuais, e esse resultado vem das mãos de um artista que se tornou gigantesco durante a pandemia.

"Tudo começou quando eu tinha por volta de 13 anos de idade. Foi nesse momento que surgiu a minha vontade de querer brincar com as músicas, com funk, eletrônico, hip-hop, house e trap", afirmou Sampaio. "Sempre gostei de vários estilos diferentes de som e sempre entendi que, sendo DJ, eu poderia misturar ritmos sem necessariamente aprender a tocá-los. É pura intuição, começou como hobby na infância e continua sendo em 2022, mas hoje em dia é uma brincadeira profissional."

NÚMEROS EXORBITANTES.

Criado no Meêr, o carioca se considera um artista em crescimento e disposto a aprender em qualquer ocasião, independentemente dos números exorbitantes que vem conquistando ao longo do tempo. Após aplicar *Sentado* no topo das paradas durante o carnaval de 2020, Sampaio

fô rapidamente alçado entre os mais destacados nomes da música brasileira contemporânea.

Atualmente com 24 anos, ele já acumulava bilhões de streams no somatório das plataformas, antes mesmo do lançamento do seu primeiro álbum.

Chama Meu Nome chegou com 11 faixas em todos os serviços de música na noite da quarta-feira, 2. No disco, os hits consagrados *Chama Meu Nome*, com Luísa Sonza, *Me Chama Nômbra*, com Anitta, além da já citada *Galopa* e parcerias diversificadas com outros cantores como MC Don Juan, Zé Vaqueiro e o também DJ KVSIL.

As músicas se completam como uma festa universitária recheada de participações especiais. São beats frenéticos, misturas de ritmos inusitados e voicês produzidos de Pedro Sampaio (sim, ele também canta). O mais curioso de tudo é que essa energia não stop das canções foi produzida por uma pessoa que não é festeria.

"Eu me encontrei fazendo esse tipo de música, porque é isso que quero passar para o público, e acaba compensando na minha vida pessoal. Fazer música alegre me traz alegria, ou seja, eu faço música pensando em todos. Sou sorribo, sou neto, sua mãe, sua avó. Todos podem dançar a minha música", diz.

De fato, o artista pensou em agradar a todas as tribos quando deu o pontapé no processo de criação de *Chama Meu Nome*. Por 15 dias, foi montado um camping com vários compositores e produtores convidados por Pedro, como Jorge Vercillo e Fernegem.

"Me procurei em trazer o Brasil para esse álbum. Temos funk, temos ps, serro, temos pagode. São vários ritmos na clonagem e são vários artistas importantes para cada ritmo, e todos que convivi durante a produção topam na hora", cita o também produtor, que sonha em trazer a drag queen Pabllo Vittar para um de seus próximos projetos.

"Ela representa algo muito importante, fazer uma música com ela e como um marco em minha carreira. Já até começo a desenvolver algo, mas ficou para o próximo álbum. Quando acontecer, tem de ser algo importante", completa.

Filho nato da geração Z, Pedro cresceu ao mesmo tempo que as tecnologias e redes sociais foram se desenvolvendo e ganhando força. Ele usa e abu-

sa dos memes e da criatividade na internet para a divulgação do seu trabalho, uma característica semelhante à estratégia adotada pelo rapper americano Lil Nas X, uma das inspirações do DJ.

Ao contrário da maioria dos artistas brasileiros, Sampaio e sua gravadora Warner não pensam apenas na divulgação massiva de um lançamento antes de sua estreia, mas adotam o mesmo método de artistas pop: interações para que a música siga estável nos charts após o impacto da estreia.

EXPERTISE. Toda a expertise do produtor nas redes é atrelada a uma estratégia comercial (seja através de posts de influenciadores ou da criação de danças virais), que mantém suas músicas "vivas" e com crescimento orgânico por meses.

Galopa foi lançada em setembro de 2021, mas o seu pico foi atingido somente em dezembro, quando a música passou a registrar mais de um milhão de reproduções diárias apenas no Spotify. Nesse período, o artista se tornou o primeiro brasileiro a alcançar duas canções ao mesmo tempo na parada Billboard Global Excl. US, que contabiliza os números de compra dignas e reproduções fora dos Estados Unidos.

Perquirindo se há alguma fórmula ou segredo especial para suas estratégias, Pedro mandou um recado para o mercado musical brasileiro: "A sustentação de um lançamento é ainda mais importante do que o pré-lançamento e quando você faz a sua música ganhar corpo, quando ela consegue furar mais bolhas e é ouvida por

mais gente. Os artistas do funk e do pop daqui do Brasil precisam pensar mais nisso".

Com tanta influência no público juvenil, Pedro ainda não pretende se posicionar sobre questões políticas que rondam um Brasil extremamente polarizado, prestes a encerrar mais uma eleição presidencial.

"Acho muito importante os artistas se posicionarem, desde que eles tenham certeza do que estão falando e para quem estão falando", observa. "Sou um artista em construção e a situação aqui muda muito rápido, de repente você fala uma coisa que todo mundo acha que é uma verdade e amanhã não é mais. Eu me preocupo em não passar uma informação errada, prefiro me colocar em uma posição de entretenimento. Eu só falaria alguma coisa em relação à política com muita certeza e, mesmo assim, acho muito perigoso, ainda mais pelo estilo de música que faço".

O Pedro de dez anos atrás só pensava em transmitir alegria com sua mixagem de som em festas de família e amigos. Ele passou a compartilhar o seu dom em lives do Facebook, começou a tocar com mais frequência, conheceu idólatras, ganhou com eles e hoje consegue fazer com que pai e filha dançam a sua própria música na praia.

Com pouco tempo de carreira, viu seu trabalho chegar ao palco da principal premiação de música do mundo, o Grammy, a rapper Cardi B usou a versão funk que o DJ produziu, de maneira desprezível, para um dos maiores hits de 2020, WAP.

Não é à toa que sua pose marcante registrada um sorriso largo com os olhos fechados é o símbolo do seu primeiro álbum. Pedro Sampaio é um jovem talentoso feliz, que só quer ver o brasileiro se sentindo igual. ■



Pedro Sampaio

'Chama Meu Nome'

Disponível em serviços de streaming

Projeto com 11 faixas, com participação especial de Anitta, Luísa Sonza, Fernegem, Zé Vaqueiro, MC Don Juan, MC Pedrinho, MC Jelfinho, Netinho e KVSIL

DJ Pedro Sampaio tem planos de trazer Pabllo Vittar para um novo projeto

REUTERS/AGF/ALFES

Teatro Estreia

Musical recria 'A Hora da Estrela' para retratar a rotina da mulher sem afeto

Livro de Clarice Lispector é ponto de partida para espetáculo que traz canções originais de Chico César

URUTAHN BRASIL

A atriz Laila Garin forjou seu talento ao viver no palco milhares de personagens fortes, desde a talentosa Elis Regina em *Elis - A Musical* (2013) até Joana, que defende seu amor como um furacão em *Gota D'Água* (2016). "Foi, portanto, um desafio interpretar Macabéa que, ao contrário das demais, é insípida, não reage nunca e tampouco desperta a atenção de ninguém", comenta ela, protagonista de *A Hora da Estrela* ou *O Canto de Macabéa*, musical que estreia nesta sexta, 4, no Sesc Santana.

Trata-se da adaptação para o teatro de *A Hora da Estrela*, o último livro de Clarice Lispector, publicado no ano de sua morte, 1977. E também um de seus romances mais populares, pois a autora transformou Macabéa em um personagem perturbador apesar de completamente desprovida de atributos físicos e intelectuais, a nordestina que vive uma paixão frustrada permitiu a Clarice criar uma obra extremamente reflexiva.

A obra acompanha a migração nordestina que se muda para o Rio de Janeiro, onde leva uma vida marcada pela ausência de afeto e poesia. Vista pela sociedade como uma mulher desprovida de qualquer atributo, Macabéa se contenta com uma existência medíocre, ganha menos do que um salário, divide um quarto com quatro pessoas, sofre com um chefe rigoroso e não atrai a atenção de ninguém.

Com sua escrita caracterizada, ora seca, ora repleta de metáforas, Clarice interfere na história a partir da figura de um autor, que vê Macabéa na rua e resolve narrar a vida de uma pessoa tão invisível, comum e sem brilho, em um exercício de alteridade. Estratégia semelhante usada pelo diretor do espetáculo, André Paes Leme, que, ao

adaptar o texto para o palco, criou a figura da atriz, que vai interpretar aquela mulher tão desprovida de vivacidade, no mesmo tempo que reflete o pensamento de Clarice.

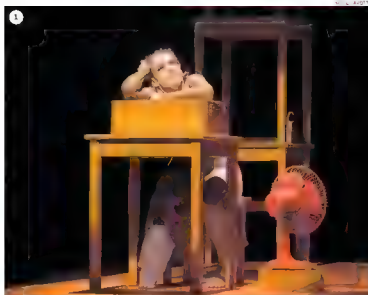
"O trabalho de adaptação não é de reescrever o texto", acredita Paes Leme. "É o trabalho de transportar o universo sem estar aprisionado a qualquer palavra, através da edição e deslocamentos de episódios. Houve também a recondução dos textos do autor para a atriz."

PARCERIA. Apesar de experiente na transcrição da literatura para a linguagem cênica, ele enfrentou outro desafio: o de adaptar a trama para o universo do teatro musical. Para isso, contou com a valiosa parceria de Chico César. O compositor paraibano logo percebeu que o caminho certo passava pela música que apossasse o texto e que não o sobrepujasse.

César criou mais de 30 canções, das quais o diretor musical, Marcelo Caldi, selecionou cerca de 25 que mais bem se enquadravam na dramaturgia do espetáculo e as transformou em partituras. E o que o público ouve, em boa parte da encenação, é o texto original de Clarice. "Mergulhei na sonoridade das palavras dela que, além de muito preciosas, são passíveis de virar canção", conta Chico César ao *Estadão*.

Assim, o compositor preferiu preservar o texto original e só fazer acréscimos quando necessário. Mas, quando fez, apresentou um material poético, como se observa no refrão da canção *Vermelho Esperança*, que se tornou, aliás, o carro-chefe do espetáculo: "Da lama, nasce uma flor / Vai ser a minha vingança / Vermelho, flor do amor / Eu sou vermelho esperança / Vermelho para onde eu vou / Vermelho onde o sangue dança / E quem quiser me ver morrer / Não me queira minha criança".

VIDA. "Chico não só criou canções para que eu cantasse como também permitiu que dessem voz a Macabéa, revelando os seus pensamentos", comenta Laila, que confere mais riqueza e revela várias facetas de seu personagem. "No dia a dia, Ma-



Laila Garin vive Macabéa, a mulher inexpressiva, representando as figuras que parecem invisíveis para a maioria das pessoas

Clarice Lispector publicou 'A Hora da Estrela' em 1977, ano também da sua morte: obra é muito reflexiva e incentiva uma nova leitura

Tres perguntas para

CHICO CÉSAR,
Cantor
e compositor

● **O texto de Clarice Lispector é, por vezes, árido. Como foi ouvir música em suas palavras?**

O texto de João Cabral de Melo Neto também é árido, seco. Ambos são muito musicais: é preciso descobrir essa sonoridade do texto e, a partir daí, buscar os modos de entoar esse texto. Foi interessante buscar ouvir o som da palavra de Clarice.

● **O livro é o ponto de partida, mas como foi criar, com letras e melodias, um universo que não está na obra?**

Eu praticamente não criei textos novos, apesar de essa ser uma reivindicação do diretor e da atriz. Eu quis cantar mesmo aqueles textos que pareciam difíceis. Mergulhei nessa sonoridade por-

que o texto é muito preciso e mostrou que era possível virar canção. Só adaptei uma coisa ou outra para caber na música e em algum momento criei um texto novo. Eu quis mesmo cantar Clarice.

● **Macabéa é uma personagem fascinante, apesar de ser muito passiva. Como era a Macabéa quando compunha?**

Eu já tinha, desde a adolescência, Macabéa na minha imaginação, uma nordestina sem lugar numa cidade grande, como o Rio. Houve também a Macabéa interpretada no cinema por Marcella Cartoux, paraibana como eu. E ainda o conhecimento dessas mulheres que saem do interior do Brasil em busca de um lugar nos grandes centros. Eu mesmo sou uma Macabéa, uma pessoa desterritorializada. Compus Macabéa para a Laila, pensando na voz dela. Mas espero que essa Macabéa sonora sirva também para outras montagens. ■

cabea e uma mulher nordestina oprimida, que não rege, não grita, não briga e nem reclama, e muito passiva. Mas, quando entramos em seus pensamentos, que ganham vida no palco, damos voz a ela e descobrimos a decadência de uma mulher que desconhece ter uma vida interior".

O espetáculo, produzido pela atuante Andrea Alves, de São Paulo, chegou a São Paulo com uma longa trajetória. A estreia aconteceu no Rio em março de 2020, uma semana depois, foi interrompido por causa da pandemia do novo coronavírus. Quando retornou, já em 2021, encerrou a temporada da cartola e ainda foi a Belo Horizonte e Brasília com o elenco se apresentando com máscara preta. "Finalmente, em São Paulo, teremos a chance de mostrar nosso rosto", festeja Laila, cujas primeiras frases datam na peça vinham carregadas com um tom premonitório: "Essa história acontece em estado de emergência e calamidade pública". Ao longo do tempo, foi acrescentando mais camadas dramáticas a essas falas. ■

Sextou

Música

Os ingressos para o musical *Velho Azeite*, que estreia em 10.3, começam a ser vendidos hoje

Lançamento 'Portas'

'Nunca fiquei tanto tempo sem cantar ao vivo'

Marisa Monte inicia sua turnê hoje, em São Paulo, com canções de seu novo álbum e antigos sucessos

DAHLIO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADO

A cantora Marisa Monte dá início neste fim de semana a sua nova turnê, *Portas*, baseada em seu álbum homônimo, o primei-

ro com músicas inéditas da cantora em dez anos, lançado em julho de 2021.

Em mensagem ao *Estadão*, Marisa revela certa ansiedade em poder subir ao palco novamente, depois da pausa forçada na pandemia. A cantora iniciará a temporada de shows em janeiro, mas foi diagnosticada com covid às vésperas da estreia. "Comecei minha vida na música com 19 anos e nunca fiquei tanto tempo sem cantar ao vivo e sem encontrar o meu público. Estou, com muita sa-
de, não vejo a hora de poder cantar junto (com o público)", diz Marisa, que assina a direção-geral do show.



'Não vejo a hora de poder cantar junto (com o público)', diz Marisa

de, não vejo a hora de poder cantar junto", diz Marisa, que assina a direção-geral do show.

Atualmente *Portas* traz o repertório musical do álbum, como a que dá nome ao disco, *Gaboa* e *Pro Melhor*, com participação de Seu Jorge. Marisa também já adiantou que vai cantar antigos sucessos. Um deles é *María de Verdade*, do disco *Verde Anil* (Avalon).

Marisa estará acompanhada de banda que tem no músico Dadi (bateria, teclado e guitarra), Davi Moraes (guitarras), Pupiolo (bateria), Pretinho da Serriinha (percussão, cavaquinho e voz), Chico Brown (teclado, guitarra, baixo e voz), Antonio Neves (trombone, adaptações e arranjos de metais), Eduardo Santana (trompete e flugelhorn) e Lessa (flauta e sax).

Em março, Marisa embarca para os Estados Unidos para shows em Nova York, Los Angeles e outras localidades. Aqui no Brasil, há shows agendados em mais de 16 cidades.

Hoje (4), sáb. (5), 11, 12, 13, 22 e 23/2, 22h. Espaço das Américas. R. Tagliero, 785, Barra Funda. R\$ 120/R\$ 600. bit.ly/showportasmarisamonte

#DIDOUCESSAÇÃO



Ayrton Montarroyos Para Caetano

O cantor Ayrton Montarroyos apresenta o show *Alguém Cantando Caetano*, no qual celebra o repertório dos discos lançados nos anos 1970 pelo compositor baiano. Ele estará acompanhado pelos músicos instrumentistas Rodrigo Campos (guitarra, violão e cavaquinho) e Arquêtipo Rafa (sintetizador, percussão e bateria).

Dom. (6), 18h. Sesc Pinheiros. R. Paes Leme, 195, Pinheiros. R\$20/R\$ 40. bit.ly/showayrtm

Toquinho e MPB4 50 anos de música

O cantor e compositor Toquinho e o grupo MPB4 se juntam no show *50 Anos de Música*. Entre as canções estão *Agarrado, Tarde em Itaipu, Que Maravilha, Roda Viva* e *Pezado*.

Sáb. (5), 22h. Tom Brasil. Miraponga Paulista, 1.261. R\$ 120/R\$ 240. bit.ly/showtoquinhoempb4

Rico Dalasam Volumes 1 e 2

O rapper Rico Dalasam apresenta o show do álbum *Delores Dale Guardião do Alívio*, lançado no ano passado, e vai apresentar canções do segundo volume do álbum, que será lançado este ano.

Dom. (6), 19h. Casa Natura Musical. R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros. R\$ 50/R\$ 150. bit.ly/showdalasam

Paulo Miklos Aberto ao público

O cantor e compositor Paulo Miklos apresenta o show *A Gente Mora ao Lado*, seu terceiro trabalho solo, que tem a canção *Vou Te Encontrar*, que se tornou um sucesso recente do artista. Dos tempos de Titãs, ele vai relembrar músicas como *Sonfiera Ilha*, *Pro Dizer Adeus* e *Flores*.

Sáb. (5), 17h30. Sesc Campo Limpo. Tenda de Convivência. R. Nossa Sra. do Bom Conselho, 120, Vila Pret. Gratuito.

Tiê 'Pacto' nos palcos

A cantora Tiê mostra ao público o show *Pacto*, com músicas lançadas em dez anos de carreira, entre elas, *Noite*. Ela também apresenta o recém lançado single *Pacto*.

Hoje (4), 21h. Sesc Pinheiros. R. Paes Leme, 195. R\$20/R\$ 40. bit.ly/showtiel



Orkestra Rumpilezz Big Som

A Orkestra Rumpilezz volta aos palcos com o seu criador, o maestro baiano Lúiz Leite, que morreu em outubro do ano passado. A big band de percussão e sopros vai apresentar um repertório que inclui músicas como *Ananias e o Samba*, *Nascer na Bahia*, ambas de Leite.

Sáb. (5), 21h. Sesc Pinheiros. R. Paes Leme, 195, Pinheiros. R\$20/R\$ 40. bit.ly/showrumpilezz

João Suplicy Samba e blues

Acompanhado de banda, o cantor e compositor João Suplicy traz a mistura de samba e blues no show *Sambões*, com músicas autorais e clássicos como *As Rosas Não Falam*, de Cartola.

Hoje (4), 22h. Blue Note. Av. Paulista, 2.073. R\$ 90. bit.ly/showjoaosuplicy

Sertanejos Turnê 'Boate Azul'

As duplas Gian & Giovani e Edson & Hudson se reúnem para a estreia da turnê *Boate Azul*. O show tem duração de três horas e cerca de 50 músicas.

Hoje (4), 22h. Tom Brasil. Miraponga Paulista, 1.261. R\$ 160/R\$ 360. bit.ly/showboateazul

Giranda O som de Lia

A cirandista Lia de Itamaracá apresenta a turnê do álbum *Ciranda Sem Fim*, lançado em 2019, com canções como *Deixe Memória*, de Chico César, e *Peço Mulher*, de Ivam Rocha e Iara Rennó. Nascida na Ilha de Itamaracá (PE), ela se tornou um dos grandes patrimônios culturais do País.

Hoje (4), 22h. Casa Natura Musical. R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros. R\$ 60/R\$ 160. bit.ly/showlia



Crianças

Confira
as principais
estreias do
cinema e as
salas de exibição



Cultura Novidade

Museu Judaico tem visitação lúdica

**Educadores atores
conduzem uma visita
pelo espaço, e as
cont  es de histórias
focam nas tradições,
com bonecos e música**

BARCELONA DE S. PAULO

0000000000000000

Em 2021, São Paulo ganhou o

Museu Judaico de São Paulo. O local ocupa o lugar de um templo em estilo bizantino constr do em 1904 por imigrantes europeus na Bela Vista. O objetivo é aproximar a cultura judaica do contexto brasileiro.

Além de exposições, o local também oferece atividades para as crianças, como as visitas tematizadas. Educadores atores surgem como imigrantes, que levam a uma viagem no tem-

po, carregando malas cheias de memórias em um trajeto pelo museu, 3  e 4 , 15h sáb., 14h.

Para crianças a partir de 8 anos. Já as cont  es de história têm como foco a tradição judaica e trazem bonecos e música. 3 , 13h, 5 , 13h sáb., 13h30 e 14h30, dom., 13h30 e 14h. ●

Don Martinho Prado, 129. Agência em agendamento@museujudaico.org.br. Ingresso: R\$30; sáb. gratuito.



'Cad  a Criança que Tava Aquí?'

Temporada infantil no Alfa

Est em cartaz na Temporada Alfa Criança o espetáculo *Cad  a Criança que Tava Aquí?*, do diretor Bernardo Berro. O enredo parte dos imprevistos e histórias contadas no curso de atores m rtes e trata de temas como família, amigos, estudo e lazer de forma leve e dinâmica.

Teatro Alfa. R. Bento Branco de Andrade Filho, 722, Santa Am ria. De 5/2 a 27/3. Sáb. e dom., 16h. R\$ 40.

Oficina

Para cuidar da natureza

Nós e as Plantas é o nome da oficina realizada no Sesc Pompeia, focada em fazer dos cuida dos com as plantas uma divertida brincadeira. Pisar na grama, sentir o cheiro das folhas e culin var alimentos estão na program  o.

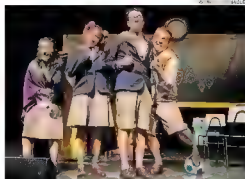
Sesc Pompeia. R. Cl dio, 53,  gua Branca. Até dom. (6), 11h. Gratuito, com retirada de senha 30 minutos antes. Livre. Vacinação obrigatória acima de 12 anos.

'é Tudo Família!'

Iguais e diferentes

A peça com direção de Kiko Marques, baseada no livro homônimo de Alexandra Maexner, foi destaque de público e crítica em 2018. Quatro crianças precisam responder na frente da classe: O que   família?   possível escolhê la?   um grupo de pessoas com laços de sangue? Ou um grupo de pessoas que moram na mesma casa?

Sesc Pinheiros. Rua Paes Leme, 155, 8 e 10/2, 14e e 17h. R\$ 24; gratuito até 12 anos.



Teatro



'Misery' leva aos palcos drama de Stephen King

A peça *Misery*, adaptação de Claudia Souto e Wendell Bendelack para o romance de *Misery - Louca Obsessão*, de Stephen King, conta a história do famoso escritor Paul Sheldon, interpretado pelo ator Marcelo Airoldi, que após sofrer um grave acidente de carro   resgatado pela enfermeira Annie, papel de Mel Lisboa. Ela, uma leitora voraz de seus escritos, fica revoltada ao descobrir o trágico fim de sua personagem preferida e passa a submeter o escritor a uma série de torturas. Traduzida e adaptada para o português por Claudia Souto e Wendell Bendelack, tem direção artística de Eric Lenate.

Estreia hoje (4). 8  e sáb., 20h; dom., 19h. Teatro Porto Seguro. Al. Barão de Piracikaba, 740, Campos El sios. R\$ 90/R\$ 60. Até 27/3. bit.ly/camismisery

Comédia

Em busca de um amor

Na comédia *Procuro o Homem da Minha Vida, Marido Já Trov*, baseada no best seller da escritora argentina Daniela Di Segni, tr s amigas (Grace Gnanoulous, Leona Cavalli e T ta Meireles) relatam os encontros e desencontros de mulheres que já passa ram por um casamento. Direção: Eduardo Figueiredo.

Estreia hoje (4). 8  e sáb., 21h; dom., 20h. Teatro J. S fira. R. Josef Krays, 310, Barra Funda. R\$ 30/R\$ 100. Até 27/3. bit.ly/j3tr01kg2

'Os Filhos'

Relações familiares

Em *Os Filhos*, criação e encenação de Anna Toledo e Ze Henri de Paula, dois monólogos *Fragmentos Caminhos e Lata Velha Coração de Papel* abordam a relação entre filhos e seus pais, trazendo novas perspectivas para conflitos e convergências do passado.

Estreia hoje (4). 8  e sáb., 21h; dom., 18h. Teatro do Núcleo Experimental. R. Barra Funda, 637, Barra Funda. R\$ 20. Até 4/3. bit.ly/peccasofilhos

'T  Emba ado'

Stand up de Fábio Rabin

O humorista Fábio Rabin estreia nova temporada do stand up *T  Emba ado*. Em seu quarto espetáculo solo, Rabin reflete sobre um homem que procura escapar da rotina para tentar salvar seu casamento. O texto aborda questões como drogas, política e breves espaço para o debate sobre o que   politicamente correto.

Restreia sáb. (5). Sáb. 22h30. Teatro Opus Fiel C rcula. R. Frei Caneca, 588. Consulta  o: R\$ 60. bit.ly/peccasembado

Gastronomia

Paladar Para beber

Batidinhas são eternas

Elas podem parecer coisa do passado, mas o fato é que esses drinkes com leite condensado ainda marcam presença

CINTIA OLIVEIRA

ESPECIAL PARA O ESTADO

A base de cachaça (por vezes vodka), leite condensado e um ingrediente que confira o sabor, como leite de coco, suco de maracujá ou amendoim, as batidas fazem parte de um rol de coquetéis clássicos que brilha em nos bares brasileiros na década de 1960. Desde então, a coquetelaria nacional avançou muitas casas e o drink que "diciinho" e cremoso desceu do topo das paradas.

Mas nem por isso caiu no ostracismo as batidas seguem marcando presença nos cardápios dos bares e restaurantes. A diferença é que as versões atuais não pesam tanto a milo no açúcar e ganham novas roupagens, sem perder o estilo vintage. A seguir, confira uma seleção de endereços que servem as famosas batidinhas.

BAGACEIRA. O bar, que oferece uma seleção de clássicos de boteco raiz, tem uma ala de sua carta de drinkes dedicada às batidas. O bartender Thiago Pereira apresenta sugestões de uma batida de coco, feita com leite e polpa de coco, além

de leite condensado e cachaça, a de maracujá, com cachaça e açúcar, além da batida de café, com vodka, leite condensado e um toque de flor de sal (R\$ 23 cada).

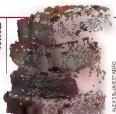
R. Frederico Abranches, 197, Vila Guarque. 2081-1884. 12h/23h (dom., exceto o último do mês. 13h/18h, fecha seg.).

BAR DA DEMA ONÇA. Instalado no térreo do icônico Edifício Copan, no centro de São Paulo, o endereço comandado pela chef Janaina Rueda tem um cardápio repleto de clássicos paulistanos. Na ala dos drinkes, um dos destaques é a batida apelidada de leite de onça, à base de leite de coco, leite condensado, leite em pó e vodka (R\$ 14).

Av. Ipiranga, 200, Centro. 97465-9543. 12h/23h (dom. 12h/17h). Delivery próprio e pelo iFood.

DE SEGUNDA. Sob o comando do casal de chefs Julia Tricite e Gabriel Coelho, o restaurante de atmosfera descontraída apresenta um cardápio repleto de brasilidades, mas com influência das cozinhas de outros países. E a carta de drinkes não poderia ser diferente: traz sugestões como a batida de coco (R\$ 25). A versão revisitada tem como base o leite condensado e a cachaça, mas leva leite de coco feito na casa. Ela é finalizada com coco caramelizado, bem crocante, para ir pincelando do copo e co

Aprenda a fazer o brownie perfeito demonstrado animado com natas chocolate



ALISTAR/STUDIO



A Maracujina, de Pirajá, combina licor de laranja e maracujá



Batidas de marango e de leite de coco, do Bar da Dema Onça

mento enquanto bebe

R. Professor Tamarandá Telado, 168, Itaim Bibi. 3078-2900. 12h/18h e 19h/23h (dom. 12h/18h, fecha ter.).

MOELA. Recentemente, o bar de Rômulo Morente, localizado em Santa Cecília, ganhou uma segunda unidade, instalada em uma esquina movimentada de Pinheiros, próxima ao Mercado de Pão de Açúcar. Rômulo e tio-fa de bebidas que no novo endereço mantêm uma geladeira só para elas, elaboradas com cachaça e leite condensado. As batidas de amendoim, de goiabas com mel e de maracujá (essa tem uma versão sem o leite condensado) custam R\$ 18 cada.

R. Cardinal Arcoverde, 2.328, Pinheiros. 168/23h (dom. 12h/18h, fecha seg.).

PIRAJÁ. Inspirado nos botecos cariocas, o bar que pertence à Cia Tradicional de Comércio (que reúne endereços como Astor, pizzaria Braz e ICI Brisserie) tem uma seleção de batidas no cardápio, à base de cachaça e leite condensado. As pedidas ficam por conta da Maracujina, que combina licor de laranja e maracujá, da batida de coco, com licor e leite de coco, além do fruto desidratado; e da batida de frutas vermelhas, que leva uma dose de Bailey's, amora, morango e framboesa (R\$ 19 cada). Disponíveis também em garrafas de 700 ml (R\$ 49 cada), boas para levar para casa. ●

Av. Brigadeiro Faria Lima, 84, Pinheiros. 3815-6881. 12h/23h (qua. 12h/18h, qui. 12h/1h, sex. e sáb. 12h/23h, dom. 12h/18h). Delivery próprio, pelo iFood e Pão de Açúcar.

NA WEB
Confira mais ideias de restaurantes e coquetéis em artigos que publicamos: <https://paladar.estadonline.br>



PELOU/ALISTAR/STUDIO

Novidade Cerveja no jardim

Inspiro nos *hugarten* (jardins de cerveja), o Ganssard lançou uma carta de cervejas, que podem ser apreciadas no jardim do espaço, destaque para a Berliner weisse Blauer Frühe Verdelhas (R\$ 16, 355 ml), da cervejaria Walsinger, de Ribeirão Preto. Para acompanhar, a chef Stefany Catalano Rodrigues sugere o schutzel strummer max, com lombo suíno empinado e ovo frito com gema mole (R\$ 41; foto).

R. Demóstenes, 865, Campo Belo. 2338-4380. 12h/20h (fecha seg. e ter.).



MP/ALISTAR/STUDIO

Tacos na calçada LosDos convida

Neste domingo (6), os chefs João Gertel e Caio Alciati, do LosDos, convidam Adriano de Laurentis (foto), do restaurante Cais, a assumir os fogões da taqueria. Para a ocasião, o chef decidiu preparar duas pedidas especiais: o taco de barriga de porco com hula e abacaxi (R\$ 18) e as "perninhas" de lula frita (R\$ 28 a porção). O evento ocorre das 13h às 20h. Não é necessário reserva.

R. Guaicini, 26, Pinheiros. 168/23h (sáb. 12h/23h e dom. 12h/20h; fecha 2ª). Delivery pelo iFood.

Animação Estreia

'As Aventuras de Gulliver' tem tudo para divertir o público infantil

Filme feito em estúdio da Ucrânia dá um salto no tempo e quase nada tem a ver com a história famosa de Jonathan Swift

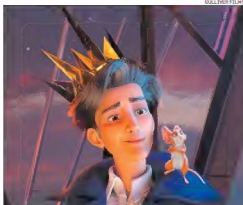
LUÍZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADO

No momento em que a Ucrânia está no centro de uma grave crise europeia e mundial, não deixa de ser curioso que esteja estreando nos cinemas brasileiros essa animação vinda dos estúdios de Kiev. No Brasil, o filme chama-se *As Aventuras de Gulliver*. Na versão americanizada, cocrita por Michael Ryan, é *Gulliver Returns: O Retor-*

no de *Gulliver*. Embora o filme pouco ou nada tenha a ver com a história famosa de Jonathan Swift, o colorido da trama e dos personagens tem potencial para divertir o público infantil.

Os adultos devem privilegiar outra animação, na verdade um anime, em cartaz. *Belle*, Segunda o "aplausômetro" da revista *Empire*, *Belle* foi o filme mais aplaudido em Cannes no ano passado - 14 minutos ininterruptos de ovacão.

RELATOS DE VIAGENS. Jonathan Swift e Daniel Defoe foram praticamente contemporâneos, o primeiro vivendo toda sua vida entre o final do século 17 e a primeira metade do 18, em Dublin, e o segundo, quase no mesmo período, em



O aventureiro gigante tem apoio do rato valente: um grande amigo

Londres. Ambos escreveram relatos de viagens. Daí, avulsos os críticos, deu forma ao romance moderno com a história do naufrago Robinson Crusoe. Swift, panfletário, poeta e clérigo, ficou famoso com as viagens de *Gulliver*. Lembrando: Swift foi, a seu tempo, um satírico feroz do universo político. Na história de *Gulliver*, ele misturou literatura de viagem, aventura e ficção científica. Satirizou os Whigs, integrantes do Partido Liberal da época, transformando-os nos minúsculos liliputianos.

Ambos os livros e personagens tiveram versões para tela. *Gulliver* presta-se ao exercício da imaginação, necessidade de muitos efeitos. A versão mais recente havia sido em live-action, com Jack Black. O aventureiro vira gigante na terra de Liliput, habitada por seres minúsculos. Ele próprio vira liliputiano, se comparado aos gigantes. Maksimov inicia seu filme num momento muito especial. Justamente nesse dia se completam 40 anos da paródia de *Gulliver* e ele prometeu

voltar. Para acelerar os 40 anos que não passam nunca, o rei - um despota - baixa um decreto que acelera o tempo. *Gulliver* vai dormir com calor, em pleno verão, e acorda no inverno, com neve. Brincadeira à parte, o desequilíbrio do clima é uma triste realidade atual.

OBRAS PARA O GIGANTE. Para requebrar o visitante, o rei investiu em obras grandiosas, para acomodar o "gigante". Para surpresa de todos, *Gulliver* chega com as dimensões normais de um liliputiano comum. Indignado por se sentir ludibriado, o rei o leva a julgamento. Sua Majestade é, ao mesmo tempo, juiz, advogado de defesa e acusação, além de testemunha. *Gulliver* é perseguido, e condenado, como enganador.

Ocorre que, há 40 anos, ele ajudou a derrotar os inimigos da cidade e agora eles planejam nova invasão. Caberia ao reduzido *Gulliver* a tarefa de, mais uma vez, salvar os liliputianos. O rei, ridículo, vive atrapalhando sua vida. O rato, valente, amigo do herói, é um importante apoiador. E tem a "mocinha", que garante o romance. O novo *Gulliver* não fará história na animação, mas é divertidinho. ●

Acesse nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

MARISA MONTE TOUR PORTAL 04, 05, 11 E 12 DE FEVEREIRO 21 A 23 DE JULHO	ZE RAMALHO SHOWS DOS SHOWS 13 DE FEVEREIRO DOMINGO	CHITÃOZINHO & XORORÓ SHOW EXTRA: 17 DE FEVEREIRO 18 DE FEVEREIRO SEXTA	MARIA BETHANIA FEVEREIRO
LUCCAS NETO 26 E 27 DE FEVEREIRO SAB E DOM	FÉLIX DAS GLÓRIAS FÉLIX E A GLÓRIA (SHOWS DOS GRANDES SHOWS) 01 DE MARÇO TERÇA	ALEXANDRE PIRES O RAI DO MÊS DE MARÇO	FUTAPÁDIAS
SKANK TOUR DE A DESPESÇA 11 E 12 DE MARÇO SEX E SAB SHOW EXTRA: 13 DE MARÇO	JÃO TOUR DE A DESPESÇA 18 DE MARÇO SEXTA SHOW EXTRA: 14, ABR E 27 MAI	A-HA 19 DE MARÇO SABADO SHOW EXTRA: 20 DE MARÇO	RENAISSANCE CURVED AIR 24 DE MARÇO QUINTA
DUDA BEAT 01 DE ABRIL SEXTA	O GRANDE ENCONTRO 02 DE ABRIL SABADO	JORGE & MATEUS 08 DE ABRIL SEXTA	MELIM 09 DE ABRIL SABADO
THE MANHATTANS 10 DE ABRIL DOMINGO	WESLEY SADFADÃO 20 DE ABRIL QUINTA	RACIONAIS 22 DE ABRIL SEXTA	IVETE SANGALO 23 DE ABRIL SABADO



ACESSE: WWW.ESPAÇODASAMERICAS.COM.BR E GARANTA JÁ O SEU INGRESSO.

LEMBRE-SE: PARA ACESSO AO LOCAL DO EVENTO, É OBRIGATORIO A APRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19, COM DUAS DOSES OU DOSE ÚNICA.

OS INGRESSOS JÁ ADQUIRIDOS PARA OS SHOWS QUE TIVERAM SUAS DATAS ALTERADAS SERÃO VÁLIDOS PARA AS NOVAS DATAS, SEM A NECESSIDADE DE TROCA. CONFIRA OS HORÁRIOS DOS SHOWS EM NOSSO SITE.

RUA TAGUAPU, 795 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO | [/ESPACODASAMERICAS](https://www.facebook.com/espacodasamericas)

Teatro Estreia

Cia La Leche coloca em cena questões atuais sobre os problemas ambientais

Premiado na APCA, grupo apresenta o espetáculo 'Vambora!' que terá sessões aos domingos, às 16h, no Sesc Bom Retiro

UNIRATAN BRASIL
A Cia La Leche de teatro comemora 15 anos de atividade com a estreia do espetáculo *Vambora!*, domingo, 6, às 16h, no Sesc Bom Retiro. Trata-se de uma peça que propõe um chamado para as questões ambientais

que assolam o planeta. Um assunto tão importante que a trilogia audiovisual *Paisagens Antes do Fim*, série de vídeos inspirados na dramaturgia do espetáculo, recebeu nesta semana o prêmio APCA de melhor direção para Cris Lozano. Na verdade, tratar de forma original problemas urgentes se tornou uma das marcas da La Leche, que falou de problemas escolares em *Salve Malala!* e de questões de gênero em *Existê!*, ambos com uma dramaturgia urgente, mas carinhosa, assinada por Alessandro Hernandez, que divide a ce-



Ana Paula Lopez e Alessandro Hernandez em cena de 'Vambora!'

na com Ana Paula Lopez. **PAISAGENS.** Agora, eles vivem os personagens de três paisagens distintas. Na primeira, são um casal de espantados presos a uma terra seca, mas desejosos de construir um mundo novo. Já na segunda, um casal de velhinhas que vive dentro de uma baleia jubarte lutando para manter seu bem mais precioso, a memória. Finalmente, a terceira é dominada por um casal de pingüins que, perigosamente, busca o oceano para perpetuar a espécie. «A dramaturgia aponta possibilidades da criação de novos mundos através da imaginação e com personagens que revelam a proximidade da tragédia que ameaça o planeta», comentam Cris e Hernandez, reforçando que a obra propõe escutar a urgência desse tema para crianças, adolescentes e pessoas de qualquer idade. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue o cruzado estados.com.br/cruzadas

NA WEB | Jogue o cruzado estados.com.br/cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

1. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	2. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	3. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	4. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
5. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	6. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	7. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	8. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
9. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	10. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	11. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	12. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
13. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	14. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	15. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	16. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
17. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	18. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	19. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	20. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
21. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	22. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	23. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	24. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
25. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	26. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	27. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	28. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
29. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	30. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	31. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	32. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
33. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	34. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	35. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	36. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
37. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	38. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	39. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	40. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
41. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	42. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	43. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	44. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
45. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	46. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	47. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	48. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
49. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	50. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	51. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	52. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
53. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	54. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	55. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	56. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
57. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	58. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	59. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	60. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
61. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	62. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	63. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	64. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
65. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	66. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	67. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	68. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
69. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	70. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	71. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	72. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
73. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	74. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	75. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	76. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
77. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	78. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	79. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	80. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
81. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	82. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	83. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	84. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
85. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	86. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	87. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	88. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
89. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	90. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	91. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	92. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
93. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	94. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	95. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	96. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.
97. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	98. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	99. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.	100. (10) O nome do rio que nasce no estado de São Paulo e deságua no oceano Atlântico.

BANCO: www.coquetel.com.br

Nível Médio

	9	5		4	6	
			8		1	
5						1
7	2					9
6	3					2
8						4
		3		9		
	4	2	6	3		

SOLUÇÕES

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadros restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Surpresa!

Três mulheres tiveram uma grande surpresa hoje, cada uma por um motivo diferente. Considerando as dicas, descubra o nome e a idade de cada mulher, assim como o que cada uma se surpreendeu.

Nome	Surpresa		Idade
	Prêmio	Presente	
Iris	N		20 anos
Jane	N		25 anos
Laila	S	N	30 anos

- Laila descobriu que havia ganhado um prêmio na loteria.
- Jane tem 30 anos.
- A mulher de 20 anos ficou surpresa com uma visita que recebeu.

Nome	Surpresa	Idade

Solução

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

• SUPER ALMANAQUE •
• LUCAS NETO •

APRESENTANDO E DIVULGANDO COM O SEU LUGAR

PARA O ANO DE 2022

COM O SEU LUGAR

Otessa Moshfegh

‘É preciso correr risco para fazer as pessoas rirem’

— Americana é autora de ‘Meu Nome Era Eileen’, que terá Anne Hathaway na versão de cinema

ENTREVISTA

Com protagonista politicamente incorreta, o romance finalista do Booker Prize é ambientado em um reformatório

MATHEUS LOPES QUIRINO

Otessa Moshfegh é uma pessoa engraçada — e sabe disso. As voltas com a produção de sua Eileen para o cinema, ela confessa que às vezes precisa parar para respirar em meio ao caos, pois quase todo mundo tem um parafuso a menos. Seu humor ácido, e, por vezes, politicamente incorreto, transformou-a em uma das mais populares escritoras americanas, com romances em tom de comédia da vida privada, como *O Meu Ano de Descanso e Relaxamento* (2019) e o recém-lançado no Brasil *Meu Nome Era Eileen* (‘Todavia’).

Sua protagonista ideal, uma loser (perdedora) afortunada, é a pessoa amada pelos leitores, como a Junkie com receita de *O Meu Ano de Descanso e Relaxamento* ou a jovem idealista que trabalha em um reformatório, em Eileen. Em entrevista ao *Estado*, a escritora fala sobre seu novo romance lançado no País, sua obra a caminho das telonas e, claro, humor.

Otessa, seu livro é muito engraçado. Quando se deu conta que o humor é um poderoso aliado na ficção?
Acho que descobri meu humor quando estava escrevendo minha coletânea de contos (*Homestick for Another World*). No início do processo, percebi que, quando escrevia enquanto estava com um humor muito envolvido e dramático, muito sério, o que eu criava era uma sátira de uma persona-

gem completamente ridícula, egôísta e autocentrada. Então eu me inclinei para isso. Esse absurdo e graça estavam muito ligados ao ritmo e cadência da voz do meu narrador em cada história. Eu não achei que Eileen fosse tão engraçada quando eu estava escrevendo, na verdade. Foi apenas revendo que extrai os momentos neuróticos, o que achei hilário e cativante sobre o autorretrato da personagem.

O humor tem limites? Como você vê o debate acerca das coisas que podem (ou não) ser piada?

Pessoalmente, não me interessa pelo debate público que se formou ao redor desse tema, mas acho que o stand-up é a comédia mais profunda, talvez a mais alta forma de arte humana. Requer risco e inovação para fazer as pessoas rirem! A comédia conta com o inesperado para parecer familiar e verdadeiro, desencadeando uma sensação de constrangimento ou surpresa. Acho razoável que certos comediantes levem isso ao extremo. Não acho nada engraçado o racismo, a homofobia, a transfobia ou o sexismo.

Quais são suas referências na escrita e no humor?

Acho os romances de Charles Bukowski hilários. Quanto aos meus contemporâneos, a coleção de histórias de Amir Barrowdale, *You Are Having a Good Time*, e o romance de Ben Lerner, *Estação Atocha*, foram incríveis. Acho que também sou influenciada pela minha mãe, alguns comediantes de stand-up, cinema independente dos anos 1990...

Suas protagonistas são mulheres complexas, digo, têm uma vida interior muito rica. E também um pouco complexadas. A introspecção pode ter alguma relação com a loucura?

Eu acho que todo mundo é um



Otessa escreveu também ‘O Meu Ano de Descanso e Relaxamento’

pouco louco, não é? As pessoas introspectivas talvez sejam um pouco mais autoconscientes do que as extrovertidas, e isso pode levar à loucura...

Tanto em Eileen quanto em O Meu Ano de Descanso e Relaxamento o leitor se depara com atmosferas caóticas. Como você lida com o caos em sua vida?

10/10/2019
Trecha
Anos rebeldes

— Eu parecia aquele tipo de garota que a gente costuma ver no ônibus lendo um livro emprestado da biblioteca com encadernação de tecido sobre plantas ou geografia, talvez usando uma redinha por cima do cabelo castanho-claro. Alguém poderia me confundir com uma estudante de enfermagem ou uma datilógrafa, reparando nas mãos nervosas, um pé batendo no chão, o lábio mordido. Eu não tinha nada de especial. É fácil para mim imaginar essa garota, uma versão estranha, jovem e acanhada de mim, carregando uma bolsa de couro anônima ou comendo um pacote de amendoins, rolando cada um deles entre os dedos enluvados, sugando as bochechas, olhando cheia de ansiedade através da janela. O sol da manhã iluminava a penumbra rala do meu rosto, que eu tentava cobrir com pó compacto rosado demais para o meu tom de pele pálido. Eu era magra; meu perfil, sinuoso; meus movimentos, bruscos e hesitantes; minha postura, rígida. Seria de esperar que eu fosse do tipo que aprecia a imobilidade de quartos fechados, que me reconfortasse no silêncio enfadonho, com os olhos passando devagar por papel, paredes, cortinas pesadas, os pensamentos fixos naquilo que meus olhos identificassem — livro, escrivania, árvore, pessoa. Mas eu desprezava o silêncio. Eu desprezava a imobilidade. Eu detestava quase tudo.

Eu fico muito quieta, sabe? Fico cheio o ruído e encontro consolo no meu trabalho criativo. Nos últimos anos, confiei na escrita como forma de me proteger do horror da realidade ao meu redor.

Suas personagens são ácidas e críticas aos padrões de beleza, pelo menos em Eileen, mesmo ela sendo uma garota esteticamente bonita. Como vê esse boom de pluralidade na indústria da moda hoje?

Eu acho absolutamente maravilhoso. A indústria da moda está finalmente alcançando a realidade de que a beleza pode ser encontrada em todos os lugares, não apenas em uma garota branca de 16 anos.

Influência
Autora tem Charles Bukowski como referência e diz que comédia precisa do inesperado

Quais são suas expectativas para a adaptação de Eileen para as telas?

Eu estive intimamente envolvida com a adaptação de Eileen. Coescrevi o roteiro com meu marido, Luke Goebel, e somos produtores do projeto. Foi completamente surreal ver uma tradução física do meu romance tomar forma. Quando divoltei o set da casa de Eileen no mês passado, quase desmaiei. Era como entrar em uma sala da minha imaginação. Estou tão animada para ver o filme! Nosso diretor, William Oldroyd, tem sido incrivelmente fiel à nossa visão compartilhada do filme, e o elenco é extraordinário.

Para fechar, o que você anda lendo e quais projetos estão em curso?

Recentemente li um livro sobre a Frente de Libertação Animal chamado *Free the Animals*, que foi muito comovente. Eu tenho um novo romance chamado *Laprovna*, que sai neste verão nos EUA. Hoje em dia estou bastante soterrada em roteiros, e estou fazendo anotações para um pequeno projeto de ficção que acontece em Brighton, Inglaterra. ●



Meu Nome Era Eileen
Autora: Otessa Moshfegh
Tradução: Ana Bar
Editora: Todavia
264 páginas
R\$ 69,90 / R\$ 49,90 (p-back)